Diário de Lisboa

ANO 63 N.º 21 407
Março 1984
Quinta-feira

15 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

O aumento de preço e o futuro dos jornais

O aumento do preço dos jornais diários, que se verificará a partir do próximo dia 1 de Abril, vai ter repercussões negativas no que se refere à difusão da Imprensa. Medida inevitável pelos condicionalismos económicos a que a Imprensa está sujeita, mas medida que se insere nas consequências de uma crise para a qual se não vê saída a curto prazo.

Há vinte e dois meses que os jornais mantinham o seu preço. Durante esses vinte e dois meses, o custo do papel subiu drasticamente, embora, mercê de diligências, junto dos fornecedores, que se desenvolveram favoravelmente, não tenha acompanhado a desvalorização do Escudo face ao Dólar.

A dependência dos fornecedores estrangeiros quanto ao papel e o agravamento global dos custos de produção e encargos empresariais justificam a resolução tomada pela Associação da Imprensa Diária (AID). Não se ignora que, na situação de crise que o País atravessa, este aumento de preço acabará por reflectir-se na vida e na expansão dos jornais e que, na inexistência de uma verdadeira política de informação, o Estado encontrará meios e justificações para custear os prejuízos de alguns jornais e esquecer os problemas gerais do sector.

Esta falta de política de informação por parte do Estado e a predisposição governamental para subsidiar, a fundo perdido, alguns órgãos, é razão suficiente para que consideremos com a maior apreensão a situação actual da Imprensa e as perspectivas de trabalho que se oferecem aos jornais independentes.

Não consideramos que entre «Imprensa privada» e «Imprensa independente» haja sempre sinonímia. Mas porque o «Diário de Lisboa» é jornal privado e é jornal independente, é aos leitores que confiamos as nossas apreensões e é aos leitores que confiamos o futuro desta longa batalha pela informação livre e independente.

Em Abril, o «Diário de Lisboa» completa 63 anos de publicação. Teremos motivo para, com os leitores, fazermos um balanço e reafirmarmos um rumo. **«DL»**

Salários em atraso na Sorefame

Hospitalizado um dos feridos pela PSP

Pág. 20

Três deputados fiscalizarão actividades secretas

Serviços de Informação vão arrancar

Pág. 20

Reagan promete maior "flexibilidade" do FMI

Soares disse ontem, na Casa Branca, que as relações Portugal–EUA adquiriram «nova dinâmica» com o acordo sobre as bases americanas nos Açores (telefoto NP/DL)

A Administração norte-americana, e pessoalmente o presidente Reagan prometeram ontem a Mário Soares maior «flexibilidade» do FMI na pressão exercida sobre Portugal. Da agenda de hoje, em Washington, consta, aliás, um encontro do Primeiro-Ministro português com Jacques de Larosière, presidente do Fundo Monetário Internacional. Soares almoçou hoje com Shultz, para com ele continuar a discutir a situação em África, Médio Oriente e América Latina, encontrando-se em seguida com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger. Observadores diplomáticos em Washington consideravam, antes deste encontro, que, depois da visita à Norad de Mário Soares, há dois dias, a estação de rastreio de satélites estaria no centro das preocupações, nesta conversa e na que Soares terá com Alexander Haig, ex-comandante-chefe da Nato e ex-secretário da Defesa dos EUA. Pág. 5

Hoje

Diário de Lisboa — Suplemento literário — LER ESCREVER — Nº 151 • 15 de Março de 1984

As artes plásticas em letras

Alguns docentes da Faculdade de Letras, com o apoio do Conselho Directivo, propuseram-se dar início a uma experiência de funcionamento regular, no âmbito das artes plásticas, da Sala de Exposições Temporárias da Faculdade. Com esta iniciativa, como facilmente se compreende, não se pretende entrar em concorrência nem com instituições ligadas ao sector nem com as galerias comerciais, antes se tenciona explorar a zona de especificidade que a existência de um espaço deste tipo proporciona.

A reflexão estética, a filosofia da linguagem, os estudos literários, a psicanálise, os estudos antropológicos, as investigações epistemológicas e a própria história de arte, são hoje áreas em que a actividade das artes plásticas contemporâneas e, directa ou indirectamente, invocada com insistência, invocação eventualmente produtiva, muitas vezes por certo desapropositada. A verdade é que entre nós, quando ela se faz, é quase sempre numa distância extrema e difícil de transpor, em relação àquilo que de facto se passa no campo das artes visuais.

A distância de que aqui se fala é obviamente psicológica, mas é também, amplamente, distância física. E nesses dois sentidos que a comissão organizadora decidiu orientar a presente iniciativa. Trazer as obras e se possível os artistas, buscar o confronto de ideias, interrogar a nossa insularidade.

Inauguram a iniciativa a exposição colectiva «Atitudes (Hoje)», para a qual se convidaram doze artistas: Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Eduardo Batarda, Ernesto de Sousa, Fuetani, Joaquim Bravo, Julião Sarmento, Maria José Aguiar, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez e Zulmiro de Carvalho.

A exposição está patente ao público até ao dia 30 de Março nos horários normais de funcionamento da Faculdade de Letras."

A propósito de um litoral e algumas atitudes

José M. Miranda Justo

A

Visita de Eanes aponta para Banco da Cooperação

KINSHASA, 15 – (Do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) – A dois dias do termo deste périplo do Presidente da República por terras de África, uma conclusão se pode já tirar: é que a cooperação dificilmente avançará nestes países de grandes potencialidades, se não for criado um banco que centralize as operações económico-financeiras – um banco para a cooperação.

Esta é a opinião quase generalizada dos elementos que compondo a comitiva presidencial tem desenvolvido conversações com sectores quer dos Estados visitados – neste caso S. Tomé e Príncipe e Zaire – quer empresariais. Sem esta estrutura vocacionada claramente para as acções de desenvolvimento com os países africanos será impossível satisfazer – dizem-nos – as potencialidades que nos são abertas.

Continua na pág. 20

Em primeiro plano, à direita: o jornalista Fernando Assis Pacheco ajuda duas congolesas a dançar uma peça do folclore local. Em segundo plano, os Presidente Eanes e Sese Seko (telefoto NP/DL)

RTP: em directo Donetsk-F.C.Porto

O JOGO DO FC PORTO na União Soviética, na próxima 4.ª feira (dia 21), contra o Katior Donetsk, será transmitido em directo pela RTP, a partir das 16 horas de Lisboa, asseguram-nos fontes geralmente bem informadas.

FNAC

Somos o ar condicionado

a opinião dos outros

Diário de Notícias

«O comportamento assumido pelas partes directa ou indirectamente envolvidas nas deploráveis cenas de violência a que muitos lisboetas assistiram ontem, na Avenida da Liberdade, justifica não só a mais veemente reprovação, mas também sérias preocupações quanto à preservação da paz social, indispensável à estabilidade política e à recuperação económica.

(...)

Em primeiro lugar, há que tomar em consideração um factor essencial; tratava-se de uma manifestação ilegal e os manifestantes, ou pelo menos os seus dirigentes, sabiam-no. Sendo assim — e deixando de parte as motivações não políticas dos trabalhadores que se decidiram a participar na marcha —, é forçoso reconhecer que, colocando-se à margem da lei, sujeitaram-se, obviamente, aos riscos inerentes.

(...)

Em todo o caso, um erro não justifica outro erro, e, por isso, a intervenção da polícia de choque tem de ser condenada, já pelo aparato de que se revestiu, já pela brutalidade usada por alguns agentes, que convida a analogias com outros tempos de triste memória. Na verdade, perante uma situação como a que ontem se hhe deparou, a força policial deveria esgotar, antes de mais, todas as hipóteses de manter a ordem sem recurso à violência e, sendo obrigada a intervir, poderia certamente recorrer a soluções intermédias e métodos menos brutais para dispersar uma manifestação antes de chegar à agressão física directa.»

in Diário de Notícias, 15/3/84

o diário

«Dizer que a repressão está a aumentar perigosamente é pouco. Não traduz o espírito da escalada repressiva desencadeada pelo actual Governo contra todos os que protestam por não lhes pagarem salários em atraso.

Não pode sequer a Polícia alegar que interveio para dispersar uma manifestação. As carrinhas da Polícia encurralaram os trabalhadores. Fecharam as saídas. Os polícias riam-se e insultavam toda a gente. Agiram com o propósito deliberado de agredir, de bater, de espancar. À maneira antiga.

Haverá alguma relação entre esta atitude de ofensa às liberdades e de desrespeito pelos direitos do homem e a presença em Washington do Primeiro-Ministro? Terá o Governo pretendido oferecer ao seu chefe mais um trunfo ideológico para o valorizar perante Reagan e o imperialismo americano?

in o Diário, 15/3/84

CORREIO da manhã

Complicada, demasiado complicada, a hipotética adesão de Portugal à CEE. Com os nosso governantes a irem tantas vezes lá fora, em missão de porteiros, uma vez que afirmam repetidamente que vão «abrir portas», não se percebe lá muito bem a razão porque continuamos eternamente no vão da escada.

Agora põe-se mais um entrave: a CEE pretende que Portugal adira mas... que os tomates não entrem. Olha a novidade...

Vítor Direito, in Correio da Manhã, 15/3/84

O GLOBO

«Não fôssemos descendentes dos navegadores e descobridores, dos emigrantes e dos homens das Arábias, dos papa-léguas e fura-vidas, dos portugueses cidadãos do mundo, e ninguém por cá se ralaria que os governantes ou governados andassem por aí a viajar, por conta ou sem conta do Estado, grande Estado pau para toda a obra.

(...)

Não sabemos como as coisas se passam com o sr. Presidente da República, que com uma dignidade rara, nem sequer se pronuncia sobre o seu vencimento e orçamento da Presidência. Mas com o nosso Primeiro-Ministro, é voz corrente pela Europa e Américas, que alguém terá que andar com as despesas, porque «Mário não paga nada» em Paris, **«mon ami Mariô ne paie rien»**, em Londres, **«our pal Mario he pays nothing»**, e assim por diante. Se todos os portugueses pudessem seguir o seu nobre exemplo, tínhamos as nossas aflições resolvidas de pé para a mão.»

in o Globo, 15/3/84

Tempo

«Muitos deles, ou os principais, deixaram ao País o legado da sua imaginação, da sua força de trabalho e da sua riqueza. Partiram sem nada e justamente magoados. Não era a esses banqueiros que o País devia o estado de atraso em que se encontrava, mas sim aos políticos. Muitas vezes os banqueiros haviam alertado o Governo para a insensatez da sua política interna, da sua política externa e até da sua política em África. Portugal não era a África do Sul de hoje. A vida portuguesa estava irremediavelmente perdida a partir do momento em que um general, António de Spínola, havia decidido interpretar o sentimento das Forças Armadas. Já não era possível voltar atrás porque os erros cometidos a partir dos anos sessenta eram demasiados e haviam levado a Nação ao desencontro que a marcou a partir de 25 de Abril de 1974.»

Nuno Rocha, in «O Tempo», 15/3/84

Dia Mundial do Consumidor

A crise, o consumo e o resto...

E. M. de Melo e Castro

A crise o consumo e o resto... O resto é obviamente a degradação da Qualidade da nossa vida diária.

Mas, comecemos pela crise.

Segundo o Comité Consultivo da Comissão das Comunidades Europeias, num documento de Julho de 1983, a actual crise que se instalou na Europa é classificada como:

a) Crise de civilização que afecta todos os países, capitalistas e socialistas, ameaçando os fundamentos dos sistemas económicos e sociais.

b) Crise que no Ocidente resulta do crescimento rápido e selvagem nos 25 anos, após a guerra 39/45.

Trata-se, portanto de uma crise estrutural, com repercussões económicas, sociais e políticas.

– No plano económico, conduz à estagnação da actividade, acentua a inflação, origina reestruturações apressadas de vários sectores económico-produtivos; cria condições para o desenvolvimento de economias paralelas.

– No plano social, provoca desemprego; acentua as desigualdades sociais; desenvolve o oportunismo individualista ou corporativista;

– No plano político, cria tensões entre as nações pelo controlo das matérias-primas e recursos energéticos; gera a corrida aos armamentos e aumenta a ameaça de guerra atómica total; piora a situação nos países do Terceiro Mundo.

Quanto À CRISE que actualmente se vive em Portugal, ela é difícil de caracterizar rigorosamente, mas devem distinguir-se três ordens de factores:

1) os estruturais, internacionais

2) os estruturais, internos

3) os conjuturais, internos

Estando o nosso país numa zona de ambiguidade entre o Terceiro Mundo e a Europa, não há dúvida que os factores estruturais internacionais nos afectam, principalmente no que diz respeito às matérias-primas e energia, mas também alguns factores conjunturais internacionais, são muitas vezes importados, transformando-se em condicionantes estruturais nossas. Veja-se a dependência em que nos encontramos quanto a produtos alimentares de primeira necessidade: Trigo e quantos outros!

Mas é muito mais como consequência de circunstâncias internas que a actual crise deve ser entendida.

De facto, ela evidencia-se por uma inflação descontrolada em que se devem distinguir várias componentes entreligadas:

Uma componente externa (importada): matérias-primas, energia, alimentação, como já se referiu;

mas principalmente outra interna, estrutural, devida a carências, fraquezas e assimetrias nos sectores produtiovos e de distribuição. Tais circunstâncias são responsáveis por grande parte da nossa dependência externa.

Há ainda uma componente conjuntural interna que se traduz, por exemplo, na contradição entre uma política de austeridade e uma estratégia de liberalização sistemática de preços, na esperança irrealista que as leis do mercado funcionem, quando é sabido que uma das consequências das crises económicas é a distorção das leis do mercado concorrencial, por interesses que perturbam as condições ideais da concorrência.

Tais condições atingem o consumidor criando um quadro que é nosso bem conhecido:

– Diminuição drástica do poder de compra.

– Diminuição dos benefícios sociais (Saúde, 3.ª Idade, Educação).

– Acentuação das desigualdades sociais. Fome nas zonas de Indústria Pesada (Cintura Industrial de Lisboa, por exemplo)

– Desemprego crescente

– Diminuição do investimento e paralisação de empresas e sectores mais sensiveis (construção civil, metalomecânica, etc.)

Com um tal panorama, torna-se difícil falar em termos de consumo, pois é justamente o «consumo» que se encontra afectado, quer em oportunidade de escolha, quer em preço (que se torna proibitivo) quer em qualidade (que se degrada).

As leis do mercado (lei da oferta e da procura) encontram-se distorcidas, porque a diminuição acelerada do poder de compra tende, no dia-a-dia, a paralisar as transacções, isto é, a falta de procura não provoca a baixa dos preços, visto que estes não podem baixar no retalhista apenas (ele também vítima da crise).

É que a política conjuntural de diminuição de investimento, diminuição de produção e de dependência do exterior, faz com que os produtos sejam cada vez mais caros no produtor.

Então, o esboço de um corporativismo selvagem faz igualar os preços, principalmente dos bens alimentares, impedindo a concorrência.

As indústrias paralelas tendem a desenvolver-se, degradando a qualidade e abolindo as qualificações dos produtos (marcas, etiquetas, serviço pós-venda, garantias, etc.)

– Que fazer então, como Defesa do Consumidor?

A noção de «bens essenciais» encontra-se agora dramaticamente em jogo. Trata-se de uma noção que mesmo em situação de não-crise é difícil de definir pela complexidade das suas componentes sociais (classes); de mercado (terços superior, médio e inferior); culturais (hábitos, tradições, formas de vida: citadina/rural, criatividade própria, etc.)

A noção de «bens essenciais» é, por isso, fluída e não estática, tendo também a sua componente geográfica (diferentes regiões; diferentes países).

Numa situação de **crise,** todas estas situações se agudizam, tendendo a centrar-se sobre a Alimentação, a Saúde e a Educação. A noção de consumidor cederá o lugar à noção básica de HOMEM, sendo em função deste que os bens essenciais deverão ser definidos, em última análise.

A Defesa do Consumidor, com uma componente de orientação de consumos, deverá então ter como objectivo optimizar a utilização dos recursos (diminutos ou em diminuição) dos consumidores, de modo a que o poder de compra ainda disponível, seja utilizado para satisfazer, do melhor modo, as necessidades alimentares de saúde e de educação.

A defesa do consumidor ganhará agora a forma da informação sobre bens alimentares, relacionando o seu valor nutritivo com o seu preço; de cuidados de higiene básica e medicina preventiva; de introdução nos programas escolares de matérias sobre defesa do consumidor e conhecimento dos produtos alimentares e outros, em termos das suas características e utilizações correctas.

A «orientação de consumos», deverá agir também sobre a oferta, procurando influenciar os sectores produtivos, para a produção de produtos mais adequados às necessidades dos consumidores e mais de acordo com o seu poder de compra, seleccionando matérias-primas, simplificando linhas de fabrico, motivando uma rigorosa correspondência entre o produto e a sua imagem (embalagem, etiqueta, publicidade).

Por fim, a «orientação de consumos», não sendo nem publiciadade, nem muito menos uma correia de transmissão dos interesses dos sectores económicos de produção e distribuição, deve estar ao serviço da sociedade dos homens.

Numa situação de crise, os produtos e seus agrupamentos tenderão, em nome da luta contra a crise, a não ter em conta os direitos dos consumidores.

Por isso mesmo, as acções de defesa do consumidor, integradas numa política coerente, ganham nova razão de ser, demonstrando e informando que, sem consumidores não há consumo e que a protecção dos seus direitos é um factor de aumento da transparência do mercado, e esta é essencial para se detectarem as origens da crise e poder dar-lhe luta, dentro dos seus parâmetros conjunturais e estruturais.

Porque, como disse John Kennedy na sua histórica mensagem em 15 de Março de 1963: consumidores, por definição, somos todos nós.

Se na perspectiva de uma sociedade da abundância e do lazer, como era a da década de 60, tal afirmação pareceu uma revelação revolucionária, hoje vinte anos depois e em situação de crise, somos obrigados a afirmar: HOMENS, SOMOS TODOS NÓS.

E infelizmente, tal afirmação soará a muitos ouvidos como um grito perigosamente revolucionário.

COOMAPOR, C. R. L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos e da legislação cooperativa convoco todos os associados da Coomapor para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de Março de 1984, pelas 17.00 horas, nas instalações do Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa (CCTPL) sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— **APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO BALANÇO, RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL, RELATIVOS AO ANO DE 1983.**

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de Cooperadores presentes.

Lisboa, 12 de Março de 1984

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
(Carlos Alberto de Sousa Guerreiro)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 26 de Março de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Teor Centro de Estudos e Organização Científica do Trabalho SARL, com sede na Av. Casal Ribeiro, 18 s/ lojas 1.º 2.º, Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma caixa didáctica de marca Philips, mod. C. P.C. em bom estado, no valor de 50 000$00.

Verba n.º 2 — Um osciloscópio P.M. mod. 3226 da marca Philips em bom estado no valor de 50 000$00.

Verba n.º 3 — Um gerador de impulsos mod. 570 da marca Philips em bom estado no valor de 50 000$00.

Verba n.º 4 — Um berbequim perfis c/ coluna perfis H.B. — 137 em bom estado no valor de 25 000$00.

Verba n.º 5 — Um projector da marca ERK de 16 mm em bom estado no valor de 25 000$00.

Verba n.º 6 — Um multímetro electrónico da marca Philips mod. PM — 2503 em bom estado no valor de 25 000$00.

Verba n.º 7 — Um osciloscópio P.M. 3200 da marca Philips em bom estado no valor de 25 000$00.

Verba n.º 8 — Um televisor da marca REC a preto e branco com o n.º 24 B 774 em bom estado de conservação no valor de 10 000$00.

Verba n.º 9 — Um televisor a cores com o n.º 26 C 865/607 da marca Philips, em bom estado no valor de 25 000$00.

Verba n.º 10 — Um gravador vídeo da marca Philips cassete n/ 1700 em bom estado no valor de 15 000$00.

Verba n.º 11 — Dois retroprojectores da marca Rolley em bom estado no valor de 50 00000.

Verba n.º 12 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av. Casal Ribeiro, 18, s/ loja, a que foi atribuído o valor de 8 400 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Março de 1984.
O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaísca Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 15/3/84 — 1.ª Pub.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Caminhos de Ferro Portugueses

Pão e Democracia

Beja Santos

EM 1968, um alferes recebia 7500$00 em qualquer teatro de operações da guerra colonial. Fez e faz parte da lógica belicista estipendiar «acima da média» quem pega em armas ou se sujeita a sinistros e aleijões de vária sorte. Ademais, era possível repartir o vencimento, recambiando até dois terços para a família, e 2500$00, então, com cama, mesa e roupa por lavar, era dinheiro, sobretudo para quem era atirado para os muitos milhares de ermitérios do ferro e fogo.

No primeiro mês aquele alferes levantou os cobres e foi fazer compras a Bafatá. Era, aliás, a primeira vez que pisava o solo dos cavaleiros fulas, o secular Gabu, ocupado há séculos pelas estirpes oriundas do Futa-Jalon. Bafatá abria os seus multicolores bazares aos militares em trânsito. Desconhecedor do doseamento de 2500$00 ao longo de um mês nas terras não consumistas do Cuor, o alferes escolheu, se não erro, a edição histórica da ópera «Carmen» interpretada por Maria Callas, Nicolai Gedda e Robert Massard. Coisa, ao tempo, para 600 escudos, três discos. Nessa noite, sentado no enorme leito de ferro que fora pertença do eng.º Armando Cortesão aquando este trabalhara em Missirá com enxertias de palmeiras de Samatra, ali perto, no rio Gambiel, o alferes acompanhara de um só fôlogo a intempestiva ligação da cigana por D. José. E mandou um aerograma para Lisboa, na onda da comoção e do deslumbramento: «Não podes supor o bem que me soube. Dentro da cubata, foram algumas horas de felicidade.» No dia seguinte, Cumba bate-lhe à porta pelas cinco da manhã. Diante da reprovação de outras mulheres, Cumba espreme os dois sacos flácidos do peito aos olhos atónitos do alferes, uma questão enfim, que ninguém lhe referira nas aulas de táctica, de acção psicológica ou de contabilidade do rancho. Cumba terá dito: «Lête cá tem. Minimo murie. Ajuda Cumba, alfero.» Tudo mudou na vida daquele alferes. Voltou é certo, outras vezes a Bafatá, onde pediu para ouvir «A Turandot», «O Crepúsculo dos Deuses», «A Boémia», só que isto da teoria da motivação do consumidor, as necessidades, o impulso de compra, a psicossociologia de consumo, em suma, derrete-se num qualquer perímetro de arame farpado. E 2500$00 passou a ser pouco.

O mesmo alferes, em 1984, está absorvido com o livro de André Gorz «Adeuses ao proletariado», uma reflexão sobre o trabalho automatizado, a telemática, a robótica, o ganhar dinheiro sem gosto de viver, desapossados que estamos, cada vez mais, do saber e da criatividade intelectual e manual. São mutações tecnológicas em curso que vão precipitar, necessariamente, novos estilos e géneros de vida, a dessacralização dos horários de trabalho.

Fala-se abundantemente de trabalho-sacrifício, do trabalho-álibi, do trabalho-droga, do trabalho-maldição, do trabalho-aborrecimento. Há o direito ao trabalho, é certo. O mandamento bíblico «ganharás o teu pão com o suor do teu rosto» mantém-se actuante, mas perguntemo-nos com assombros e apreensões, como André Gorz, sobre esse trabalho de obrigação sem satisfação real, sem higiene de vida, sem interesse a produzir ou embalar ou comercializar lixo alimentar ou bens nocivos ou inúteis ou meras duplicatas que se ingurgitam no mercado à custa de manejos publicitários e outros. Mas, que esperança depositar numa sociedade para além do trabalho obrigatório, uma sociedade do trabalho voluntário, de actividade livre, com o desemprego que por aí vai, com a penúria a alastrar, com os penhores, os empréstimos, as milimensas marginalidades socioeconómicas? Sim, perguntemo-nos como o alferes o não terá feito a olhar estupefacto a Cumba que não tenha pejo em exibir os trastes da sobrevivência.

Nisto, os olhos do alferes param na reportagem de Lurdes Feio publicada em «O Jornal» sobre a fome em Setúbal. Uma fome que se sabe, para lá do Tejo. Com crianças a desmaiar nas aulas, com maridos e chefes de família a fugir para parte incerta. Os olhos do alferes transferem-se, depois, para um abaixo-assinado de mais de cem democratas que apelam às comemorações populares de 25 de Abril, por ventura um desfile imenso pela Avenida da Liberdade, com comício no Rossio. Vive-se febrilmente a celebração da década, e vêm por aí novos e velhos símbolos, monografias, facetas inéditas da Revolução, balanços, desejos sem concretização, promessas, entrevistas inéditas, haverá festejos oficiosos, discursos, vaticínios sinceros, contricções.

E o alferes, que conhecera a Cumba e os demais transfugas das guerras e dos exílios perenes, que se habituara a receber de helicóptero, durante a época das chuvas, os sacos de farinha, as barricas de pé de porco, os fardos de bacalhau, as granadas de morteiro 81, as cartas de Lisboa, que de há muito se familiarizou com a crise cultural, o drama dos párias e dos assalariados cada vez mais desqualificados e mais resignados e aviltados num mercado de trabalho de 500 escudos diários, atento a novos e velhos valores de vários patrimónios, perguntou-se sobre as profecias de André Gorz, a fome de milhares de desempregados, sobretudo em Almada, e o apelo às comemorações de respeitáveis e estrénuos militantes da democracia.

Seria ou não mais vivida a efeméride da década se Lisboa fosse, nessa data, a Setúbal, a Almada, à Moita, onde as crianças desmaiam de fome, onde as palavras «restritivismo», «recessão», «quebra da procura interna», «constrangimento empresarial», se metamorfoseiam em falta de batata, café de cevada, arroz, carne e muita gente que foge do lar para não ver a raiva surda do definhamento do quotidiano incolor? Em suma, exemplificar a democracia com a solidariedade do pão partilhado, porque isto de álbuns completos da «Carmen» são necessidades a saldar noutra antemanhã. Porque não ir testemunhar o dia 25 de Abril onde se passa fome?

Um desfile menos vistoso, com menor compactação de massas, certamente. Mas luzível com o fulgor que os democratas sem quebranto sabem ostentar: a abnegação. Atravessar o Tejo com pão, leite, carne e outras iguarias da apetitosa democracia concelebrada.

O Tejo, meditava aquele alferes de Missirá e Finete, no regulado do Cuor, nem sempre foi uma aventura desaguada, ou praias para velhos do Restelo. Há quem tenha dito que este Tejo uniu nautas, militares, aventureiros da fé e da fama e do proveito, cientistas e poetas.

Coisa bonita, cogitava o alferes, de há muito confrontado com o olhar intrépido de Cumba, irmos cair todos lá, com os mesmos cravos a cheirar a pão, de milhões de sofrimentos por resgatar...

Goste-se ou não, a democracia tem que vivificar os seus ritos, tem que se expor com o vigor das suas bem-aventuranças.

E quando as reportagens feitas, e por fazer, clamam as fomes, a democracia fortalece-se com pão. Até porque se habituou a que a persistente falta de pão anuncia o persistente bastão.

Claro está, foi tão só um devaneio daquele alferes de Missirá e Finete, que vira tanto de fome e subnutrição como de emboscadas, flagelações e minas, padecimentos mil redimidos por Capitães de Abril.

Um conselho de segurança

Maurice Duverger

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»)

O Mercado Comum é demasiado útil à maioria dos seus membros para que eles deixem que ele se desuna completamente. O fracasso de Atenas será seguido de um compromisso que permita manter as instituições do tratado de Roma. Mas elas arriscam-se a vegetar sem verdadeiro apoio dos povos em causa. As eleições do próximo mês de Junho não provocarão grandes debates e as abstenções serão numerosas salvo nos países em que, como a França, são desviadas para usos de política interna. Tal como os seus predecessores, os novos deputados terão funções agradáveis e inofensivas que darão origem a contactos interessantes e fracas responsabilidades.

A Comunidade acabará por englobar um dia a Espanha e Portugal. Quanto mais se alargar, mais se estenderão os elos entre os seus membros. Ela conservará o seu direito, as suas instituições, a sua burocracia, os seus ritos, cujos resultados não são negligenciáveis nem negativos, longe disso. Mas afastar-se-á um pouco mais do sonho grandioso dos seus promotores: desenvolver a unidade da Europa e fazer dela uma entidade capaz de tratar de igual para igual com os Grandes que assim passariam de dois para três. Os sentimentos nacionais não são os únicos em causa no semifracasso da empresa. Eles são demasiado fortes para permitir uma verdadeira federação. Mas não impediriam elos comunitários mais estreitos.

O principal obstáculo para o reforço da unidade diz respeito à desigualdade dos Estados membros. Nos dez actuais, quatro têm, cada um deles, entre 54 e 61 milhões de habitantes, quando os outros seis só reúnem, em conjunto, 42 milhões. Ora o primeiro grupo totaliza 40 votos no Conselho, e o segundo só 23. Este último dispõe portanto da terça parte dos sufrágios, quando representa um sexto das populações. Por que não tomar em conta uma evidência: a regra do voto da maioria qualificativa de 45 votos não poderia aplicar-se enquanto cada um dos quatro grandes não dispusessem de um direito de veto. Isto equivaleria, em suma, ao que de facto pertence ao bloco dos pequenos Estados, cujo acordo pode paralisar uma decisão só aceite pelos grandes. A atribuição de um direito de veto a estes últimos permitiria renunciar realmente à prática da unanimidade, que se torna cada vez mais paralisante à medida que a Comunidade aumenta.

O exército e a diplomacia

Por indispensável que seja, uma tal forma das instituições não bastaria para tirar do atoleiro uma Europa cada vez mais enterrada. Na próxima década o Velho Mundo vai jogar o seu futuro no plano industrial. Já não lhe basta um mercado comum nem uma política agrícola comum. Antes de mais precisa de uma política industrial comum. Na actualidade aumenta constantemente um fosso entre ele e os seus dois concorrentes: Estados Unidos e Japão. Claro que a iniciativa principal deve pertencer às empresas deste domínio, quer sejam privadas quer nacionalizadas. Mas a Comunidade podia ajudá-las de um modo decisivo. Por exemplo, através do investimento e da investigação.

De qualquer modo, o desenvolvimento da unidade europeia não pode ser monopolizada pelas instituições da Comunidade. Apesar da sua insuficiência, elas mostraram uma inegável eficácia no domínio económico, em que continuarão normalmente a ter o papel principal, isto sem impedir que outras iniciativas se multipliquem através dos contactos directos de Estado para Estado. Airbus e Ariane são modelos de empresas a imitar, e o anúncio da próxima construção de um futuro avião de combate europeu é um acontecimento mais importante do que o fracasso das negociações de Atenas. Não só devido ao seu alcance industrial, mas mais também ao seu alcance político. O debate sobre os foguetões, as grandes vagas pacifistas, a inquietação das populações, lembram que a Europa não só está ameaçada pela expansão económica dos Estados Unidos e do Japão, mas mais ainda pela expansão militar da URSS.

Tudo está certo e a defesa do nosso continente não pode separar-se da sua capacidade de produção. Claro que os americanos são nossos concorrentes na segunda e nossos aliados na primeira. Ninguém pensa pôr em causa a aliança atlântica, que continua a ser um elemento necessário da nossa segurança. Necessário mas insuficiente. A instalação dos Pershing era indispensável para impedir a «separação» entre a Europa e os Estados Unidos, objectivo fundamental dos soviéticos. Mas o fortalecimento do par não impede que os dirigentes de Washington estejam cada vez menos dispostos a pôr em jogo a existência da sua nação para impedir os russos de invadir a República Federal.

A segurança da Europa não pode ser assegurada só pelos europeus. Mas ela já não o pode ser se os europeus continuarem a ser uma força de apoio em relação a uma aliança atlântica em que os americanos dominam o jogo. Os povos do nosso continente começam a ter consciência disso em face de uma URSS que se torna a primeira potência militar do mundo. Nos anos próximos a unificação da Europa desenvolver-se-ia sobretudo nos sectores do exército e da diplomacia. As instituições da Comunidade não se adaptam a estes terrenos onde as pequenas nações só podem ter um papel muito secundário.

Quer se queira ou não, essa Europa só pode formar-se em volta de um nódulo duro constituído pela França, a Grã-Bretanha e a República Federal da Alemanha. Os elos especiais da segunda com os Estados Unidos, a interdição feita à terceira de dispor de armas atómicas, não tornam muito fácil a sua colaboração. No entanto, nada impediria os três de estabelecer a pouco e pouco entre si uma espécie de conselho europeu de segurança, de início simples órgão de consulta e de reflexão aos níveis mais elevados, que progressivamente podia fortalecer-se. Uma tal instituição teria como objectivo organizar uma defesa europeia comum

Continua na pág. 10

ponto a ponto

NO âmbito das comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril realiza-se amanhã, pelas 21.30, na sede da **Associação 25 de Abril,** no Forte do Bom Sucesso, uma sessão evocativa do **16 de Março.** O 16 de Março, foi uma tentativa de derrube do regime fascista levada a efeito pelo MFA. Na sua origem esteve a atitude de represália e perseguição que o Governo de então desenvolveu contra os generais Costa Gomes e António de Spínola e alguns dos capitães de Abril.

«FACTORES sociais e culturais da reconversão industrial: que saída para a crise»? será o tema abordado por **Pierre Belleville,** conselheiro do governo francês e um dos mais reputados sociólogos do trabalho europeus, esta noite, pelas 21 h 30 m, no Centro Nacional de Cultura. O prof. Belleville retoma – nesta conferência-debate organizada por iniciativa conjunta do Instituto Franco-Português e da revistal PLURAL, dirigida por **Salgado Zenha** – questões-chave da renovação social e económica, tratadas na perspectiva cultural.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama,** visita oficialmente Marrocos de 21 a 24 de Março a convite do seu homólogo marroquino, Abdelwahid Belkziz. Entre Portugal e Marrocos foram assinados, desde 1974, sete acordos de cooperação com especial incidência na área económica, e actualmente existem cerca de 25 empresas mistas luso-marroquinas, com sede naquele país, sobretudo na área das pescas.

PARA debater as conclusões do Encontro Nacional do MDP/CDE realizado, em Fevereiro, em Lisboa e, ainda, para preparar a sua intervenção no V Congresso, a comissão executiva do Porto daquele partido, promove depois de amanhã, sábado, na sua sede, uma reunião alargada de militantes do distrito do Porto. A ordem de trabalhos é a seguinte: informação, situação política, balanço do Encontro Nacional e o V Congresso do MDP/CDE.

EM nota enviada aos órgãos de informação, a **Embaixada soviética,** em Lisboa, manifesta «o seu profundo reconhecimento a todos aqueles que partilharam connosco o pesar por ocasião do falecimento de **Yuri Andropov».** A mesma nota refere que a Embaixada recebeu, por ocasião da morte de Andropov, numerosos telegramas e cartas «com expressão de sinceras condolências de estadistas, organizações, empresas e cidadãos portugueses».

FALECEU há dias, em Alcobaça, com 72 anos, **João Lameiras de Figueiredo,** médico prestigiado e antifascista consequente, desde muito novo ligado às lutas da oposição Democrática do distrito de Leiria.

Membro da Comissão Nacional do MDP/CDE, Lameiras de Figueiredo foi logo a seguir ao 25 de Abril o nome mais votado para a presidência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Alcobaça. Candidato, em 1976 pelas listas da FEPU às eleições legislativas pelo círculo de Leiria, aquele médico ilustre gozava da estima geral da população alcobacense, tendo sido fundador do Ginásio de Alcobaça e assíduo colaborador do jornal «Voz de Alcobaça».

O general **Almeida e Brito** tomou ontem posse do Comando da Região Militar do Sul (RMS), em Évora, em substituição do general Lopes Marques. A cerimónia de transmissão de comando teve lugar no Quartel dos Castelos e foi feita perante formatura de duas companhias, com banda de música e fanfarra e na presença de estandartes de todas as unidades da Região Militar do Sul. Seguiu-se um almoço com a presença do bispo de Évora e de outras entidades.

comunicação social

Associação da Imprensa Diária retoma funções

Por deliberação da assembleia geral extraordinária, ontem realizada, reassumiram funções os órgãos sociais da Associação da Imprensa Diária, que estavam auto-suspensos desde Dezembro passado. Esta decisão resultou do facto de «ter havido uma resposta da parte do Governo às reivindicações colocadas em função da situação de profunda crise que afecta os jornais diários portugueses», diz a AID.

Embora essa resposta esteja longe de satisfazer cabalmente as necessidades da Imprensa diária, entenderam os associados da AID «que ela representa um princípio de retomada de diálogo, ficando assim com a esperança de que, em breve, serão atendidas as justas pretensões das empresas jornalísticas, tantas vezes expostas».

Preço dos jornais diários passa para 30$00

No entanto, a não satisfação do problema na sua globalidade forçou os associados a decidirem o aumento do preço de venda dos jornais diários, se bem que tenham perfeita consicência de que a difusão é um elemento definidor importante – embora não o único – da utilidade e função social de cada jornal.

«Por isso – diz ainda a Associação de Imprensa Diária – não obstante uma situação económico-financeira cada vez mais degradada, suportaram durante dois anos a não alteração do seu preço de venda, assistindo impotentes aos aumentos incessantes dos preços das matérias necessárias para a sua feitura e dos encargos sociais, vencimentos e outros custos, e sofrendo na única outra receita que têm, a publicidade, os efeitos de recessão provocada por uma crise económica profunda e ainda da concorrência de outros meios, nomeadamente a televisão, em termos que não deixam margem de defesa. A Associação da Imprensa Diária não desconhece o facto de este agravamento constituir um obstáculo económico à expansão dos jornais diários e ao total preenchimento da sua missão social de comunicação, nem despreza os efeitos que desde já receia se verifiquem.

Mas a manutenção do preço de venda, conseguida com grande sacrifício por dois anos, chegou ao limite extremo do possível, e a ausência de uma decisão conduziria invevitavelmente ao encerramento de empresas ou à paralisação, impensável em face do aumento do custo de vida, das remunerações dos trabalhadores do sector.

O novo preço de 30$00 vigorará a partir do próximo dia 1 de Abril, e a Associação da Imprensa Diária espera do público a maior compreensão para esta decisão, que tanto lhe custa tomar no momento em que grandes sacrifícios económicos lhe são já pedidos. E apela aos leitores para que apoiem e ajudem os seus jornais diários, elementos essenciais de uma sociedade democrática.»

Julgamento do "JN"

Exonerado (fora do tribunal) o Conselho de Administração

Com a audição da primeira testemunha de acusação, o jornalista Fernando Martins, prosseguiu ontem, de manhã, no Tribunal de Polícia do Porto, o julgamento do Conselho de Administração da empresa do «Jornal de Notícias», que está acusado de ter infringido a Lei de Imprensa, ao nomear Freitas Cruz para director-interino do «JN», sem ouvir o respectivo Conselho de Redacção.

Fernando Martins, que já desempenhou funções de director-adjunto do «JN», afirmou que aquele matutino possuía o corpo redactorial «com maior qualidade, produzindo o diário português com maior venda e maior audiência nacionais», acrescentando que «mais de 80 por cento dos elementos do corpo redactorial têm formação universitária e, 50 por cento, curso superior».

Aquele jornalista respondia, então, a perguntas formuladas pelo Procurador da República, dr. José Azevedo Maia, as quais visavam esclarecer algumas das afirmações feitas em audiências anteriores pelo dr. Artur Lopes Cardoso, membro do Conselho de Administração da empresa ré, a propósito da qualidade dos jornalistas que integram o corpo redactorial do «JN».

Depois, quando instado pelo dr. Miguel Veiga, advogado de defesa, Fernando Martins afirmou que, em seu entender, havia jornalistas com capacidade e competência profissional para substituir Alberto Carvalho, referindo, então, vários nomes que podiam reunir o consenso da Redacção.

Sobre as razões que teriam levado o Conselho de Redacção a recusar Freitas Cruz, Fernando Martins disse, ainda, que «não foram apenas as atitudes censórias de Freitas Cruz que pesaram na votação». Presume que tal se ficou a dever, também, «ao insucesso de «O Primeiro de Janeiro» e do «Notícias da Tarde» quando dirigidos pelo actual director-interino do «JN».

O julgamento foi entretanto, interrompido, sem se esgotar o interrogatório da defesa a Fernando Martins, sendo marcada nova audiência para o próximo dia 27, pelas 9 horas.

Entretanto, fora do Tribunal, o Conselho de Administração da empresa pública do «Jornal de Notícias» («JN») foi exonerado por uma assembleia geral de accionistas.

Em substituição, foram designados, pela assembleia, para os cargos de presidente do Conselho de Administração e vogais José Emanuel Lima Leite, em representação da EPNC (sócio maioritário), Bento Elísio de Azevedo e Artur dos Santos Ferreira Nobre.

Dos antigos administradores, apenas Lopes Cardoso abandona a empresa. José Serra, Alberto de Carvalho e Freitas Cruz mantêm-se nos quadros de pessoal do «Jornal de Notícias».

Durante a assembleia, um accionista minoritário preguntou ao Presidente da AG sobre as razões da exoneração, tendo um representante do sócio maioritário esclarecido que, no entender da EPNC, os funcionários da empresa não devem acumular as suas tarefas com os cargos de gestão.

Moreira das Neves —meio século de jornalismo

Monsenhor Moreira das Neves completa, no próximo dia 12 de Abril, cinquenta anos de actividade jornalística. Salientou-se como chefe de Redacção do «Novidades».

A actividade — literária — de Moreira das Neves, além do jornalismo que continua a cultivar com regularidade, estende-se por múltiplos campos: do ensaio à poesia, da biografia à história, etc. Enfim: mais de setenta títulos publicados.

Ao longo da já longa vida literária e jornalística, Moreira das Neves privou com figuras notáveis da literatura: Junqueiro e José Régio; Correia de Oliveira e Afonso Lopes Vieira; Plínio Salgado e Olegário Mariano; Queiroz Ribeiro e Antero de Figueiredo.

Um grupo de amigos e admiradores propõe-se celebrar a data promovendo-lhe uma homenagem no dia 14 de Abril. A esta homenagem, além de outras figuras

da Igreja, dá o seu patrocínio o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

Missa, às 16 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus — e jantar por inscrição dos participantes (telefones 56 39 01 e 36 36 13).

"A Informação que chega aos portugueses"

O nosso camarada de Redacção Ernesto Sampaio, Baptista-Bastos («Diário Popular») e António Borga («Diário») vão sábado à tarde falar sobre «A Informação que chega aos portugueses», num colóquio que o «Notícias de Alhandra» promove, no âmbito do seu 1.º aniversário.

Quer o colóquio de sábado à tarde, quer o espectáculo acima referido decorrerão na Sociedade Euterpe Alhandrense.

Sessões públicas comemoram Dia Mundial do Consumidor

Uma sessão pública no Ministério da Qualidade de Vida, debates em diversas cooperativas do País, a distribuição de um desdobrável alusivo e a assinatura de um protocolo de cooperação entre o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor e a DECO, assinalam este ano, pela primeira vez em Portugal, a passagem do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, que se comemora no próximo dia 15 de Março.

Nos termos do protocolo a assinar com a DECO, será atribuído a esta associação um subsídio, para que ela possa continuar a publicar a sua revista, organize seminários, faça testes a produtos e máquinas e divulgue os seus resultados.

Um desdobrável da responsabilidade do INDC será distribuído no dia 15, chamando a atenção para a defesa do consumidor em locais como mercados, restaurantes sociais, supermercados, cooperativas e outros locais.

Além da sessão no Ministério da Qualidade de Vida, haverá debates públicos na Cooperativa Novos Pioneiros (Braga), Cooperativa União e Boa Vontade (Viana do Castelo) e Cooperval (Gondomar).

Instituto do Consumidor

A partir de Abril, o Instituto vai pôr à disposição dos consumidores um serviço telefónico (537333) e um apartado (1700), para onde poderão ser endereçadas as reclamações.

Os dois números correspondem ao Instituto Nacional de Defesa do Consumidor e representam, respectivamente, o «Telefone do Consumidor» e o «Apartado Postal do Consumidor».

Na prática, trata-se dos primeiros passos daquele Instituto, e surgem depois da comemoração nacional do Dia Mundial, dos Direitos do Consumidor.

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor foi criado em Agosto de 1981, por lei que reuniu votação unânime de todos os partidos, mas, a partir daí, as coisas entraram na habitual morosidade nacional. Criada uma comissão instaladora, esta tratou de elaborar a lei orgânica do organismo, que seria aprovada apenas em Fevereiro de 1983. A nomeação do seu director realizou-se em 30 de Outubro passado e a verdade é que o Instituto está quase apenas em fase de instalação, com 15 pessoas a trabalhar num quadro previsto de 80.

Um dos objectivos imediatos do Instituto será o apoio às associações de defesa do consumidor. Paralelamente, o organismo tem criada uma divisão de estudos técnicos, que encomendará testes a laboratórios especializados.

Noutra perspectiva de trabalho, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor receberá queixas e canalizá-las-á para a Fiscalização Económica.

No plano da informação, além de um seminário para sensibilizar os jornalistas para o problema, a realizar em Maio, o Instituto vai realizar programas de rádio e televisão, e propõe-se publicar um boletim (que deverá transformar-se em revista posteriormente).

DECO: Dez anos de vida

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) distribuiu ontem um comunicado, lembrando os sete pontos fundamentais da sua actividade, que vem a desenvolver-se desde há 10 anos.

Associando-se ao Dia Mundial dos Direitos dos Consumidores, que se celebra no dia 15, aquela associação afirma serem esses pontos, o direito à segurança, o direito à informação, o direito à livre escolha, o direito à representação, o direito à reparação de danos, o direito à educação e o direito ao meio ambiente.

«Optimizar os consumos, diz o comunicado, passa ainda hoje e sobretudo em Portugal, por racionalizar a alimentação, evitar os desperdícios de uma energia cujos preços, nas suas diversas formas, entraram em galopada infernal, e ir abdicando progressivamente daquilo a que os portugueses ainda vão chamando supérfluo, embora na Europa se considere já no conjunto das necessidades básicas».

O comunicado acrescenta que «no que toca aos consumidores, o momento é de especial dificuldade pois, estando a ser eliminados mecanismos intervencionistas de controlo de preços, ainda não beneficiam das consequências directas de uma economia de mercado, em que as regras da concorrência são os factores de correcção permanente de desequilíbrios».

Medalha de ouro para Lemos Ferreira

Mota Pinto condecora CEMGFA e faz ataques velados à Associação 25 de Abril

O ministro da Defesa, Mota Pinto, disse ontem, na cerimónia de condecoração do general Lemos Ferreira, confiar que o novo CEMGFA «reforçará nos militares a consciência de que o País vive uma situação difícil e que terão de compensar as carências e retirar o melhor partido dos recursos que a Nação põe à sua disposição para o cumprimento das suas missões...»

Lemos Ferreira, condecorado por Mota Pinto com a medalha de ouro de serviços distintos, ouviu ainda o ministro da Defesa e vice-Primeiro-Ministro recordar-lhe a sua nova «posição de principal conselheiro do ministro da Defesa» e louvar-lhe «um reconhecido e bem necessário espírito de isenção e independência».

Recém-chegado de várias inaugurações nos concelhos de Valpaços e Vila Pouca de Aguiar (onde esteve acompanhado dos governantes e seus colegas de partido, Rui Machete, José Augusto Seabra e Eugénio Nobre), Mota Pinto disse ainda na cerimónia, realizada no salão nobre do Ministério, haver «condições institucionais e estatutárias, de vontade dos portugueses e do Governo e da esmagadora maioria dos militares, para uma normal vivência constitucional e encerramento definitivo do processo revolucionário».

Visando, aparentemente também a Associação 25 de Abril, o ministro considerou ser «inaceitável que indivíduos isolados ou pequenos grupos pretendam ou aparentem pretender substituir-se», à legitimidade democrática «ou desconhecê-la», e indicou não ter sentido que actuem, ainda «de forma mais ou menos velada e marginal seja qual for o pretexto».

Contestanto, ainda, a existência «no seio das Forças Armadas, de qualquer forma de sindicalismo ou de organização, visando fins reivindicativos, pois a isso se opõe o carácter integrado da instituição», Mota Pinto culminou as suas afirmações, dizendo que o Governo «não pretende governamentalizar ou partidarizar as Forças Armadas» e que as deseja «dignas, eficazes, coesas e disciplinadas» e com «chefias prestigiadas» — citando a escolha feita para CEMGFA.

CEMGFA: «obediência»

Lemos Ferreira falou também e começou por dizer que a condecoração de que foi alvo «marca o primeiro acto oficial no exercício das funções de CEMGFA». A dada altura, referiu a «obediência» que as FFAA devem aos órgãos de soberania para acentuar que «os seus elementos não podem aproveitar-se da sua condição para qualquer intervenção política».

Citado com frequência na Comunicação Social como eventual candidato do sector Mota Pinto do PSD às presidenciais de 1985, o novo CEMGFA disse ainda que as FFAA «têm de ser ponto de encontro onde tudo se funda para bem da comunidade».

«Em conformidade — acrescentou — teremos franca e abertamente de rejeitar das Forças Armadas factores tais como um certo incentivo à destruição, sob o pretexto de tudo fazer de novo, da descaracterização nacional e social, como forma conducente ao internacionalismo de importação para benefício de outros...»

Já na parte final do seu discurso, Lemos Ferreira falou, em termos breves, aos chefes de Estado-Maior, sobre as questões de legislação militar em estudo, missões, sistemas de forças e dispositivos, programação, reequipamento e estruturas de Defesa.

Assistiram à cerimónia os chefes dos Estados-Maiores e outros oficiais generais.

Jornalistas lançam "movimento contra a guerra nuclear"

Um grupo de jornalistas dos principais órgãos de informação nacionais tornou ontem público um apelo a «todos os camaradas de profissão» para que, juntos, lancem «um movimento, politicamente não alinhado, de jornalistas pela paz contra a guerra nuclear».

O documento, divulgado num encontro de profissionais da informação que decorreu no bar da Casa da Imprensa, foi já subscrito por mais de duas centenas de jornalistas, continuando a circular em diversas redacções.

Nesse apelo, os jornalistas, «conscientes da importância que o correcto desempenho da sua profissão tem, nos dias de hoje, para o esclarecimento da opinião pública, pretendem apoiar «o trabalho da paz e o movimento europeu contra a guerra nuclear»; «divulgar os horrores de todas as formas de guerra e nomeadamente os da guerra nuclear»; «empenhar-se no fortalecimento de uma corrente de opinião contra a guerra»; «contribuir para que a Península Ibérica seja declarada zona desnuclearizada»; «integrar-se no movimento europeu de jornalistas pela Paz».

No encontro de ontem no bar da Casa da Imprensa os promotores da iniciativa — entre outros Edite Soeiro («O Jornal»), Carlos Gil («Mais»), Pedro Cid (RDP), Áurea Sampaio («DL»), Silva Marta («A Capital»), Susana Ruth Vasques (ANOP), Hortense Almeida (ex-«Século»), Vítor Coutinho («DN»), Ribeiro Cardoso («DL») e Fernando Semedo («O Diário») — anunciaram ter em «carteira» diversos projectos, nomeadamente a realização de debates com personalidades de algum modo ligadas às questões da paz e da guerra; exposições; a edição regular de um boletim e a edição de um livro onde se divulgue o que tem sido o movimento de jornalistas europeus pela paz e tudo o que em Portugal se tem feito nesse âmbito.

Soares nos EUA

Reagan 'promete' flexibilidade do FMI

WASHINGTON, 15 (do nosso enviado especial, Eduardo Rebelo) — Os Estados Unidos vão examinar com o FMI a possibilidade de haver uma certa flexibilidade na aplicação dos acordos assinados com Portugal. A «promessa» foi feita ontem pelo presidente Reagan durante a visita de Mário Soares à Casa Branca.

Esta intenção norte-americana corresponde, à primeira vista, aos objectivos que trouxeram Mário Soares e alguns membros do seu Governo aos Estados Unidos. Embora não haja indicações precisas sobre a forma como Reagan irá eventualmente intervir, é evidente a expectativa existente do lado português, onde se entende que quaisquer medidas tendentes a aliviar a carga suportada pelo País como custo da crise, passam por uma maior «compreensão» dos homens do FMI.

A tese defendida por Soares e seus colaboradores é a de que, tendo Portugal cumprido todos os acordos estabelecidos, — e até excedido os compromissos iniciais, designadamente ao fechar o ano de 1983 com um défice de 1,7 biliões de dólares contra os 2 biliões acordados com o FMI em relação à balança de pagamentos — chegou agora a altura de abrandar a pressão, permitindo alguns investimentos públicos.

Nos discursos que, no final da visita à Casa Branca, Reagan e Soares proferiram, não houve qualquer menção ao FMI, mas fontes da comitiva portuguesa asseguraram que o tema havia sido focado nos dois encontros realizados com o presidente norte-americano.

O primeiro destes encontros entre os dois dirigentes foi de nível restrito, tendo contado com a presença, do lado americano, entre outros, do secretário de Estado Schultz e do secretário de Defesa, Weinberger. O segundo encontro envolveu os restantes membros da comitiva portuguesa, tendo sido nele que os problemas económicos foram tratados. Soares faria nessa altura uma exposição sobre a situação económica e política nacional, com realce para o plano de estabilização económica do Governo (leia-se acordos com o FMI).

No final da visita, nos discursos proferidos nos jardins da Casa Branca não houve qualquer referência de Soares a estas questões e, da parte de Reagan, apenas esta breve passagem: «o Primeiro-Ministro Soares e eu examinámos questões económicas de importância para os dois povos. Assegurei ao Primeiro-Ministro que os Estados Unidos continuarão a fazer tudo que for possível para ajudar Portugal a enfrentar o desafio económico que se lhe coloca».

Deverá encontrar-se aqui a fórmula protocolar da «promessa» feita à mesa das conversações?

Soares almoçou hoje com Schultz (na foto) e, ainda hoje, encontra-se com Caspar Weinberger, admitindo-se que a estação de rastreio de satélites esteja no centro da conversa. (Telefoto «NP»/«DL»)

E a África mais uma vez

Quanto ao resto, os dois discursos abordaram, de relance, os temas principais dos encontros antes realizados, desde questões de segurança no âmbito do bloco ocidental (NATO), até à situação no Médio Oriente, América Latina (com ênfase para a América Central) e África.

Esta última questão apenas foi abordada no encontro restrito entre os dois líderes, tendo merecido, da parte de Reagan, a seguinte menção em público: «concordamos que consultas regulares entre os dois governos sobre questões africanas são úteis para ambos e deve continuar-se esta prática».

Subjacente a esta declaração, está, sem dúvida, a intenção da administração norte-americana de não afastar Portugal do processo de normalização da situação na África Austral, conforme referiu Chester Crocker na conversa informal que há 48 horas teve com alguns jornalistas, e a que fizemos referência na nossa edição de ontem.

Para além destes aspectos, existia, no final da deslocação à Casa Branca, alguma satisfação entre a delegação portuguesa, aparentemente impressionada com a cordialidade com que o presidente se dirigiu ao Primeiro-Ministro português: «é novamente uma honra e um prazer dar as boas-vindas a Mário Soares na Casa Branca. Ele esteve aqui há um ano como vice-presidente da Internacional Socialista e regressa agora como Primeiro-Ministro de Portugal. Trata-se de uma verdadeira personalidade internacional, um válido apoiante dos valores e ideais ocidentais e um homem de grande coragem pessoal», assim se referiu o presidente ao visitante, para concluir com o desejo de voltar a avistar-se com Soares.

Um desejo que não passará de uma formalidade protocolar mas que não pode deixar de ser tido como apontando para a intenção de Reagan de se manter na Casa Branca e continuar a dispor em Lisboa de um interlocutor do nível de Mário Soares.

Pressão financeira:

As coisas podem melhorar

Dois membros da Administração Reagan manifestaram-se a favor da posição portuguesa quanto a um alívio da pressão que o cumrpimento dos acordos do FMI está a produzir sobre a sociedade portuguesa.

Um foi Ronald Reagan, secretário de Estado do Tesouro, durante um dos encontros com Mário Soares na Casa Branca; outro, foi R. McNamar subsecretário do Tesouro. Ambos destacaram a necessidade de compreensão da posição portuguesa, realçando ter Portugal cumprido os acordos com o FMI, para além de todas as espectativas.

R. McNamar diria, mesmo, que Portugal merece as maiores felicitações pela maneira como actuou em relação aos acordos com o FMI salientando que, neste campo, Portugal pode servir de exemplo a outros países em idêntica situação.

A ideia que parece ter prevalecido entre a Administração norte-americana, é a de que, face a estes antecedentes, há razões para crer que os Estados Unidos auxiliem agora Lisboa a dialogar com os homens do Fundo Monetário no sentido de uma maior flexibilidade na aplicação futura dos acordos já assinados.

Se assim vier a suceder, nada exclui que até ao Verão possam surgir as primeiras medidas de descompressão económica.

Nalguns meios afirma-se ser possível que as primeiras iniciativas surjam já esta Primavera.

Bush aceita convite para visitar Portugal

Mário Soares convidou o vice-presidente Bush a visigar Portugal. O convite foi aceite esperando-se que a visita se realize antes das eleições presidenciais norte-americanas.

A aceitação do convite è considerada como mais um dos aspectos «positivos» desta visita.

Soares, referindo-se ao dia de ontem, onde avultou a sua ida à Casa Branca, considerou-o como «extremamente importante». E acrescentaria: «Está a exceder todas as expectativas».

Ontem à noite, Soares esteve presente num jantar oferecido pelo antigo embaixador em Portugal, Frank Carllucci, ao qual assistiram ainda dirigentes de mais de duas dezenas de algumas das maiores empresas mundiais em sectores tão diversificados como a electrónica e a alimentação.

América Latina:

Acordo reticente

Soares não alinhou a cem por cento com as posições norte-americanas em relação à América Latina, especialmente as referentes à América Central.

Durante os encontros com o presidente dos EUA, o Primeiro-Ministro português fez questão de deixar claro o seu empenho a favor do estabelecimento de regimes democráticos naquela zona. Trata-se de uma posição não coincidente com a de Washington, cujo apoio a regimes ditatoriais latino-americanos tem sido objecto de contestação a vários níveis.

Ao assumir uma tal posição, na linha da que tem mantido no interior da Internacional Socialista, onde é um dos vice-presidentes, Mário Soares terá desejado fazer compreender à administração norte-americana que as ditaduras são insustentáveis e que só a realização de eleições livres poderá restaurar a democracia.

Os dois casos onde a divergência de pontos de vista terá sido mais clara são os de Salvador e da Nicarágua.

Quanto a Salvador, a posição americana é a de que as eleições que ali vão decorrer darão origem a um regime democrático. Soares, manifestando embora esperança de que tal venha a suceder, ter-se-á mostrado reticente em aceitar tese norte-americana de uma forma linear.

Quanto à Nicarágua, a posição inverte-se: aqui são os americanos que manifestam dúvidas quanto ao regime que sairá das eleições nicaraguenses, enquanto Soares manifesta uma posição mais prudente, pronunciando-se pela concessão do benefício da dúvida ao regime sandinista.

Mar encapelado no PSD...

Pedro Pinto impugna nota de culpa

Pedro Pinto, presidente da Juventude Social-Democrata e deputado do PSD, acaba de impugnar o processo disciplinar que lhe foi movido pelo seu partido por ter defendido na Assembleia da República a Lei de Despenalização do Aborto. Na base da impugnação «uma nota de culpa que não é mais do que uma carta de intenções».

Para Pedro Pinto, e segundo círculos que lhe são próximos, a nota de culpa que recebeu está «salpicada de vícios de forma e de irregularidades».

De acordo com as informações recolhidas pelo «DL», o Conselho Jurisdicional do PSD não quis ouvir as testemunhas de Pedro Pinto, remetendo para o «réu» o cuidado de conseguir, num prazo de oito dias, depoimentos das testemunhas por ele indicadas.

Tal procedimento é encarado como irregular e, em consequência, levou ao pedido de impugnação.

Curiosamente, e ainda segundo informações obtidas junto de pessoas próximas de Pedro Pinto, adversários políticos do jovem dirigente social-democrata colocam-se solidariamente a seu lado. Como sustentáculo desta posição, «um processo disciplinar que é uma gargalhada total».

Grupo Mota Amaral reúne-se esta noite

A uma semana do Congresso de Braga, a movimentação é grande nas fileiras dos sociais-democratas.

Apoiantes de Mota Amaral reúnem-se esta noite em Lisboa para escolherem os nomes dos militantes que integrarão as listas para os vários órgãos do partido.

Na reunião, em que participarão António Capucho, João Salgueiro, Miguel Veiga, Luís Filipe Meneses, Pedro Pinto, Rui Oliveira e Costa, Sande Lemos e outros vultos conhecidos, será igualmente delineada a estratégia a seguir nos próximos dias.

Rebelo de Sousa prepara Algés

No campo da linha Marcelo Rebelo de Sousa, a actividade também é intensa.

Ciente de que os apoios de que dispõe (8 por cento dos delegados) lhe permitem um papel de árbitro, em Braga, Marcelo Rebelo de Sousa tenta explorar a situação.

No próximo sábado, em Algés, reunir-se-á com todos os delegados da sua moção. Ali, e para além da estratégia a seguir até ao Congresso, Marcelo Rebelo de Sousa afinará a táctica a seguir em Braga. Táctica no plural já que são diversos os cenários que poderão vingar na capital minhota.

Mota Pinto quer alterar agenda

Enquanto isso, o grupo maioritário – a ala Mota Pinto –, movimenta-se no sentido de encontrar soluções que lhe permitam saltar certos obstáculos.

Para já, as preocupações do grupo viram-se essencialmente para a alteração da Ordem de Trabalhos do Congresso.

Sabendo que a primeira cartada é sempre muito importante – uma vitória no início de uma pugna pode dar azo a uma dinâmica imparável –, Mota Pinto e apoiantes pretendem relegar para o fim a discussão dos estatutos e das Presidenciais, dois dos pontos mais polémicos do Congresso de Braga.

Para aquele grupo, forte do apoio da maioria dos delegados, a questão da estratégia deverá ser o primeiro ponto a incluir na agenda dos trabalhos.

A intenção tem como objectivo desviar a possibilidade de uma dinâmica de vitória para o campo da moção de estratégia com maior apoio nas primárias.

Votação secreta divide delegados

Outro dos pontos em foco é a da opção ou não do voto secreto nos trabalhos do Congresso. Mota Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa sabem que o voto com braço no ar favorece sempre o poder.

Por isso, insistem na votação secreta.

Mota Pinto, líder do partido, opõe-se. Utiliza como argumento a morosidade das votações.

Marcelo Rebelo de Sousa e Mota Amaral contra-argumentam com a conhecida existência de «pressões e ameaças de diversa natureza, exercida sobre os delegados».

Momentaneamente, ignora-se quem irá ganhar esta guerra. Como se ignora, com ou sem votação secreta, quem sairá vencedor do XI Congresso do PSD.

A crise dos números

A *elasticidade* dos resultados das eleições de delegados ao XI Congresso do PSD conduz à conclusão: a crise toca a todos e, à imagem daquilo que acontece com a maioria dos portugueses, também os números são obrigados a apertar o cinto. Serve de exemplo o facto dos números inicialmente reivindicados pela ala Mota Pinto. *(ganhámos por 62,7 por cento!)* terem, no espaço de uma semana, recuado para a casa dos 51,5 por cento. Por estas e por outras, não é de espantar que, tal como a cintura dos portugueses, diminua progressivamente o crédito da classe política.

Manuel Anta

Duas listas pró-CGTP nas eleições dos Têxteis do Sul

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul perfiguram uma situação invulgar no seio do movimento sindical unitário. Duas listas afectas à CGTP concorrem em separado ao acto eleitoral que se realiza nos próximos dias 22 e 23 de Março.

Joaquim Venâncio, vice-presidente do sindicato desde 1975 e que agora integra a candidatura de oposição à lista apoiada pelos actuais corpos gerentes (de que faz parte), fez questão de acentuar, esta manhã, em conferência de Imprensa, «que não foi de ânimo leve que decidimos concorrer em alternativa à lista A».

Segundo relatou, as divergências que sempre existiram «foram-se ultrapassando até agora». Terão sido as «imposições» da actual maioria da direcção aquando das negociações sobre a composição da lista a apresentar ao acto eleitoral que constituíram o «golpe de misericórdia» numa unidade que vários factores indicavam precária. Recorde-se o «caso Agostinho Roseta», adjunto da direcção, afastado sob a alegação de que perfilhava, em artigos que escrevia num matutino, posições contrárias à corrente maioritária do sindicato.

Quanto à distribuição de lugares foi recusada, segundo Joaquim Venâncio, uma proposta de Manuel Lopes (actual presidente do Sindicato e candidato pela lista A à presidência da Mesa da Assembleia Geral) que oferecia lugares nos novos corpos gerentes à sensibilidade sindical representada pela actual lista B.

A maioria da direcção do sindicato no entanto, não só não concordou com este número de mandatos como pretendeu impor uma condição à minoria: não se assumir como oposição. Este compromisso foi veementemente criticado por Joaquim Venâncio que o considera contrário aos «princípios do próprio movimento sindical». «Não queríamos ser a maioria. Pretendíamos a paridade mas se houvesse obstáculos não nos importaríamos de ficar em minoria, mas não castrados».

O programa da lista B, que integra sindicalistas conhecidos na nclasse e mesmo elementos de peso em direcções sindicais dos últimos anos, defende a manutenção na Intersindical e aponta como guia de acção o «Programa para 3 anos», aprovado no IV Congresso da CGTP. Considera necessária a reestruturação do sindicatto mas opõe-se à descentralização proposta pela actual direcção que, nas palavras de Joaquim Venâncio «irá fragmentar o sindicato tirando-lhe força reivindicativa». Propõe-se fomentar eleições de delegados sindicais – este sindicato jká teve quase il delegados sindicais, estando agora em actividade pouco mais 50 – assegurando-lhes apoio informativo e formação adequada. No âmbito da legislação laboral preconiza o seu empenhamento na luta pela revisão da Lei dos Contratos a Prazo, da contratação colectiva e dos despedimentos.

Talvez haja quem encare com um certo dramatismo a actual situação no Sindicato dos Têxteis. No entanto, a discussão e a existência de diversas sensibilidades no seio do movimento sindical unitário só deve ter uma leitura: a de que ele está vivo e que rejeita a fossilização. Se o jogo for limpo e as regras cumpridas, evidentemente.

Aurea Sampaio

Banca e Seguros manifestaram-se em defesa das nacionalizações

Muitas centenas de trabalhadores bancários e dos Seguros desfilaram ontem do Rossio a S. Bento, para comemorar o nono aniversário da nacionalização dos dois sectores.

Os manifestantes, que empunhavam cartazes de todas as dependências bancárias e seguradoras, proferiram diversas palavras de ordem, entre as quais se destacam: «Solidários com os trabalhadores com os salários em atraso», «Bancos privados serão nacionalizados», «Nãao ao desemprego na Banca e nos Seguros» e «Solidários com os trabalhadores da Sorefame espancados no Rossio».

Concentrados frente à Assembleia da República, os trabalhadores da Banca e dos Seguros aprovaram uma moção em que decidem «lutar firmemente pela defesa das empresas nacionalizadas dos dois sectores, não só para garantir os postos de trabalho, como também para solucionar os problemas nacionais, opondo-se às tentativas de abertura de mais bancos e seguradoras privadas».

A moção considera que «a ofensiva do Governo contra a Banca e Seguros nacionalizados continua a aprofundar-se de forma preocupante, quer no plano das leis, quer fora delas, nomeadamente promovendo o aparecimento dos bancos privados, com imorais e ilegais financiamentos de montantes da ordem de milhões de contos».

Atribui ainda ao Executivo «tentativas de fusões na Banca que mais não visam do que abrir espaços para bancos privados, não olhando aos custos sociais e económicos».

A moção considera que «é urgente a aplicação prática de uma política alternativa que supere a crise em que o País vive, cuja inteira responsabilidade cabe aos sucessivos governos».

em duas palavras

UGT e Plano Energético

O representante da UGT no grupo consultivo e de apoio ao Plano Energético Nacional afirmou que esta organização sindical mobilizará os trabalhadores no caso de a opção tomada poder afectar o mundo laboral.

Graça Lobo, que falava num colóquio promovido pela UGT sobre «A energia em Portugal», precisou que a organização apreciará qualquer opção que for tomada «desde que seja tida em linha de conta a sua repercussão no mundo do trabalho».

Considerou a necessidade de evitar a dependência externa, designadamente no que diz respeito ao petróleo e alertou para o facto de qualquer plano energético dever ter em consideração os aspectos de segurança.

Graça Lobo salientou a importância do Plano Energético para o Desenvolvimento do País.

• A Festru reivindica a suspensão do processo de transferência para as autarquias locais da responsabilidade do Estado pelos transportes colectivos de passageiros urbanos e suburbanos. A ser concretizado tal processo — sublinha a Federação dos Transportes — implicará «um sério prejuízo para as populações e para as próprias empresas, a extinção dos direitos fundamentais dos trabalhadores dos transportes, encargos e responsabilidades incomportáveis para as autarquias e ainda a criação de novos impostos à revelia da Constituição».

• Um estudo da CGTP revela que nos meses de Janeiro e Fevereiro estiveram em luta, ao nível de empresa, cerca de 140 mil trabalhadores de vários sectores de actividade. A causa mais frequente dos conflitos de trabalho foi o não pagamento de salários (25 por cento dos trabalhadores em luta), seguindo-se os aumentos salariais e a defesa dos postos de trabalho.

• A greve de zelo dos trabalhadores contratados a prazo da Equimetal, iniciada na terça-feira e que deverá prolongar-se pelos próximos dias, vai afectar a entrega de 28 dos 300 vagões encomendados pelo Sudão — revelou um porta-voz dos trabalhadores. O conflito centra-se «na interpretação injusta» das cláusulas contratuais por parte da administração, de que resulta não terem sido pagos até agora os subsídios de férias e de Natal, nem concedido o direito às férias.

• O Sindicato do Comércio e Escritório de Castelo Branco reivindica às associações de comércio do distrito aumentos salariais na ordem dos 27 por cento, com efeitos a partir de 1 do corrente mês. Solicitou igualmente à Câmara da Covilhã a realização de reuniões com vista a debater o horário de funcionamento dos estabelecimentos no concelho.

Vai realizar-se no próximo dia 24, no Porto e Póvoa de Varzim, uma assembleia geral do Sindicato dos Escritórios e Serviços do Porto, para decidir da adesão daquele órgão de classe à Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços e a alteração de alguns artigos dos estatutos. Os dirigentes do sindicato afirmam que a filiação daquela estrutura na Federação «vai permitir melhorar radicalmente a nossa capacidade de resposta no pleno da contratação colectiva».

HÁ BEBER E HÁ VIVER

CGTP e UGT põem reservas ao projecto de protecção ao desemprego

A CGTP e a UGT manifestaram reservas quanto ao projecto de regime jurídico de protecção ao desemprego, por excluir os jovens à procura de emprego.

O ministro do Trabalho, acompanhado dos secretários do Emprego e da Segurança Social, recebeu em audiências separadas delegações das duas organizações sindicais, que apresentaram as suas posições relativamente ao anteprojecto de lei.

O porta-voz da delegação da UGT salientou que o diploma deverá ser encarado como uma medida de segurança social e não visando criar uma política de despedimentos em Portugal e salientou que não deve acarretar aumento de encargos para os trabalhadores.

Adiantou que o diploma mantém o subsídio de desemprego como complemento do seguro de desemprego para trabalhadores que não tenham direito àquele seguro e defendeu ser necessário «aumentar a protecção ao desemprego, praticamente inexistente em Portugal».

O porta-voz da delegação da CGTP considerou que o projecto deixa sem nenhuma protecção 200 mil jovens à procura do primeiro emprego e muitos outros desempregados.

Acrescentou que pelas verbas previstas e que a CGTP conhece, o projecto só poderia abranger «um número irrisório de desempregados», pelo que aquela central sindical solicitou mais dados sobre esta questão.

Considerou que, com o projecto, a questão poderia melhorar do ponto de vista legal, mas poderia não avançar do ponto de vista financeiro.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de **«CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO ESCOLAR — VILA LORENA — CAMARATE»**.

A base de licitação é de .... 24 313 000$00

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª categoria ou da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de ..... 607 825$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras de oito em oito dias pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 31 de Janeiro de 1984

O Vereador
ANTÓNIO MARQUES RIBEIRO

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

APRESENTA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

1.º PROGRAMA

TRANSPARÊNCIAS
coreog. Armando Jorge
música L. de Freitas Branco

CISNE NEGRO
coreog. Petipa/Ivanov
música Tchaikowsky

PRELÚDIOS
coreog. Oscar Araiz
música Chopin

VIVALDI
coreog. Victor Navarro
música Vivaldi

2.º PROGRAMA

4 CANÇÕES PARA CORO FEMININO
coreog. Heinz Spoerli
música Brahms

CANTO DA SOLIDÃO
coreog. Armando Jorge
música Álvaro Cassuto

BELA ADORMECIDA
coreog. Petipa
música Tchaikowsky

DIVERSÕES
coreog. Lawrence Gradus
música B. Britten

MARÇO DE 1984

1.º PROGRAMA
22, 23, às 21.30; 24 às 15.30 e 20.30; 25 às 16

2.º PROGRAMA
28, 29 e 30, às 21.30; 31 às 15.30 e 20.30

Desconto de 50% aos sócios do INATEL, CCDs e CPTs
(Maiores de 3 anos)

em duas palavras

O SALDO NEGATIVO DA BALANÇA comercial portuguesa decresceu em Janeiro de 1984, relativamente a igual mês de 1983, 28,7 por cento, ficando em 44,6 milhões de contos – divulgou o Instituto Nacional de Estatística.

As importações portuguesas cresceram, comparativamente a 1983, 4,1 por cento, atingindo 76,2 milhões de contos e as exportações 50,5 por cento (31,6 milhões de contos).

Segundo o relatório do INE, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 59,5 por cento, o que reflecte uma melhoria do comércio externo relativamente a anos anteriores.

• • •

O ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR aumentou, em Portugal, 1,6 por cento de Janeiro para Fevereiro deste ano, anunciou o Instituto Nacional de Estatística.

O acréscimo, segundo o INE – foi determinado fundamentalmente pelas variações registadas nas «despesas de habitação» (que excluem as rendas) e nos «diversos», entre os quais se contam os produtos de higiene e cuidados pessoais, transportes, serviços, cultura e distracção.

Um relatório do INE indica que o acréscimo do IPC entre Janeiro/Fevereiro de 1983 e igual período do corrente ano foi de 30,3 por cento (relativamente a 1983, o IPC subiu 21,0 por cento).

• • •

UM «BOEING-737» para a Transportadora Aérea Cabo-Verdiana (TACV) por compra ou aluguer para estabelecer ligações directas com o exterior, está a ser neste momento negociada, informa a ANOP de fonte oficial.

Os TACV tentam concretizar, desde há algum tempo, a possibilidade de operarem nas linhas internacionais, nomeadamente para Lisboa e Roterdão.

Segundo as fontes contactadas, uma das vantagens daquele aparelho seria a possibilidade de, mediante pequenas alterações, poder operar noutras pistas do território, além da ilha do Sal e da Cidade da Praia.

Um daqueles aviões, com a respectiva tripulação, chega em 2 de Abril a Cabo Verde para, «sem compromissos», efectuar várias demonstrações, sobretudo na Cidade da Praia.

• • •

A FIMA/84 Terceira Feira Internacional da Máquina para Madeiras encerrou ontem no pavilhão do Palácio de Cristal, no Porto, constituindo, segundo a Associação Industrial do Porto, organizadora do certame, «um duplo êxito».

Os contratos firmados com clientes estrangeiros excederam todas as expectativas dos expositores. As exportações evoluíram essencialmente para os Estados Unidos mas, segundo a AIP nos países árabes, são mercados que permitem antever, a curto e médio prazo, as melhores perspectivas». Em contrapartida, «Angola e Moçambique debatem-se com o problema de ainda não terem abertas linhas de crédito», acrescenta o texto do comunicado da Associação Industrial Portuense distribuido no encerramento.

Acordo obtido ontem

A África do Sul paga mais cara electricidade de Cahora Bassa

As delegações da África do Sul, Moçambique e Portugal chegaram a acordo na Cidade do Cabo, quanto ao aumento do preço da electricidade fornecida por Cabora Bassa – revelou a agência moçambicana AIM.

A agência moçambicaca também indica que foi acordada «uma forma de pagamento a Moçambique, pela África do Sul, da energia eléctrica proveniente da hidroeléctrica de Cabora Bassa».

Não se conhecem, no entanto, nem a nova tarifa, nem as modalidades em que Moçambique passará a beneficiar do empreendimento de Cabora Bassa».

Nas negociações realizadas anteriormente em Lisboa, a delegação portuguesa propôs a elevação da tarifa de 0,5 para 1,5 cêntimos de rand, por quilovátio/hora, o que cobriria os custos de exploração e financiamento, suprimindo o actual défice estrutural da hidroeléctrica de Cabora Bassa.

A nova tarifa também deveria permitir satisfazer a reivindicação moçambicana de que lhe passe a ser paga imediatamente uma renda proveniente da venda da electricidade à África do Sul.

Nos termos do acordo celebrado em 1975 entre os Governos português e moçambicano, o empreendimento de Cabora Bassa reverterá para Moçambique após o seu inteiro pagamento, sem que haja lugar, entretanto, ao pagamento de qualquer renda ou dividendo.

O fornecimento da electricidade produzida por Cabora Bassa à África do Sul tem estado sujeito a prolongadas interrupções, como acontece actualmente, devido aos actos de sabotagem contra a linha de transporte cometidos pela chamada Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO).

No quadro do acordo que será assinado sexta-feira em Nkomati pelo presidente moçambicano, Samora Machel, e pelo primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, as forças de segurança da África do Sul deverão passar a colaborar na defesa da barragem e da linha de transporte.

As delegações às negociações da Cidade do Cabo foram chefiadas pelo ministro moçambicano da Indústria e Energia, António Branco, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Louis Nel, e secretário de Estado português do Tesouro, António de Almeida.

A importância da barragem nas negociações globais

A questão de Cahora Bassa foi «um dos factores importantes que levaram a África do Sul a aceitar sentar-se à mesa das negociações».

Esta é a opinião do jornalista moçambicano Machado da Graça, num artigo publicado no semanário de Maputo «Domingo».

O articulista diz que a África do Sul, devido ao seu desenvolvimento industrial, tem uma necessidade crescente de energia. As suas centrais hidroeléctricas, térmicas e mesmo a central atómica de Koeberg não chegam para satisfazer as necessidades energéticas do país. Daí a necessidade de Cabora Bassa.

De todas as fontes de energia, escreve Machado da Graça, «Cabora Bassa é, de longe, a mais barata».

As centrais térmicas produzem electricidade a um preço médio de 1,79 cêntimos por kwt/hora e Koeberg produzirá electricidade a duas ou três vezes esse preço. A África do Sul paga pela energia de Cabora Bassa 0,5 cêntimos kwt/hora.

A proposta portuguesa de um aumento tarifário para 1,5 cêntimos por kwt/hora, feita na reunião recente de Lisboa, colocaria a energia de Cabora Bassa a um preço ainda inferior ao das centrais térmicas sul-africanas.

Estes números mostram, sem margem para dúvidas, o interesse da África do Sul em continuar a receber, regularmente, a energia de Cabora Bassa», escreve Machado da Graça.

O articulista opinia que as sabotagens levadas a cabo pelos bandos armados viraram esses actos contra o próprio agressor porque elas prejudicam a África do Sul.

«Embora Cabora Bassa fique em território moçambicano, os principais prejudicados com estas acções de sabotagem são Portugal, que possui a maioria das acções da barragem e a África do Sul que é o maior comprador da energia produzida».

Machado da Graça vê nesta necessidade a importância que se deu a Cabora Bassa nas presentes negociações entre Moçambique e a África do Sul.

«Esta importância ganhou nova força, recentemente, quando, feitas bem as contas, a opinião pública sul-africana soube o preço exorbitante porque vai ficar a energia de Koeberg que o regime apresentava como a grande solução para os problemas energéticos do país».

Açores pretendem sistema fiscal próprio

O Primeiro Encontro de Reflexão sobre o Plano Industrial dos Açores (PIR) concluiu pela vantagem de se criar um sistema fiscal específico para a Região.

As conclusões do Encontro, que se realizou nas Furnas, São Miguel, justifica esta tese pela existência de distorções no actual sistema fiscal.

Pedem, por outro lado, resolução urgente do problema de fornecimento de energia, sobretudo em termos de regularidade, considerada ainda mais importante do que o próprio custo.

Pedem a eliminação ou atenuação dos estrangulamentos no que respeita a transportes e revisão dos seus tarifários.

Consideram promissora a criação de uma Zona Franca nos Açores, projectada para a ilha de Santa Maria.

No que respeita à integração europeia, concluiram pela necessidade de realização de planos de acção sectoriais que permitam definir tanto quanto possível para cada sector as implicações da adesão.

Salientaram, igualmente, a necessidade e o desejo de serem prosseguidos estes trabalhos de planeamento. Apontam para uma maior valorização dos recursos naturais e humanos e ao fomento das exportações através de incentivos à formação de empresas adaptadas ao desenvolvimento económico da Região.

Quanto à estratégia e linhas de acção, o documento realça a importância da investigação aplicada aos recursos básicos da Região «em termos que se irão definir aos apoios de natureza técnica, às empresas e formação profissional».

Este Primeiro Encontro sobre o Plano Industrial da Região teve a participação de cerca de 200 empresários açorianos, bem como convidados do Continente e estrangeiro.

O Encontro termina com uma intervenção do presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral.

Contra os centralismos

Na sessão de encerramento do Encontro, o chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral, preveniu que «denunciará e combaterá qualquer forma de centralismo».

Salientou a necessidade «de aproveitar ao máximo» os instrumentos previstos no estatuto de autonomia «para definir as providências» de natureza económico-financeira e fiscal, adequadas aos Açores.

Disse que neste domínio «algumas matérias importantes não estão ainda no âmbito das faculdades de Governo próprio constitucionalmente garantidas ao povo açoriano».

Afirmou que a promessa de desenvolvimento «que responsáveis do país» publicamente reconhecem não ter sido ainda passada à prática no Continente «é uma realidade já experimentada» na Região.

Revelou, por outro lado, que o Governo Regional tem instrumentos legais e financeiros para viabilizar empresas em crise e tem novas iniciativas nos campos da actividade económica e esquemas de incentivos de larga amplitude.

Para Mota Amaral, investir sem capital e sem capacidade comprovada de gestão «é puro aventureirismo parasitário».

Disse também que a reunião, nos últimos oito anos, «deu passos seguros no aproveitamento das nossas potencialidades e na melhoria da qualidade de vida».

O Primeiro Encontro de reflexão sobre o PIR, que teve a duração de três dias, reuniu participantes da Região, do Continente e do estrangeiro que abordaram vários temas ligados ao desenvolvimento industrial dos Açores.

Semana das pescas

Técnicos dos Estados Unidos, Itália, Espanha, Cabo Verde e Portugal concluem hoje na Cidade da Horta uma semana de debates sobre a problemática das pescas, nomeadamente de tunídeos.

No encontro, organizado pelo Governo Regional dos Açores, estão também inscritos meia centena de pescadores da Região Autónoma e representantes do Instituto Hidrográfico Português, instituições de crédito e armadores.

Participam, igualmente, da Quarta Semana de Pescas dos Açores representantes da Comissão para a Conservação de Tunídeos no Atlântico Norte, Instituto Espanhol de Oceanografia, Banco Mundial e Banco Inter-Americano de Desenvolvimento.

Além de visar junto dos pescadores açorianos novas tecnologias de pesca, o encontro pretende o debate alargado de diversa problemática ligada ao sector pesqueiro.

A pesca constitui uma das principais actividades económicas dos Açores, contribuindo para a manutenção de industrias conserveiras viradas, essencialmente para a exportação.

Modernizar a frota e melhorar os conhecimentos dos pescadores locais são tarefas de médio prazo.

Empréstimo externo de 12 milhões

O ministro das Finanças foi hoje autorizado a contrair um empréstimo externo de 100 milhões de dólares/EUA (cerca de 13 milhões de contos) representado por títulos, com taxa de juro variável, a subscrever por um consórcio bancário internacional.

Segundo um decreto publicado no «Diário da República», o empréstimo (a contrair nos termos da Lei 42/83, que aprova o Orçamento do Estado) será exclusivamente aplicado no financiamento de investimentos do plano ou no de outros empreendimentos especialmente reprodutivos.

Os títulos emitidos gozam de isenção de todos os impostos, incluindo o imposto sobre sucessões e doações.

O empréstimo terá um prazo de oito anos com opção de reembolso antecipado pelos mutuantes cinco anos após o início do prazo.

Os títulos terão taxa de juro variável podendo ser ao portador ou nominativos, no montante de dez mil dólares cada um (ou múltiplo no caso de serem nominativos), sendo a amortização de uma só vez ao fim de oito anos.

A emissão é liderada pela Merril Lynch International.

Também por despacho hoje publicado no «Diário da República» foi aprovado o empréstimo externo de dois milhões de francos suíços (120 mil contos) a contrair pela CP junto da Eurofima (Societé Europeenne pour le Financement de Material Ferroviaire).

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO PREVISTO PARA AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, DIA 16 DE MARÇO

Para o próximo dia 16 de Março, 6.ª-feira, está anunciada uma greve, com início às 02.30 horas e termo às 02.30 horas do dia 17, sábado, por parte dos Sindicatos afectos à CGTP/IN.

Ainda que se prevejam reduções e irregularidades de serviço, a CARRIS procurará manter em funcionamento a globalidade das suas carreiras.

Lisboa, 15 de Março de 1984

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

de ontem para hoje

Câmara de Cascais está contra reorganização técnico-administrativa

A Câmara Municipal de Cascais, reunida em sessão extraordinária, manifestou «surpresa e total discordância relativamente ao texto do projecto de diploma de reorganização técnico-administrativa», enviado em Fefereiro pelo governador civil de Lisboa.

Após análise do projecto, a Câmara considerou que este viola direitos consagrados na Constituição da República, Artigos 53 e 59, e está fora da realidade dos problemas municipais em vários pontos.

Entre os pontos focados pela Câmara, figura a «perda de autonomia que a Constituição prevê em relação aos órgãos do Poder Local, considerando-se gravíssima regressão o que se pretende consagrar no Artigo 11 de todos os seus números».

A Câmara refere «com particular incidência o número cinco que prevê a dissolução dos órgãos autárquicos».

Sublinha que a ser aprovado este diploma «ou cairíamos no absurdo da dissolução da maioria das câmaras e assembleias municipais portuguesas ou no despedimento de alguns milhares de trabalhadores, entre os quais mais de uma centena só na Câmara de Cascais», pelo que «é posição unânime que este documento deverá ser rejeitado com vista à sua reformulação, de forma a servir um autêntico poder local».

GF apreende em três dias quatro mil contos de contrabando

Em 10 de Março, em Rabaça (Portalegre) e em Elvas foram apreendidos 2700 quilos de bananas (870 contos) e 1500 maços de cigarros americanos (135 contos) respectivamente.

Finalmente, em 9 de Março, em Vila Franca de Xira, foi apreendido material de som no valor de 625 milhões de escudos; em Lisboa, zona da baixa, 820 maços de tabaco diverso (187 contos), e, em Oeiras, vestuário avaliado em 248 450 escudos.

O Batalhão número um da Guarda Fiscal, apreendeu, entre 9 e 12 de Março, produtos de contrabando avaliados em mais de quatro milhões de escudos, informou o chefe do Estado-Maior da GF.

De acordo com um comunicado, o Batalhão número um, com sede em Lisboa, por presunção de contrabando apreendeu em 12 de Março, em Benfica, 7413 quilos de lulas congeladas de origem espanhola no valor de 2 223 900 escudos.

Papa recebeu peregrinos de Portugal e Brasil

O Papa João Paulo II deu ontem as boas-vindas a peregrinos de Portugal, Angola e Brasil na audiência geral, no Vaticano.

O Papa proferiu uma alocução em português, para os peregrinos, dizendo: «A todos saúdo, cordialmente, e desejo que as graças de reconciliação e de caridade renovada vos acompanhe, como fruto duradouro e impulso de vida deste jubileu que estamos a celebrar».

«Com estes pensamentos dou as boas-vindas aos numerosos peregrinos presentes de Portugal, Angola e Brasil. Viestes por motivo do Ano Santo, e, em boa parte, para participar na canonização de Santa Paula Frassinetti» — disse o Papa.

Apelou no sentido de «que a luz e o poder de redenção que se apossaram e irradiaram da nova Santa nos façam viver e testemunhar generosamente os bens que emanam das fontes do Salvador».

Comando Naval do Continente apreendeu 21 embarcações

O Comando Naval do Continente (CNC) apresou em Fevereiro 21 embarcações, das quais seis espanholas, por pesca em área proibida e outras irregularidades — informou o Estado-Maior da Armada.

Acrescentou que o pescado apreendido em consequência das detenções, atingia os 20 900 quilos, entre marisco é peixe diverso, cuja venda reverteu a favor do estado.

O texto refere ainda saídas de emergência para socorrer navios e embarcações em perigo e missões efectuadas por equipas de mergulhadores da Armada, nomeadamente a filmagem aos perfis dos molhes de S. Roque, Lajes do Pico e Madalena, na ilha do Pico.

«Pró-Paz» pede Nobel para «Grupo de Contadora»

A proposta de atribuição do prémio Nobel da Paz 1984 ao «Grupo de Contadora» foi formalizada na Embaixada da Suécia em Caracas.

O movimento cívico «Pró-Paz» da Venezuela, que apresentou o pedido oficial, justificou a iniciativa pela importância do papel desenvolvido pelo «Grupo de Contadora», que integra os ministros dos Negócios Estrangeiros de Venezuela, Colômbia, Panamá e México para «evitar o desenvolvimento de um conflito internacional de grande envergadura na América Central».

Uma delegação do grupo «Pró-Paz» visita os ministros membros do «Grupo de Contadora» para lhes comunicar a inscrição oficial como candidatos ao prémio Nóbel da Paz 1984.

Carreiras 18, 25, 28 e 50: mudança de percursos

As obras de reconstrução do colector de esgotos da Rua Amorim (ao Poço do Bispo), a partir do dia 19 de Março, obrigarão a Carris a alterar as carreiras de autocarros números 18, 25, 28 e 50, num período de três meses.

A carreira n.º 18 faz um desvio no aceso ao prolongamento da Rua Pereira Henriques; a n.º 50 desvia pela Rua do Açúcar até à Praça David Leandro da Silva; as carreiras 25 e 28 circulam pela marginal entre a Rua Amorim e a Avenida Infante D. Henrique.

Munícipes à beira da loucura, do suicídio... ou do roubo

Presidente da Câmara de Setúbal alerta Soares quanto ao "desespero"

O presidente da Câmara de Setúbal, divulgou ontem uma «Carta Aberta» ao Primeiro-Ministro em que o alerta para «a situação de desespero» a que estão a ser conduzidos muitos munícipes.

O distrito de Setúbal é um dos mais atingidos pelo desemprego e pelos salários em atraso e segundo o autarca, Leonel Rodrigues Lobo, a Câmara não tem recursos para impedir o agravamento progressivo das condições de vida.

Rodrigues Lobo explica que decidiu apelar directamente a Mário Soares por considerar que os seus colaboradores no Governo, nomeadamente o ministro da Agricultura e Pescas e o ministro do Trabalho, não têm dado resposta a solicitaçoes que lhe são dirigidas.

Semelhante muitas dezenas de munícipes procuram o presidente da Câmara para lhe expor a situação em que vivem.

«Alguns já venderam tudo o que possuíam e passam fome, e outros estão à beira da loucura ou do suicídio» – relata o autarca.

«Mas outros há que nos dizem abertamente que tudo farão para livrar os filhos da fome. Dizem-nos frontalmente que roubarão» – alerta Rodrigues Lobo.

O autarca manifesta ainda a sua procupação com «os jovens que não encontram saída para os seus problemas e se deixam enredar facilmente nas redes de droga e prostituição».

Actuação desumana das forças policiais

O presidente da Câmara de Setúbal diz que a concentração dos trabalhadores da indústria naval junto à Ponte 25 de Abril, no dia da greve dos transportes, deve ser entendida como uma forma de alertar os responsáveis e a opinião pública para a situação dramática que se vive no sector, pelo que repudia a forma como as forças policiais actuaram.

Segundo Rodrigues Lobo, o Governo, ao dar cobertura a essa actuação desumana das forças policiais contra trabalhadores da construção naval, da Reforma Agrária ou da indústria vidreira está a «comportar-se na repressão como um Governo fascista ou fascizante», apesar de se reivindicar de socialista.

Hoje, felizmente, ao contrário do que sucedeu no tempo do fascismo – prossegue o documento – as Câmaras Municipais são lugares de confiança das populações, que aí procuram não só a solução de problemas que directamente têm a ver com a acção autárquica, «mas ainda de muitos outros problemas devido «à maior sensibilidade que os eleitos autárquicos têm para sentir estes dramas».

A terminar, o autarca recorda que «a recuperação económica duma Nação não se faz apenas reduzindo os gastos, mas também criando fontes de trabalho, de riqueza e sobretudo se houver um alto sentido patriótico».

Quadrilha com 32 elementos responsável por 70 roubos

PORTO, 15 – Após aturadas diligências, a Polícia Judiciária do Porto pôs fim à actividade que vinha sendo desenvolvida por uma quadrilha, da qual faziam parte 32 indivíduos, entre eles uma mulher. O processo agora concluído pela PJ refere que 17 desses implicados estão detidos em Custóias a aguardar julgamento.

A maior parte dos roubos foram praticados em automóveis e bicicletas motorizadas. No tocante a estas, cabe aqui referir que os assaltantes aproveitavam as partes que lhes interessavam para o seu «negócio» de transformação e tráfico dos mencionados veículos, sendo a parte restante lançada ao rio Leça.

As primeiras diligências foram realizadas pelas Brigadas Externas da PJ que, em colaboração com os homens-rãs dos Sapadores Bombeiros do Porto conseguiram recuperar uma parte considerável dos «excedentes» lançados para o leito do rio Leça, embora muita coisa esteja deteriorada, sem qualquer hipótese de vir a ser utilizada novamente.

O desmantelamento da quadrilha começou a verificar-se a partir da captura de José Abílio Freitas Gonçalves, de 22 anos, da Rua 1.º de Maio, e Manuel Moreira Azevedo, de 21 anos, da Rua da Arroteaça, ambos em Milheiros, Maia, indivíduos que vinham praticamente roubos em série por meio de estição, conforme foi oportunamente noticiado pelo «DL».

A partir da captura deste duo e da motorizada em que o mesmo se fazia transportar, os investidores ficaram na posse de elementos que apontavam para a existência de um «gang» devidamente organizado, que não tardou a ser desmantelado, através da captura dos principais responsáveis.

A agressão a agentes da PJ de Lisboa

Estado de Rui Sardinha continua a ser grave

PORTO, 15 – Os médicos do Serviço de Cirurgia 1 do Hospital de Santo António continuam a considerar o estado do agente Rui Manuel Morato Sardinha, da Polícia Judiciária de Lisboa, como muito grave. Esta manhã, o «DL» soube que o referido agente havia sido atingido ao nível do baixo ventre, sofrendo por isso lesões extremamente graves de cuja evolução depende a sobrevivência de Rui Sardinha.

Conforme foi noticiado ontem pelo «DL» aquele agente integrava uma brigada da PJ de Lisboa que se deslocou ao lugar do Cruzeiro, em Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis, com o propósito de passar uma busca à residência do comerciante Domingos Caetano da Silva, suspeito de se dedicar ao tráfico de armas.

O agente Rui Sardinha foi recebido pela mulher do comerciante que recusou a entrada pelo facto do marido não se encontrar em casa. Quando o referido investigador voltava costas para se dirigir para junto dos companheiros foi subitamente alvejado com tiros de caçadeira pelo comerciante que, entretanto, assomou a uma janela sobranceira à rua.

Quando os restantes elementos da PJ procuravam proteger e auxiliar o companheiro foram igualmente atingidos com chumbos, mas sem a gravidade de Rui Sardinha, embora o agente José Robalo Tereso continue internado no hospital de Oliveira de Azeméis.

Sabe-se agora que o comerciante fez fogo com duas espingardas caçadeiras, estando ainda por determinar quantos cartuchos terá gasto, durante os longos minutos que durou o tiroteio até à chegada de efectivos da GNR.

O agressor, que foi também atingido com um tiro na barriga, já teve alta hospitalar e ontem, à tarde, foi conduzido numa ambulância ao Tribunal de Oliveira de Azeméis a fim de ser ouvido por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal que procedeu à legalização da sua captura. O comerciante deu assim entrada na cadeia de Custoias, encontrando-se na enfermaria.

O processo foi, entretanto, confiado à Brigada de Homicídios da PJ que já iniciou diligências tendentes a esclarecer todos os pormenores relacionados com este caso.

Estrasburgo

Estado português no banco dos réus

O Estado português vai sentar-se no banco dos réus no Tribunal Europeu dos Direitos Humanos no próximo dia 28 – anunciou hoje o Conselho da Europa.

A queixa contra o Estado português, aceite pelo tribunal, foi apresentada em Maio de 1980 por Manuel Guincho, um electrecista que em 1976 sofreu um desastre de automóvel e não recebeu até agora qualquer indemnização.

A acção movida por Manuel Guincho nos tribunais portugueses contra o condutor do veículo causador do desastre foi apreciada a 25 de Outubro de 1982 por um tribunal cível que lhe deu razão e reconheceu o seu direito a uma indemnização sem, contudo, fixar o montante.

Essa decisão do tribunal permitiu à companhia seguradora continuar a protelar o pagamento, uma vez que o montante da indemnização não está fixado.

Queixando-se da morosidade da Justiça portuguesa, Manuel Guincho recorreu ao Tribunal Europeu, acusando o Estado português de violar um artigo da Convenção Europeia dos Direitos Humanos que garante a todas as pessoas que as suas causas sejam examinadas «num prazo razoável por um tribunal independente e imparcial».

A Comissão Europeia dos Direitos Humanos, ao examinar a queixa do electricista português, considerou por unanimidade que a demora em obter justiça viola os seus direitos consagrados na Convenção Europeia.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Registo Nacional de Pessoas Colectivas

Os titulares de nome de estabelecimento, insígnia ou marca que nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 425/83, de 6 de Dezembro, desejem que esses exclusivos sejam tomados em conta para evitar a autorização de firmas ou denominações semelhantes, devem dar conhecimento deles ao Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em comunicação acompanhada de certidão passada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

No caso de desejarem recibo dessa comunicação, esta deve ser efectuada em impresso que pode ser adquirido directamente no Registo Nacional de Pessoas Colectivas — Apartado 1602. 1016 Lisboa Codex — ou nos revendedores de valores selados.

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, C.R.L.

CASELCOOP

Rua do Gravato, n.º 5, Cave Dt.ª

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Art.º 35.º dos Estatutos convoco Assembleia Geral a reunir em sessão Ordinária no Caselas Futebol Clube, Rua 5, em Caselas, no dia 31 de Março de 1984, pelas 20H30, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Discutir e aprovar o Relatório e Contas do Exercício de 1983.
2.º Informações.

Não havendo número legal de membros, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Caselas, 13 de Março de 1984

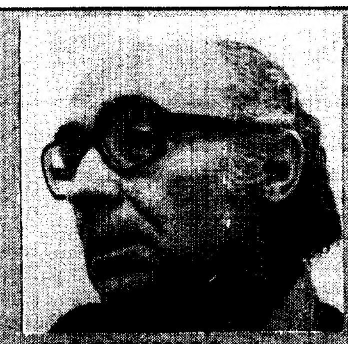
O Presidente da Assembleia Geral
Joaquim A. Cabral Rolo

DE CA-RAS

PEDRO PINTO, deputado do PSD e líder da Juventude Social Democrata, apresentou no Conselho Jurisdicional do seu partido uma impugnação da decisão de [illegible] instaurar um inquérito na sequência dos acontecimentos ocorridos aquando da votação da despenalização do aborto. (Ver notícia noutro local desta edição do «DL»).

JOSÉ AUGUSTO SEABRA, ministro da Educação, assinou um despacho que cria um grupo de trabalho que vai lançar o Gabinete de Educação Especial. O gabinete terá a seu cargo a reorganização dos serviços de educação especial, sua coordenação e direcção, cabendo-lhe os estudos para a criação dos centros regionais de educação especial.

MARIA JOÃO PIRES, vai reaparecer num concerto em Lisboa. Aquela pianista voltará aos palcos e ao convívio com o público no próximo dia 20 do corrente mês, em concerto no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Maria João Pires vai interpretar a Sonata em Sol Maior de Schubert, e ainda 14 valsas de Chopin.



JOSÉ SARAMAGO vai ser traduzido na URSS. «Memorial do Convento» é uma das obras portuguesas que até ao fim do ano vai ser lançada na União Soviética. Para além de Saramago, duas colectâneas de contos de [illegible] e Garcia Barreto. Desde 1974 que foram traduzidos na URSS [illegible] livros de poetas e prosadores portugueses.

JÚLIO PEREIRA, o intérprete de «Cavaquinho» e «Braguesa» volta à estrada, ou seja, aos espectáculos ao vivo. Hoje haverá espectáculo em Coimbra, no Teatro Gil Vicente e sexta-feira em Faro, no Teatro Lethes. Júlio Pereira é acompanhado por Carlos Zíngaro (violino), João [illegible] ([illegible]), Amélia Muge (voz) e José [illegible] (piano).

Diz o nosso cônsul em Valência:

"Há apenas vinte crianças dedicadas à mendicidade"

Há pelo menos vinte crianças portuguesas em Valência que se dedicam à mendicidade por conta de autênticos «profissionais da pedinchice»». Já com as tradicionais «Fallas» da cidade à porta atraindo a Valência espanhóis de todos os lados, alguns portugueses e turistas de vários pontos da Europa, equipas organizadas de homens que fazem da mendicidade a sua profissão, recrutando crianças e velhos, dificilmente identificáveis, exploram a situação e as crianças.

É esse o seu modo de vida que se prolonga, durante todo o ano, de feira em feira. Entram em cena em Valência, depois passam a Castellón e assim por diante, até Badajoz (Junho), Zafra (Julho), Jerez de la Frontera e outras cidades espanholas em que as feiras constituem chamariz e movimento.

Fontes municipais de Valência ouvidas pela ANOP confirmaram entretanto que nas últimas semanas, coincidindo com as vésperas das festas da cidade, verificou-se em Valência um movimento de mendicidade nas ruas em que crianças entre os três meses e os 14 anos são utilizadas, em alguns casos «alugadas», para se dedicarem à mendicidade, como denunciou há poucos dias o jornal local «Noticias».

As investigações policiais chegaram à conclusão de que «o número de crianças portuguesas não ultrapassa as duas dezenas, na sua quase totalidade filhas de famílias ciganas de origem portuguesa».

O cônsul de Portugal em Valência disse à ANOP que na região estão estabelecidas algumas famílias ciganas de origem portuguesa, «mas habitualmente não causam problemas».

Referiu que ainda há poucos dias apareceu no consulado um grupo de oito pessoas, que tinham chegado à cidade há menos de dois meses, com a intenção de serem repatriadas.

«Quando lhes expus as normas estabelecidas pelas autoridades portuguesas, saíram porta fora sem darem mais sinais de vida» — comentou à ANOP o cônsul de Portugal.

No consulado de Portugal em Valência estão inscritas perto de 2500 pessoas, «mas o número de residentes na zona consular não deve chegar a 2000, pois quando mudam de residência não dão baixa», afirmou Adácio Vieira de Araújo.

O representante consular de Portugal em Valência disse que «nesta zona não há problemas de maior com os emigrantes portugueses, à excepção de algum caso de delinquência ou de famílias de ciganos de origem portuguesa».

Recuperado o corpo de um deles

Três miúdos "tragados" pelas águas do Cávado

PORTO, 15 – Três crianças morreram ontem afogadas no rio Cávado, junto à ilha do Tostão, em Tamel, S. Veríssimo (Braga), devido a ter-se voltado o barco em que seguiam: Torcato António da Silva Torres, de 11 anos, Agostinho Manuel da Silva Pereira, de 10 e Nelson Carlos Abreu Lemos, de 8.

Depois da escola, como em dias anteriores, aqueles miúdos resolveram jogar à bola junto ao rio Cávado, acompanhados de Fernando Oliveira, de 11 anos. Na margem, porém, estava um pequeno barco, sem remos, e os quatro resolveram dar um passeio pelo rio. Um pau serviu de remo. A certa altura, o pau fugiu-lhes e um deles ao debruçar-se para agarrá-lo, virou a embarcação.

Três dos miúdos, agarrados uns aos outros, sumiram-se nas águas. O Fernando Oliveira conseguiu agarrar-se ao barco e foi à deriva rio abaixo. Salvou-o Manuel Fernandes Durães, que na margem limpava as suas redes e, ao vê-lo, meteu-se num barco e foi buscar o pequeno Fernando Oliveira.

Os familiares, ao saberem do sucedido, desceram à margem do Cávado e choros e gritos sucederam-se na noite.

Entretanto, chegaram os Bombeiros Voluntários de Barcelos e, mais tarde, os de Braga que encetaram as buscas no rio e conseguiram retirar das águas já sem vida, o corpo do Nélson Carlos Abreu Lemos, filho de Carlos Alberto da Silva Lemos e de Maria Goretti Dias Abreu.

sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

fp

sul e acores

AOS TRABALHADORES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

- **Pessoal auxiliar das Escolas Primárias;**
- **Pessoal não docente das Escolas Superiores não integradas;**
- **Pessoal do Instituto Português de Oncologia;**
- **Pessoal dos Serviços Sociais Universitários;**

CONCENTRAÇÃO

junto ao MINISTÉRIO 16 MARÇO - 18 H. Av. 5 de Outubro, 107

1. O PESSOAL AUXILIAR DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS encontra-se em luta contra a integração nas autarquias locais, porque não está clarificado o que se pretende com essa integração, não estão criadas as condições mínimas para se iniciar um efectivo processo de descentralização do sistema de ensino e porque o ministro da Educação é reconhecidamente incompetente para levar por diante qualquer reforma que implique a melhoria do actual sistema de ensino.
2. O PESSOAL NÃO DOCENTE DAS ESCOLAS SUPERIORES não integradas encontra-se em luta pela aprovação dos diplomas legais previstos no Art.° 42.° do Decreto-Lei n.° 536/79 de 31 de Dezembro que permita a fixação dos quadros de pessoal, a aplicação do Decreto-Lei n.° 191-C/79 e restante legislação entretanto saída para a Função Pública, a integração nos quadros do pessoal eventual recrutado por imperiosas necessidades dos Serviços e a retroactividade a 1 de Junho de 1979.
3. OS TRABALHADORES DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA (IPO), encontram-se em luta pela revisão dos Quadros de Pessoal que datam de 1972 e se encontram completamente desajustados das realidades, não tendo sido possível aplicar a diversa legislação que tem sido entretanto publicada para a Função Pública em matéria de carreiras e a aplicação integral do Decreto-Lei n.° 62/79 de 30 de Março entre outros.
4. OS DECRETOS REGULAMENTARES PREVISTOS NO DECRETO-LEI 132/80 de 17 de Maio, estão para serem aprovados quase desde há 4 anos, tendo os trabalhadores permanecido numa situação extremamente injusta, com baixos salários, com diuturnidades muito inferiores às da Função Pública e sem um correcto enquadramento profissional.
Também etes trablhadores se encontram em luta pela aprovação dos Decretos acima referidos.

Por tudo isto, os trabalhadores vão realizar uma Concentração no próximo dia 16, para protestar pela resolução dos seus problemas.

— Não à integração nas autarquias!
— Pela resolução dos problemas das Escolas Superiores Não integradas!
— Pelos Quadros de Pessoal do IPO!
— Pela integração na F. Pública dos Trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários!

Lisboa, 1 de Março de 1984

A DIRECÇÃO

"Agora a cara do papá vai ficar mais macia!"

PHILIPS

PHILIPS

Philishave

na gama
Philishave
há o modelo
ideal para o seu
barbear perfeito

19 de Março
Dia do Pai
Philishave - a prenda perfeita

Philips-criamos o melhor para si

INTERMARCO ESPIRAL

24 horas

A situação na Colômbia

O presidente colombiano Belisario Betancur decretou hoje o estado de sítio em quatro departamentos do Sul da Colômbia. A decisão foi tomada num Conselho de Ministros reunido de emergência para examinar a situação criada pelas operações da guerrilha que ocupou, durante cerca de três horas, a cidade de Florência, no Sul do país. O ministro da Defesa, general Gustavo Matamoros disse que «toda a acção de força da guerrilha será esmagada porque os colombianos querem viver em paz num estado de direito».

Conspiração no Alto Volta?

Rádio Ugadugu revelou que um «complot» antigovernamental foi descoberto no Alto Volta. O ministro da Defesa, Jean-Baptiste Lingani declarou que «três iniciadores do golpe de Estado em gestação foram presos». Segundo aquele militar, os conspiradores estavam ligados a interesses franceses, belgas e israelitas e ainda aos «reaccionários exilados, «pretendendo estabelecer no país um regime «pró-imperialista».

ANC reivindica

A ala militar do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, «Umkonto We Sizwe», reivindicou, em declaração publicada na capital zambiana, a destruição, sábado, de um «stock» de petróleo em Ermelo, 180 quilómetros a Leste de Joanesburgo. Entretanto, em Nova Iorque, o Comité Especial da ONU contra o «Apartheid» exortou à celebração do Dia Internacional de Luta pela Supressão da Discriminação Racial, que é assinalado no próximo dia 21 de Março. A data assinala o massacre perpetrado há 24 anos pelas autoridades sul-africanas contra uma manifestação pacífica anti«apartheid» da população africana, em Sharpeville.

Venezuela depois do petróleo

O presidente venezuelano, Jaime Lusinchi, anunciou ontem à noite uma série de medidas de austeridade visando reduzir rigorosamente as despesas públicas, com vista a permitir uma economia de 1,3 mil milhões de dólares, ou seja um pouco mais do défice previsto (1,01 mil milhões de dólares) no orçamento de 1984, que é de 10 mil milhões de dólares. Jaime Lusinchi, que se vangloriou de ser «o primeiro presidente da Venezuela pós-petrolífera», pronunciou ontem à noite um discurso pela rádio e pela TV intitulado «Medidas para a Reorganização da Administração Pública Nacional e para a Redução das Despesas Públicas».

A Argentina e a Banca Internacional

Os meios políticos argentinos do governo e da oposição qualificaram de «nova tentativa de repressão da Banca internacional» o relatório sobre a situação argentina publicado nos Estados Unidos. O relatório, elaborado pela firma consultora norte-americana «Frost and Sullivan» e publicado em Nova Iorque, afirma que o governo do presidente Raul Alfonsin pode vir a cair em breve, em consequência de um golpe de Estado militar provocado pelas dificuldades económicas do país.

Ainda a «revolta do pão»

O presidente tunisino Habib Burgiba ordenou o julgamento, por «alta traição», do antigo ministro do Interior, Driss Guiga, por factos ocorridos em Janeiro, quando da «revolta do pão», informou hoje a IPS. Um tribunal de excepção, criado exclusivamente para julgar membros do governo acusados de alta traição deverá esclarecer as responsabilidades de Guiga sobre alegadas deficiências no funcionamento dos serviços de segurança, durante os tumultos que de 29 de Dezembro a 3 de Janeiro provocaram mais de cem mortos.

Petra Kelly

Petra Kelly, deputada e chefe de fila do partido ecologista oeste-alemão dos Verdes, foi condenada a uma multa de 1000 marcos (cerca de 51 mil escudos) por um tribunal de Bona, por se ter manifestado contra o estacionamento de mísseis nucleares americanos na RFA, incendiando um foguete de cartão diante da sede do Partido Social Democrata.

Um conselho de segurança

Continuação da pág. 3

que se juntaria às já existentes.

Um conselho europeu de segurança podia dedicar-se a elaborar uma doutrina e a reunir os meios necessários para uma «dissuasão alargada», cobrindo a RFA de engenhos nucleares estacionados no seu território e postos em acção por uma decisão exclusivamente europeia. Bona associar-se-ia a esta decisão através do sistema segundo o qual os alemães do oeste não podem disparar o foguetão mas dispõem do sistema de segurança. Simultaneamente, o conselho podia ajudar o aperfeiçoamento dos métodos actuais da batalha reflectir nas novas armas tais como os engenhos neutrónicos, pôr de pé os programas de armamento propriamente europeus, etc. Naturalmente manteria o contacto com a NATO. Ele contribuiria, de resto, para uma evolução indispensável da aliança atlântica, através da constituição no seu seio de um segundo pólo de potência, que asseguraria um melhor equilíbrio. Daria enfim à diplomacia da Europa um peso que ela hoje não possui por não se apoiar em forças militares próprias.

Resta saber se a Grã-Bretanha estaria disposta a entrar num caminho que a faria olhar um pouco mais para o continente e um pouco menos para as grandes distâncias. Ela não se lançaria decerto num empreendimento cujos resultados ficassem para além das suas intenções. Mas nada prova que Paris não pudesse convencer Londres do interesse de examinar em conjunto o futuro das suas forças de dissuasão respectivas, desenvolvendo com Bona uma reflexão sobre a colaboração franco-alemã para a defesa da Europa. Segundo a sua evolução, os dois diálogos simultâneos podiam fundir-se a pouco e pouco numa discussão tripartida. A presidência da Comunidade por François Mitterrand não excluiria tais iniciativas à margem do tratado de Roma. Pelo contrário, elas reforçariam a posição da França, mostrando a sua vontade de fazer na verdade progredir a Europa sem a deixar encerrada nas regras existentes que detêm esse desenvolvimento.

África do Sul

Primeira central nuclear entrou em funcionamento

A primeira central nuclear do continente africano começou a funcionar ontem, em Koeberg, próximo da Cidade do Cabo, na África do Sul.

O acontecimento foi anunciado pelo ministro sul-africano da Energia e Minas, Denis Steyn, que o saudou no Parlamento, considerando o facto como o ponto culminante de um longo caminho de investigações, de planificação, de construção e de medidas de segurança, que terá uma grande importância para a África do Sul.

A central de Koeberg, construída no sistema de pronto a funcionar, por um consórcio francês, com um custo total de 2,5 mil milhões de rands, segundo a Companhia Nacional de Electricidade (ESCOM), é constituída por dois reactores de 920 MW cada um, arrefecidos a água (do mar) pressurizada.

O primeiro reactor, que entrou em funcionamento ontem de manhã, irá aumentando progressivamente a sua potência, devendo começar a alimentar a rede do ESCOM por volta do dia 15 de Abril. Deverá funcionar à potência máxima em Julho. O carregamento do segundo reactor está previsto para Setembro e o início do seu funcionamento em Dezembro.

A entrada da África do Sul na era nuclear, segundo a fórmula utilizada pelo ministro da Energia, foi atrasada em cerca de um ano devido a uma sabotagem, perpetrada em Dezembro de 1982 e reivindicada pelo ANC (Congresso Nacional Africano, que luta contra o «apartheid»).

Preparativos para amanhã

No âmbito dos preparativos para a assinatura do acordo de não agressão entre Moçambique e África do Sul, as autoridades de Maputo decidiram encerrar das 18 horas de hoje até às 7 horas de sábado, os postos fronteiriços de Ressano Garcia.

Uma fonte da segurança moçambicana afirmou que a medida (que afectará tanto o trânsito rodoviário como ferroviário) visa evitar perturbações na realização da própria assinatura do acordo de paz.

Pelas mesmas razões estará encerrada ao trânsito normal o troço rodoviário da estrada número 39, desde o cruzamento com a estrada de Moamba até Ressano Garcia.

A assinatura formal do acordo de não agressão e boa vizinhança entre Moçambique e a África do Sul deverá ocorrer no interior de uma carruagem de luxo, pertencente aos caminhos-de-ferro sul-africanos.

Samora Machel e Pieter Botha encontrar-se-ão a sós durante cerca de 45 minutos, imediatamente antes da assinatura do acordo, segundo fontes oficiosas do Maputo.

Muitos convidados estrangeiros, sobretudo da região Austral da Africa, deverão acorrer ao local, tanto pelo lado de Moçambique como pelo da África do Sul.

O ministro de Estado português, Almeida Santos, está já desde quarta-feira no Maputo, como convidado pessoal do presidente Machel, para assistir à assinatura do acordo.

Uma grande torre de telecomunicações foi montada em Komatiport, para possibilitar a eficácia de transmissão da reportagem do acto, que será assegurada por cerca de mil jornalistas.

Apelos à população para que participe «em massa», sábado no Maputo, na manifestação de saudação e apoio à assinatura do acordo com a África do Sul são feitos pela Rádio Oficial de Moçambique e pelo diário «Notícias do Maputo».

A fim de participarem na manifestação, os trabalhadores das empresas da capital serão dispensados do trabalho desde o meio da manhã.

Eduardo dos Santos

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, deslocar-se-á no próximo fim-de-semana a Cuba, para uma «visita de trabalho», de quatro dias, revelaram à AFP várias fontes diplomáticas ocidentais em Havana.

José Eduardo dos Santos ficaria na capital cubana de sábado a segunda-feira, precisaram as mesmas fontes.

Contudo, de fonte oficial cubana não foi dada até agora qualquer informação a este respeito.

Liga Árabe decidiu condenar o Irão

A conferência de ministros da Liga Árabe condenou ontem em Bagdad» unânime e energicamente», o Irão, pelo que classificou de «agressão» contra o território iraquiano.

Na conferência exraordinária que se realizou em Bagdad, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Árabe presentes repudiaram a acção iraniana contra o Iraque, e reafirmaram as conclusões da cimeira árabe de Setembro de 1982.

No comunicado final pede-se ao Irão que reconsidere a atitude actual e cesse as «acções agressoras», com o fim de garantir a estabilidade da paz na zona e a harmonia das nações árabes e islâmicas.

Numa reunião que se prolongou por mais de quatro horas, os ministros árabes denunciaram «a persistente política agressora do regime de Teerão», e acusaram este de não seguir o exemplo iraquiano no sentido de se submeter às resoluções das Nações Unidas.

No mesmo comunicado é exigido ao Irão que observe de imediato um absoluto «cessar-fogo» e avance para conversações pacíficas que ofereçam soluções aceitáveis para ambos os países.

Bombas chilenas

Um «Boeing 747» iraquiano, que tinha chegado na passada terça-feira à noite a Santiago deixou o Chile ao fim do dia de ontem, de regresso ao Iraque, depois de ter carregado bombas de fragmentação de fabrico chileno, soube-se de fontes seguras.

O aparelho tinha ficado estacionado na parte reservada aos fretamentos do aeroporto internacional de Santiago, onde, segundo as mesmas fontes, foram embarcadas as bombas de fragmentação, fabricadas pela sociedade chilena «Cardoen SA».

A guerra e a química

Dois cirurgiões especialistas de nível internacional – rejeitaram as acusações iranianas ao Iraque «por este último ter alegadamente utilizado armas químicas nos combates que actualmente se verificam na região do golfo. Os dois peritos – um da Suécia e o outro da Áustria, países onde se encontram vários feridos enviados pelo Irão para tratamento declararam ser impossível confirmar a utilização de armas químicas na guerra do golfo.

Com efeito, a agência Reuter informou que o professor Gunnar Ballum, chefe da Secção médica do Instituto de pesquisa terapêutica junto do ministério suíço da Defesa revelara que, mesmo que os exames médicos tivesse indicado a presença de elementos químicos a explicar as queimaduras referidas pelos iranianos teria sido altamente improvável poder afirmar categoricamente que tal se devesse à utilização de armas químicas.

Por ocasião do 40.º Aniversário

ONU em busca de segundo fôlego

A Organização das Nações Unidas faz quarenta anos no próximo ano e entende a ocasião, que será comemorada com solenidade em São Francisco, como a mais indicada para levar os Estados membros a comprometerem-se num respeito mais restrito da sua Carta.

Para preparar as cerimónias, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, nomeou quarta-feira Robert Muller (francês) subsecretário-geral adjunto. Ele era até agora o encarregado dos assuntos Económicos e Sociais do secretariado da Organização.

Muller referiu que um intenso esforço de reflexão será pedido aos Estados tendo em vista este aniversário. Após quarenta anos de existência, disse ele, a Organização das Nações Unidas deve inventariar os seus sucessos e os seus reveses e obter dos Estados membros que se dediquem de novo aos objectivos da Carta para melhorar a situação internacional.

A ONU, que constitui uma espécie de Parlamento mundial, foi criada a 26 de Junho de 1945 pela Conferência Internacional de São Francisco e a sua Carta entrou em vigor a 24 de Outubro seguinte.

Composta inicialmente por 50 Estados, a ONU viu consagrada a sua vocação mundial no início dos anos sessenta com a ascensão à independência de numerosos países do Terceiro Mundo. Conta actualmente com 159 membros, 32 agências especializadas e programas internacionais tratando de múltiplos assuntos.

Cerimónias modestas tinham sido organizadas pelo 25 aniversário da ONU. Preocupado com o crescente imobilismo da Organização, reflexo antes do mais, da tensão internacional, Perez de Cuellar desejou dar ao 40 aniversário uma ressonância muito maior.

Desde há um ano que Cuellar vinha procurando que o Conselho de Segurança reflectisse sobre reformas que permitissem à ONU encontrar um «segundo fôlego».

Durante a sua última sessão, no Outono, a assembleia geral alinhou pela opinião do secretário-geral, ao decidir não limitar os trabalhos preparatórios das cerimónias apenas aos membros da sua Comissão Geral. Mais de quarenta Estados manifestaram já o desejo de participar nestes trabalhos.

A data exacta das cerimónias, no próximo ano em São Francisco, não foi ainda fixada.

Que faz correr Hart

Estados i chamado

Passada a «super terça-f para decidir por um deles, Ga dale vão continuar o seu duelo indistriais do Norte dos Esta corrida à investidura demo decidir-se.

Os olhares dos analis para o Michigan, o Illinois, o E e a Pensilvânia, que represer delegados (de um total de 393 terão lugar até 12 de Abril.

Gary Hart, com as nítidas vitórias na Florida e no Massachusetts seguiu para o Michigan, onde as pequenas assembleias vão iniciar no próximo sábado o processo de designação dos seus 155 delegados.

O senador do Colorado espera limitar o desgaste nesse Estado, onde os operários da indústria automóvel lhe não perdoam ter votado contra o salvamento financeiro da «Chrysler» em 1980 e onde as estruturas sindicais (AFL-

Conferênci

Os participantes na Conferência de Reconciliação Nacional Libanesa de Lausana retomam hoje os seus trabalhos, em sessão plenária, às 11 h 00 locais (10 h 00 em Lisboa), um dia depois de ter sido levada a cabo uma série de intensos contactos bilaterais visando reduzir as divergências que opõem os protagonistas da guerra do Líbano.

Esta reunião deve ser precedida, em Beirute, pela do Comité Militar Quadripartido (o Exército libanês e as três principais milícias), que deve tentar consolidar o cessar-fogo proclamado na última terça-feira à noite pela conferência de Lausana.

Ontem, depois de os chefes de fila dos dois campos antagonistas terem apresentado as suas propostas de reformas políticas, o presidente Amin Gemayel recebeu o antigo chefe do Estado libanês, Suleiman Frangie, tendo estado presente no encontro o vice-presidente sírio, Abdel Halim Khaddam.

Nos meios da delegação presidencial, parecia haver ontem à

Ulster: aten o president

O presidente do Sinn Fein, Gerry Admas, deputado por Belfast, foi ontem à tarde atingido a tiro em Belfast numa tentativa de assassínio, indicou a Polícia.

Mais quatro pessoas ficaram feridas no atentado. Três são membros da ala política do IRA, que acompanhavam Adms e o outro ferido parece ser um elemento do «comando» que alvejou o presidente do Sinn Fein. Todos os feridos foram transportados para o hospital mas nenhum deles se encontra em estado crítico, precisou um porta-voz da Polícia.

Foram entretanto detidos três «suspeitos».

Adms foi atingido no pescoço. Um dos seus mais próximos colaboradores, Sean Keenan, ficou ferido no rosto, sendo o seu estado o que inspira mais cuidados.

Gerru Adams seguia num automóvel com mais três militantes do Sin Fein quando outro veículo

e Mondale?

ndustriais do norte dos EUA
s agora à decisão definitiva

eira» que não chegou
y Hart e Walter Mon-
nos grandes Estados
dos Unidos, onde a
crata poderá agora

s políticos viram-se
tado de Nova Iorque
tam um total de 729
3) e onde as eleições

IO) apoiam a fundo Walter
ondale.
«Esse Estado será muito
ro para nós», reconheceu
rt que concentrará em se-
ida os seus esforços no Illi-
is (194 delegados), cujas
márias de terça-feira, 20 de
arço são consideradas cru-
ais pelos observadores e
los dois candidatos à inves-
ura pelo Partido Demo-
ata.
Numerosos especialistas
nsideram que a «chave» da
mpanha está nesse Estado,
onde Walter Mondale esteve ontem e onde as últimas sondagens o colocam em igualdade com o seu jovem adversário.

O antigo vice-presidente de James Carter pensa ter quebrado o impulso de Gary Hart e relança a sua campanha vacilante, com o acenar de duas «primárias» em que venceu: no Alabama e na Geórgia.

Os seus conselheiros consideram que uma nítida vitória no Michigan poderá permitir-lhe vencer no Illinois e prosseguir a «maratona» eleitoral em posição favorável no Estado de Nova Iorque (285 delegados – eleição em 3 de Abril) e na Pensilvânia (195 delegados – 10 de Abril).

Cerca de um terço de todos os empregados e operários sindicalizados americanos encontram-se nesses quatro Estados e o seu apoio poderá desempenhar um papel determinante a favor de Walter Mondale.

Mondale espera, além disso, que a atracção da «novidade» que explicou em parte a súbita arremetida de Gary Hart se dissipe durante as próximas semanas, à medida que as suas «novas ideias» forem sendo dissecadas pelos meios de comunicação.

Mas os conselheiros de Gary Hart notaram já que o apoio dos responsáveis sindicais a Walter Mondale está longe de obter a unanimidade na base.

Esperam por outro lado que o senador do Colorado continue a atrair as franjas mais jovens e mais dinâmicas das grandes metrópoles como Detroit, Chicago, Nova Iorque, Pittsburgh e Filadélfia.

Como quer que seja, é muito possível que nenhum dos dois candidatos se destaque verdadeiramente após estas importantes consultas e prossigam a sua luta até ao fim, isto é, até às «primárias» da Califórnia (345 delegados) em 5 de Junho próximo, para grande alegria dos estrategos republicanos, muito satisfeitos por verem os democratas continuarem a digladiar-se.

A curto prazo, um «super-sábado» vai suceder a 17 de Março à «super terça-feira», após a qual a corrida ficou reduzida a estes dois candidatos, embora John Glenn e Jesse Jackson ainda não tenham desistido.

Haverá as pequenas assembleias no sábado, não só no Michigan mas também nos Estados de Mississipi, Carolina do Sul, Arkansas e Kentucky (356 delegados em jogo no total).

Virão em seguida as primárias do Illinois e as pequenas assembleias do Minesota, na próxima terça-feira e certo número de consultas, nomeadamente no Connecticut, até final do mês.

Cerca de 1430 delegados, isto é 42 por cento do total de 3933 terão sido designados, contra 850 já decididos, até ao fim do mês corrente.

do Líbano sob o signo da segurança

e algumas esperanças a res-
o deste encontro, podendo
eiman Frangie – que se situa
o charneira entre o presi-
te Gemayel e a oposição –
mpenhar um papel-chave
laboração de um projecto de
rma aceitável por todas as
es.
min Gemayel recebeu depois
representantes da oposição
ulmana moderada, Abdel
eirane e Saeb Salam, bem
o Rachid Karame, um dos
entes da Frente de Salvação
ional (oposição). Em contra-
da, ainda não se avistou
o chefe do movimento chiita
l, Nabih Berri, com o qual
ionava encontrar-se ao
cípio da noite.
os círculos de Nabih Berri
na-se que este último conti-
muito reticente a respeito do
ntro. De acordo com uma
informada, o dirigente do
l deixou entender que não
a avistar-se com o presi-
e Gemayel, enquanto não
obtido uma satisfação da
parte sobre a questão das responsabilidades nos bombardeamentos dos últimos meses sobre a região de Beirute e da montanha.

Contudo, Nabih Berri assistiu ao jantar oferecido pelo presidente libanês em honra do vice-presidente sírio, Kaddham, para o qual tinham sido convidadas todas as delegações que participam na conferência de Lausana.

O jantar, para 61 pessoas, foi puramente protocolar, a fazer fé no chefe druso do Partido Socialista Progressista, Walid Jumblatt, que declarou à saída: «Não se falou de política. Evitaram-se todos os assuntos quentes».

Comunicado soviético-sírio

No comunicado final soviético-sírio, publicado no «Pravda», na sequência da visita efectuada pelo vice-presidente do governo soviético, Geuidar Aliev à Síria, assinala-se que a situação explosiva no Médio Oriente «se deve à política aventureira e às acções concretas da Administração dos EUA, bem como à persistente agressão de Israel» – escreve a «Novosti».

As partes exigiram o cumprimento da resolução do Conselho de Segurança da ONU, respeitante à retirada inadiável e incondicional das tropas israelitas do Líbano, assim como à cessação completa das acções intervencionistas dos EUA e dos seus aliados da NATO contra aquele país árabe. «Só será possível regularizar a situação no Líbano na base da consolidação da unidade, integridade territorial, independência e soberania do Líbano» – afirma-se no comunicado.

Corrupção em Israel

Aron Uzan, ministro israelita do Trabalho e dos Assuntos Sociais, está a ser interrogado pela Polícia a propósito de «luvas» que teria recebido na época em que exercia as funções de ministro da Agricultura (entre 1974 e 1977) no governo trabalhista presidido por Yitzhak Rabin.

A Imprensa israelita, que dedicou na quarta-feira grandes títulos acerca deste caso, especifica que as suspeitas que pesam sobre o ministro se relacionam nomeadamente com uma soma de 7000 dólares que Uzan teria recebido em 1975 do secretário de uma cooperativa agrícola da Galileia.

Segundo Uzan, trata-se apenas de um empréstimo que foi depois reembolsado.

A Polícia deveria terminar o seu inquérito dentro de alguns dias e transmitir o relatório ao conselheiro jurídico do governo que decidirá se o ministro deve comparecer em tribunal por corrupção, especificam os jornais.

Recorda-se que Uzan é um dos dirigentes do partido Tami (Sepharades, religiosos). O chefe deste partido, Aaron Abuhatzeira, foi condenado o ano passado a três meses de prisão por corrupção e teve de pedir a demissão do cargo de ministro dos Ciultos.

tado contra
e do Sinn Fein

olocou lado a lado, abrindo
seus ocupantes fogo com
as automáticas.
motorista de Adams seguiu
iatamente em direcção ao
ital onde foi prestada assis-
a aos feridos.
gundo testemunhas, polí-
à paisana que passavam no
teriam ripostado ao fogo do
hando», o que explicaria os
entos num dos autores do
ado.
na organização protestante
militar ilegal, autodenomi-
«Grupo dos Combatentes
Liberdade do Ulster», rei-
cou a tentativa de assassí-
e que foi alvo Gerry Adams.
«combatentes pela Liber-
do Ulster» (UFF) tinham-se
nifestado em inúmeros as-
nios de republicanos no
r entre 1973 e 1979. Em
o de 1973, tinham reivindi-
o assassínio de Teddy Wil-
representante da Câmara
do Ulster do Partido Social-Democrata e Trabalhista (SDLP).

Entrevistado em Dezembro passado por uma estação de Rádio de Belfast, Admas considerou ter «90 por cento de probabilidades de ser assassinado». «De há muito que estou implicado na política republicana – declarou – e se tal tiver de acontecer, acontecerá. Receio ser assassinado em qualquer momento».

Gerry Adams começara ontem a responder num tribunal de Belfast sob a acusação de «entrave ao trabalho da Polícia», ao opôr-se, durante a campanha eleitoral de Junho de 1983, aos agentes que pretendiam retirar uma bandeira tricolor irlandesa de um veículo do Sinn Fein. Ao ser convidado pelo juiz a declinar o nome e a profissão, Adms respondeu: «Representante do povo republicano irlandês». Foi durante o intervalo da audiência que ocorreu o atentado.

Guiné-Bissau

Saúde Maria acusado de tentativa de "golpe"

O presidente João Bernardo Vieira declarou ontem que o primeiro-ministro Vítor Saúde Maria, exonerado no sábado passado, andava a atentar contra a segurança do Estado.

O presidente afirmou que Vítor Saúde Maria «procurou mobilizar camaradas, inclusive o próprio ministro da Defesa, Iafai Camara». Esses elementos denunciaram a acção conspiratória do primeiro-ministro, que foi chamado e acabou por confessar ao presidente atitudes que havia tomado, dizendo que se precipitara – contou João Bernardo Vieira durante um comício em Contubuel, Leste do país.

A mulher do antigo primeiro-ministro, Maria Augusta Furtado, está detida por actividades ilícitas, desenroladas nos últimos dias, incluindo contacos com embaixadas estrangeiras para que interviessem nos acontecimentos em curso na Guiné-Bissau – indicou também «Nino» Vieira.

Foi a primeira vez que o chefe do Estado pormenorizou as «razões graves» que o levaram a afastar Saúde Maria dos cargos de primeiro-ministro, vice-presidente do Conselho da Revolução e vice-presidente do Conselho Nacional de Segurança.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Colômbia

Ataque de guerrilha –12 mortos e 30 feridos

Doze mortos e mais de 30 feridos é o balanço provisório das vítimas do ataque que guerrilheiros do M-19 lançaram contra a cidade de Florência, no Sul da Colômbia.

Após mais de duas horas e meia de combates, as autoridades locais decretaram o recolher obrigatório na cidade de 100 mil habitantes, capital do Caquetá, situada 500 quilómetros a Sul da Capital.

Oito dos mortos são guerrilheiros, dois guardas prisionais e outros civis que passavam junto da cadeia local no momento em que a guerrilha a assaltava e libertava 110 dos 186 detidos.

É a primeira acção de grande envergadura lançada pelo M-19 desde que há um ano morreu o seu líder, Jaime Bateman Cayon, num acidente de aviação em território panamiano, e ocorre apenas três dias após as eleições municipais.

Um porta-voz do Ministério da Defesa disse à agência espanhola EFE que a situação se encontra controlada e que foram suspensos todos os voos comerciais, apenas tendo acesso aéreo à cidade de Florência aparelhos militares.

Os guerrilheiros, comandados por Gustavo Arias Londono, conhecido por «Boris», chegaram à cidade às 11.15 tmG em vários autocarros que roubaram numa estação rural e, disfarçados de camponeses, desceram calmamente e ocuparam posições em diferentes locais da cidade.

Inicialmente, distribuíram-se pelas cercanias da cadeia municipal. Pela praça principal «General Sanander» e por outros bairros.

Tentaram também chegar ao edifício do Governo local, mas mais de 500 homens do batalhão Juanambu e 300 agentes da Polícia obrigaram-nos a bater em retirada.

Os guerrilheiros, que assaltaram os quartéis do Exército e da Polícia, os bancos da República, Ganadero e Caixa Agrária e o edifício onde funcionam os escritórios da TELECOM, foram atacados por um helicóptero artilhado quando fugiam num autocarro para a montanha.

Chile

A agonia do regime

«O ano transacto tornou-se um marco notável no caminho da ampliação e do reforço da luta antiditatorial no Chile» – escreve o «Pravda», a propósito da situação no Chile. «As jornadas de portesto mensais, realizadas entre Maio e Novembro, nas quais participaram vários milhares de chilenos, abalaram o regime apodrecido. Os longos anos de cruéis represálias, cujo objectivo era reprimir a vontade de resistência do povo chileno, acabaram por surtir o efeito contrário. No plano económico, também, o regime fascista fracassou notoriamente. Só em 1982 foram registadas 2 mil falências. O Exército dos desempregados conta actualmente com 1,4 milhões de pessoas, enquanto que a população economicamente activa é constituída por 3,8 milhões de pessoas».

«A única coisa que mantém à tona o ditador chileno é o apoio económico, político e militar dos EUA e o Exército, ao qual Pinochet concede privilégios especiais. As altas patentes estão-lhe ligadas pela cumplicidade nos crimes que cometeram contra o povo.

O aprofundamento da crise do regime criminoso e o reforço da unidade e coesão das forças antiditatoriais depõem a favor da agonia da ditadura de Pinochet» – realça o «Pravda».

Crucifixo ou não crucifixo —eis a questão

O episcopado polaco condenou ontem a ordem do governo de retirar os crucifixos de escolas e de centros de ensino públicos.

O comunicado do episcopado refere-se à retirada dos crucifixos de uma escola secundária de Mietne, a cerca de 70 quilómetros de Varsóvia e que originou uma greve de estudantes.

De acordo com a vontade da sociedade Católica, incluídos os estudantes, as cruzes devem permanecer nas salas de aulas, disse o Conselho Episcopal.

Por sua vez, o Cardeal Primaz da Polónia, Jozef Glemp, afirmou quarta-feira, na sua primeira homília após a viagem que fez ao Brasil e Argentina, que o laicismo das instituições não deve consistir em diferenciar os emblemas, mas deve fundamentar-se na objectividade dos sentimentos sociais e nacionais par formar a responsabilidade dos cidadãos.

O cardeal Glemp instou as autoridades polacas a serem tolerantes com os símbolos religiosos católicos e recordou que na escola que frequentou na juventude, onde havia crucifixos, se educaram muitos actuais activistas estatais (comunistas) que não têm nada a ver com a Igreja nem com Deus.

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luís Reis Santos, 5

1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 21.º dos Estatutos e do n.º 2 do art.º 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto, para uma reunião ordinária, que se realizará no dia 30 de Março de 1984, pelas 21 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n.º 155, em Lisboa, com a seguinte **ordem de trabalhos;**

1 — Informações

2 — Apreciação e votação do balanço, relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Mário Plácido Miranda Garcia

MEDICINAS NATURAIS
— CURSOS —

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA OS SEGUINTES CURSOS:
IRIDOLOGIA (Diagnóstico pela Íris).
Ministrado pelo Dr. Javier Griso Salomé.
Dias – 19, 20, 21 e 22 de Março, corrente.
Abertas também as inscrições para o 2.º Curso de Acupunctura, do Instituto Tradicional de Medicina China.

INSCRIÇÕES – no Instituto Médico Naturista (I.M.N.), Av. Praia da Vitória, 18, 1.º Esq.º Telefone 55 40 87 – Lisboa.

PROFESTÉTICA
Academia de Massagens
e Estética Profissional, Lda.
Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º
Telefones 543312 - 561253

CURSOS TÉCNICOS

— Massagens — Fisioterapia
— Osteopatia — Estética — Beleza
— Laserterapia — Cabeleireiro de Senhoras.

Início a 3 de Abril de 1984.

Aulas diurnas e nocturnas, diploma no final do Curso.

Nota — A Profestética é uma Escola reconhecida Internacionalmente e seus programas estão registados no RPLCA do MEC, como Cursos Técnicos Profissionais.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 71.130 para : «DISPOSITIVO PARA A PROPULSAO DE PEQUENAS EMBARCAÇOES».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

Ex. Sumária n.º 21/83
2.ª Secção

FAZ SABER QUE pela 2.ª secção de processos do 7.º Juizo Civel de Lisboa nos autos de execução sumária, acima referidos, que Ormis — Embalagens de Portugal, SARL, com sede em Lisboa na Av. Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19-5.º move contra Algarve Exportador, SARL, com última sede conhecida na Rua do Alecrim, n.º 53-1.º em Lisboa, correm éditos de trinta dias, citando Algarve Exportador, SARL, na pessoa de um dos seus legais representantes, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar ou nomear bens à penhora suficientes para pagamento e garantia da quantia exequenda de 135 796$60 (cento e trinta e cinco mil setecentos e noventa e seis escudos e centavos, digo, escudos e sessenta centavos) e legais acréscimos, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente, podendo, no mesmo prazo, agravar do respectivo despacho e ou opor-se-lhe por embargos, encontrando-se o duplicado da petição inicial na Secretaria deste Juízo, sito ao 5.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa.

Lisboa, 8 de Março de 1984.

O Juiz de Direito,
FERNANDO HENRIQUE CALHEIROS DA SILVA MOREIRA

O escrivão-adjunto,
ABÍLIO ANTÓNIO GARRIDE DA SILVA

«DL» — 15/3/84 — 2.ª Pub

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
10.º Juízo Cível
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: condenado a pagar à Autora a quantia de 105.866$00, acrescida dos juros legais à Taxa de 15% ao ano, desde a citação, bem como ainda em custas e procuradoria.

Acção Sumária n.º 2873/83, 2.ª secção.

Autor NETIL - NOVA EMPRESA DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LD.ª, com sede no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 59-C, em Lisboa.

Réu FERNANDO MANUEL FREIRE GUAPO GARÇÃO, com última residência conhecida no lote 8, Bloco C, 1.º-F, Alto da Barra, Oeiras.

Lisboa, 9 de Março de 1984

O Juiz de Direito,
(António Alexandre Pinto)

P'l'O Escrivão de Direito,
(Maria Júlia Ferreira Carreiro)

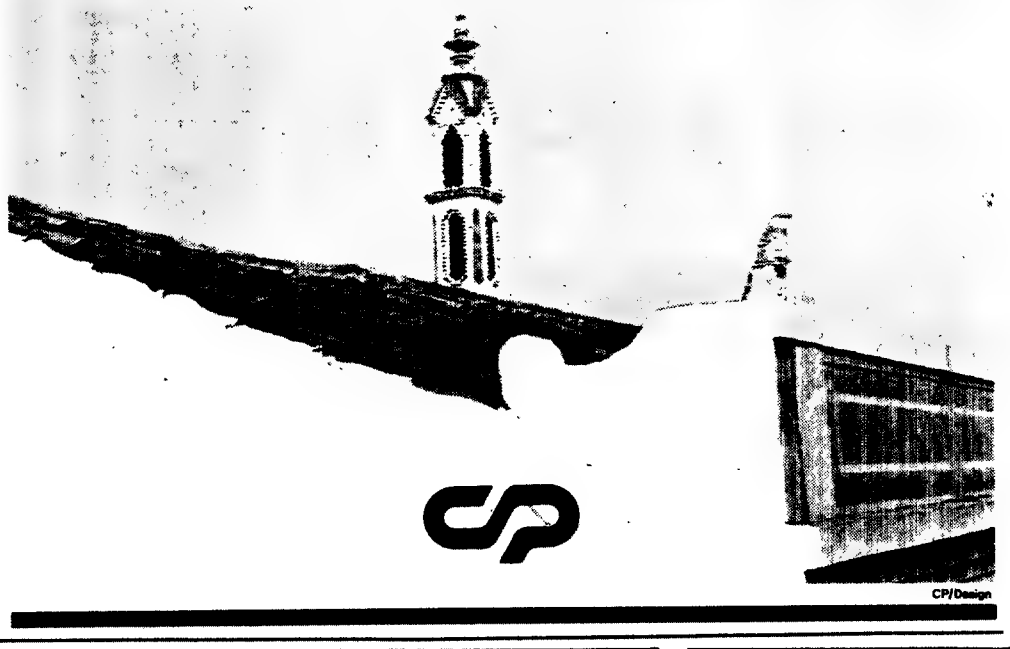
D.L. – 15/3/84 – 2.ª Pub.

A PRIMAVERA NO ALGARVE
de 15 de Março a 15 de Maio

BILHETE DE IDA E VOLTA
REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens

Acções Comerciais de Promoção 84



RN RODOVIARIA NACIONAL

APROVEITE AS NOSSAS CONDIÇÕES
TEMOS PARA LHE OFERECER!

- AUTOCARROS CONFORTÁVEIS
- MOTORISTAS EXPERIENTES

PARA FINS-DE-SEMANA,
VISITAS DE ESTUDO OU ITINERÁRIOS
À SUA ESCOLHA

- BADAJOZ
- SERRA DA ESTRELA
- ALGARVE — Amendoeiras em Flor
- FÁTIMA E GRUTAS
- E OUTROS...

PENSAMOS EM SI!... VISITE-NOS

RN

Av. Casal Ribeiro, 18-B, 5.º Piso — Lisboa
Telef. 570656/570550

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6040, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV N.º 1190 (2.º troço) com 735 metros parte aérea com 615 metros, e parte subterrânea com 120 metros, entre o PS N.º 5494 e o PS N.º 6040 anexo ao PT n.º 3003-C da VERSAUTO — Automóveis e Reparações, Lda., sito na Venda Seca-Belas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Março de 1984

Pel'o Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2883, arquivo 96, para o estabelecimento nas freguesias de Sarzedas e Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV com 3728 metros do poste n.º 12, da linha para o PT de Cerejeira e Venda, ao posto de transformação de Sobrainho da Ribeira.

Linha aérea a 30 KV com 431 metros, do poste n.º 8, da linha anterior, ao posto de transformação de Vale de Chiqueiro.

Linha aérea a 30 KV com 544 metros, do poste n.º 10, da linha para o PT de Sobrainho da Ribeira, ao posto de transformação de Vale de Água.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Março de 1984

Pel'o Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal das Patentes de invenção n.º 65 885 para: «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE FILAMENTOS OU FIBRAS HIGROSCÓPICAS E FILAMENTOS E FIBRAS» e N.º 71 484 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA CONTENDO ÉSTERES DE ÁCIDOS N,N-DIMETIL-O-PIRIMIDINIL-CARBÂMICOS»

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA
ANÚNCIO

Proc.º 16/83 H.H
2.º Secção

O DR. ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DESTE TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA:

FAZ SABER, que pela segunda secção deste Tribunal, e nos Autos de Habilitação de Herdeiros, em que são requerentes os herdeiros de Maria Arménia Domingos, MANUEL DOMINGUES, residente no Largo da Romeira, 6 – Porteiro – Cova da Piedade, JOSÉ RIBEIRO DOMINGUES, residente na Rua da Independência Vivenda Filipe 1.º Bairro Santiago – Camarate e ROSÁLINA RIBEIRO DOMINGUES, residente no Largo da Romeira 6 – Porteira – Cova da Piedade e requeridos MANUEL MARQUES PEREIRA e MANUEL DA SILVA MARCELO E OUTROS, cujas últimas residências conhecidas foram respectivamente no Largo da Romeira n.º 6 – Cova da Piedade e Rua Manuel José Gomes, n.º 63-1.º Cova da Piedade, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contado da data da publicação do último anúncio, notificando os requeridos acima indicados para contestar aquela acção sob pena de não o fazendo se considerarem habilitados os herdeiros.

O duplicado da petição encontra-se na Secretaria deste Tribunal onde pode ser levantado.

Almada e Tribunal do Trabalho, aos 27 de Fevereiro de 1984.

O JUIZ
a) António Gonçalves Rocha
P'lo Escrivão,
a) Maria das Neves Fonseca

«DL» – 15/3/84 – 2.ª Pub.

DESPORTO

Placard

Atletismo na Amadora

O primeiro Grande Prémio da Primavera em Atletismo, realiza-se domnigo, na Amadora integrado nas comemorações de mais um aniversário do «Notícias da Amadora».

A prova é aberta a atletas de ambos os sexos, filiados ou não, iniciando-se pelas 9.30 h, junto à Câmara Municipal da Amadora.

Segundo um elemento da organização, espera-se a presença de atletas do Benfica, Sporting, Belenenses e de outros clubes filiados, não tendo sido posta de parte a inscrição de clubes portuenses, com alguns dos seus principais representantes.

Ginástica Internacional no Algarve

Vai realizar-se nos dias 30 e 31 de Março, em Vila Real de Santo António, um encontro entre as selecções de ginástica desportiva de Portugal e da Bélgica.

A escolha desta localidade ficou a dever-se à aceitação pela Câmara Municipal das condições da Federação, Direcção-Geral dos Desportos, e pela existência das condições mínimas no o pavilhão gimnodesportivo local.

A razão fundamental da escolha, segundo o vereador António Martins, foi a existência de fortes tradições na modalidade, na vila pombalina.

António Martins adiantou que a autarquia deu o seu apoio à iniciativa por esta poder tornar-se um incentivo para a juventude do concelho e um prémio aos técnicos que ali têm dedicado a sua vida à cultura física e ao desporto.

Os atletas vão ficar alojados em unidades hoteleiras da zona de Monte Gordo.

Vila Franca: juventude é Primavera

Com vista a uma maior dinamização desportiva, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira em colaboração com a Comissão Promotora dos Jogos Desportivos/84, Assembleia Municipal, colectividades do concelho e juntas de freguesia, vai dar cumprimento à realização de uma prova de atletismo (prova em estrada de 10 km) dia 18 de Março integrada na festa «Juventude é Primavera».

A participação é aberta a todos os indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 10 anos e as inscrições deverão ser efectuadas na Câmara, até ao dia 16/3.

Rummenigge no Inter: entusiasmo mas também cólera e indignação

O anúncio, feito terça-feira, da ida do jogador oeste-alemão Karl-Rummenigge para o Internacional provocou, é certo, entusiasmo nos «tifosis» milaneses. Mas esta compra, que vai custar ao Inter 10,5 mil milhões de liras (cerca de 84 mil contos) provocou na Itália uma onda de cólera e de indignação.

«Onde é que isto vai parar?». Com esta interrogação, o senador do Partido Republicano, Quintino António Cartia, interpelou ontem, de manhã, no Senado, o ministro dos Desportos e do Turismo. Lembrando a soma que o Inter vai pagar pela compra de um jogador, o senador denunciou «a política praticada pelos clubes de futebol, em particular na compra de jogadores, política que, segundo Cartia, começa a ter uma acção negativa na moral do desporto italiano».

«A espiral ascendente na qual o nosso futebol se deixou arrastar, acrescentou o senador, vai atingir também, e em breve, os dirigentes. Não vão poder estar à altura dos compromissos tomados».

O senador Cartia, que terminou a sua alocução pedindo que seja elaborada uma lei limitativa das despesas em matéria de transferências, não foi o único a levantar a voz contra a maior transferência jamais realizada em Itália. A compra de Zico, o ano passado, recorda-se, não «passou» dos 10 mil milhões de liras para o clube de Udine.

Karl-Heinz Rummmenigge fotografado no Verão passado, durante as férias, com a mulher Martinna e os filhos André e Roman

O leilão

Se o CONI (Comité Olímpico Italiano) não quer fazer nenhum comentário acerca desta transacção, oito deputados comunistas depositaram um requerimento junto do ministro do Comércio Exterior, onde denunciam as facilidades concedidas aos clubes para a exportação de fundos italianos para o estrangeiro.

Vários dirigentes de outros clubes italianos lamentaram também o modo como se desenrolou a operação. «Trata-se de um verdadeiro leilão onde a maior oferta ganha», denunciam.

E assim Rummenigge se tornou num «caso nacional».

Todavia, no interior do Inter as pessoas ficam perfeitamente indiferentes a toda esta cólera. «No terreno, Rummenigge é de facto um jogador muito bom e irá demonstrar em Itália que pode ser o melhor, assim fala o director desportivo Sandro Mazzola. Rummenigge custou muito caro mas o Inter irá ter, apesar de tudo, a sua parte de lucros».

Ao tomar conhecimento dos rendimentos do clube milanês para o ano transacto, compreende-se que ele alimente a esperança de rentabilizar as suas contas.

Para a época 82/83, o Inter tinha registado 9,197 mil milhões de liras de receitas (cerca de 736 mil contos).

Esta temporada, são calculadas em pouco menos de 10 mil milhões de liras. E então com o Rummenigge...

Comentador soviético acusa árbitro do Porto-Donetsk

O soviético Vladimir Maslachenko disse que o árbitro islandês Carpenter, no encontro F. C. do Porto - Shaktior Donetsk, disputado nas Antas, «faria corar de vergonha qualquer um que respeite as qualidades de arbitragem dos árbitros britânicos».

O comentador desportivo Vladimir Maslachenko, um antigo futebolista, adiantou que Carpenter assinalou a favor do F. C. do Porto, quase no final da primeira parte do encontro da primeira «mão» da Taça dos Vencedores das Taças e quando o Shartior Donetsk vencia por 2-0, u «mais que duvidoso penalty».

Vladimir Maslachenko também se referiu ao jogo entre as equipas belga do Anderlecht e soviética do Spartak de Moscovo, afirmando que, apesar de tudo, o italiano Bergamo superou o árbitro irlandês Carpenter, pois «presenteou os belgas com o quarto golo ao sancionar outro penalty inexistente».

É certo – concluiu – que os «árbitros têm direito a cometer erros» mas «os erros que prejudicam as equipas soviéticas converteram-se em norma nos últimos tempos e a União Soviética tem direito a exigir contas a esses árbitros».

A opinião de Vladimir Maslachenko reflecte a posição dos dirigentes do futebol soviético, que chegam a insinuar que mais de uma derrota dos clubes da União Soviética nas Taças da UEFA e Vencedores das Taças e dos Campeões Europeus se deveu a «obséquios» dos árbitros.

Carl Lewis quer em Los Angeles ganhar quatro medalhas de ouro

O atleta americano Carl Lewis declarou em Nova Iorque que o seu objectivo eram o o de ganhar quatro medalhas de ouro, este verão, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

«É certo que não vai ser fácil, mas acredito firmemente ser capaz de arrebatar quatro medalhas de ouro olímpicas nas provas dos 100 e dos 200 metros, no salto em comprimento e na estafeta 4X100 metros na qualidade de membro da equipa americana», afirmou Lewis, na altura em que recebia o troféu do «melhor atleta negro de 1983».

Como lhe perguntassem se esperava poder melhorar este ano o record do mundo do salto em comprimento (8,90) na pose do seu compatriota Bob Beamon desde os Jogos do México de 1968, Lewis declarou: «Não conto fazer a caça ao record do mundo.

Creio ter potencial suficiente para ultrapasar os 9,14 mas isso não me parece urgente. Não será talvez para oje, para amanhã ou para a semana que vem... isso vai acontecer quando tiver de acontecer»...

Grande Prémio do Brasil pode saltar do calendário

O Grande Prémio do Brasil de Fórmula-1 pode ser retirado do calendário do Campeonato do Mundo de 1985, devido a dificuldades de organização, disse o representante da Foca no Brasil.

O Grande Prémio do Brasil, primeira prova pontuável para o mundial, disputa-se já no próximo dia 25, no circuito de Jacarepaguá (próximo do Rio de Janeiro), e será deficitário segundo Tomas Roronyi, representante da Associação de Construtores de Fórmula-1, que se queixou da pouca ajuda recebida das autoridades municipais.

Do mesmo se queixou o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), Joaquim de Mello, que há alguns dias disse que se existisse outro circuito alternativo, a corrida programada para o dia 25 de Março não se realizaria no Rio de Janeiro.

«Se houver outra cidade interessada em organizar no próximo ano o Grande Prémio, este será transferido», afirmou o representante da Foca no Brasil.

Nos meios desportivos correm rumores de que o Grande Prémio do Brasil de 1985 se desenrolará na capital federal, em Brasília.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11 DE 18. MARÇO. 1984.

Gazeta de Felgueiras: 2XX 111 21X 2X1X; Cardeal Saraiva: 212 111 1X2 X21X; O Diário: 2XX 111 11X 22X1; Correio de Coimbra: 211 11X 112 121X; Correio do Vouga: 211 111 X12 1X11; Defesa de Espinho: 2X2 111 112 XX11; A Defesa: 2X2 11X X11 22XX; Diário de Lisboa: 21X 111 X12 2X11; O Distrito de Portalegre: 22X 112 X12 12X1; Ecos do Cacia: 211 11X X11 XX1X; Jornal Estrela da Manhã: 2X2 11X 11X X211; Eu Sei Tudo: 2XX 11X X11 2X1X; Folha do Domingo: 211 111 X12 2211; Gazeta das Caldas: 2XX 11X X11 X11X; Jornal da Beira: 21X 111 111 2XX2; O Jornal da Lixa: 21X 111 112 2XX1; Jornal de Sintra: 2XX 112 X11 222X; Jornal Linhas de Elvas: 211 111 X1X 2111; Maria da Fonte: 2X1 111 X12 22XX; Notícias de Chaves: 2XX 111 X1X XX1X; Notícias de Felgueiras: 2X2 11X X1X XX1X; Notícias de Guimarães: 211 112 21X 222X; O Algarve: 2XX 111 X11 2221; Reconquista: 2X1 111 2X2 21XX; RDP/Secção Desportiva: 2XX 11X 112 22X1; Jornal a Voz das Beiras: 2X1 11X 11X 1X11; A Voz do Domingo: 21X 11X 11X 12X1; Voz de Lamego: 221 X11 211 1X21; RDP/Tempo de Desporto: 21X 111 211 XX1X; Música e Não Só: 11X 111 211 221X; Jornal do Sul: 21X 1X2 X1X 2211; RDP/Ponto de Encontro: 21X X1X 1X1 21XX; Bola Branca: 212 111 X11 2211; O Jornal de Amarante: 2XX 11X X12 2211; RDP/Reportagens Exteriores: 222 X11 XX1 11X2; RDP/Clubeda Manhã: 211 X11 221 221X; RDP/ Manhã Manhã: 211 111 XXX 2X1X; RDP/Programa da Manhã: 2XX 11X 11X X21X; O País: 211 111 11X 2X11; A Cor do Som: 2X1 1XX 21X 2212; Janela Aberta: X11 X11 XX1 X2XX; Pontapé de Canto: 221 111 X11 221X; Rádio Totobola: XXX 1X1 X1X XXX1; O Distrito de Setúbal: 212 11X X11 22X1; Diário de Coimbra: 211 11X X1X 2X11; Diário de Viseu: 21X 1XX X12 XX2X; Jornal de Santo Tirso: 2XX 111 X11 X211; Manchete Desportiva: 22X 111 X11 12XX; Notícias do Douro: 2XX 11X X1X 2XX1; Notícias de Évora: 21X 11X X1X XXX1; Notícias de Gouveia: 211 X1X 11X 1211; Penalti: 2X2 111 111 2211; Rádio Altitude: 21X 111 X1X 221X; RDP/Centro-Desporto em Análise: 2X1 1X1 11X 2211; O Mensageiro: 2X2 111 11X 2211; Notícias de Viseu: 21X 11X X12 1X2X; Rodapé: 2XX 11X 21X 1211; Alvo Desportivo: X11 111 X1X XXX1; Clube do Ar: 211 112 X11 1112; Diário do Porto: 221 112 111 2111; Estúdio 64: 2X1 111 111 2X11; Jornal de Gaia: 21X 1XX X1X XX1X; Jornal da Graça: 2X1 111 11X 2121; Jornal de Notícias: 2XX 111 X1X 211X; O Primeiro de Janeiro: 2X2 111 X1X 2X11; Quadrante Norte: 211 111 X1X 2X11; Rádio Alvo: 2XX 111 111 X11X; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 222 111 111 1111; Repórter do Dia: 21X 11X 11X X211; Resenha Desportiva: 2XX 111 112 X1XX; Ritmo e Amizade: 2X2 111 211 211X; A Voz dos Ridículos: 22X 211 212 XXX1; Jornal Voz do Ave: 21X 11X 111 1XXX; Jornal Vento Norte: 2X1 111 X1X 22X1; Notícias da Tarde: 2XX 111 112 22X1; Alvo: 2X1 11X 11X 12X1; Alvo Suplemento: X2X 11X X11 2211; O Comércio de Leixões: 21X 111 21X 2XXX.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 a)
1. FARENSE - BENFICA	[illegible]		73	1	1	10
2. SPORTING - PORTO	[illegible]	[illegible]	9	5	5	2
3. PENAFIEL - BRAGA	[illegible]	[illegible]	13	4	6	2
4. VARZIM - ÁGUEDA	[illegible]	[illegible]	1	10	1	1
5. BOAVISTA - ESTORIL	[illegible]	[illegible]	0	11	1	1
6. SALGUEIROS - RIO AVE	[illegible]	[illegible]	6	7	4	1
7. ESPINHO - SETÚBAL	[illegible]	[illegible]	12	4	6	2
8. GUIMARÃES - PORTIMONENSE	[illegible]	[illegible]	1	10	1	1
9. A. VISEU - VIZELA	[illegible]	[illegible]	17	4	5	3
10. VALDEVEZ - LEIXÕES	[illegible]	[illegible]	43	2	3	7
11. B. C. BRANCO - ACADÉMICO	[illegible]	[illegible]	36	2	4	6
12. E. AMADORA - OLHANENSE	[illegible]	[illegible]	7	7	4	1
13. MARÍTIMO - BELENENSES	[illegible]	[illegible]	4	7	4	1

a) - Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

[illegible]

MICROSCÓPIO

Raide hípico em Leiria.

O primeiro raide hípico de Leiria vai ter lugar sábado, dia 17.

A prova tem um percurso de 30 quilómetros, iniciando-se às 10 horas, com partida da quinta dos Morgados, à Gândara dos Olivais.

O estágio dos basquetebolistas

A selecção nacional de basquetebol adiou para a próxima semana o início do estágio no Instituto Nacional de Desportos, em Lamego, com vista ao campeonato europeu da modalidade.

O estágio dos basquetebolistas devia ter-se iniciado na segunda-feira como preparação para o campeonato europeu a realizar, de 22 a 29 de Abril, em Oslo, Noruega.

A equipa portuguesa de basquetebol está integrada no Grupo C, no qual se encontram a Dinamarca, Escócia, Noruega e Islândia.

Natação no Funchal: dois máximos

O nadador Luís Silva (C.D. Nacional) estabeleceu dois novos máximos regionais absolutos nas provas dos 200 metros costas e 200 estilos, com 2.29,6/10 e 2.27,6/10, respectivamente.

Estes resultados foram obtidos no decorrer dos campeonatos regionais de Inverno, havendo que acrescentar ainda o derrube de seis recordes de categoria.

As provas disputaram-se na piscina da Escola Secundária Jaime Moniz, no Funchal.

DESPORTO

Ténis de mesa

Amadora... novamente

Pela mão da Secção de Ténis de Mesa do Clube Recreativo do Bairro Janeiro vão ser de novo realidade os grandes torneios abertos da Amadora, que há cerca de uma década atrás eram considerados dos melhores do nosso país.

Em conferência de Imprensa os organizadores fizeram a apresentação desta iniciativa e mostraram-se esperançados num grande êxito. Haverá um torneio só para populares (dia 31 do corrente) e outro para federados de todas as categorias (31 e 1 de Abril). A confirmar-se o optimismo da organização, deverão estar presentes perto de um milhar de atletas.

A Câmara local e a Junta de Freguesia da Venteira, bem como o comércio e indústria daquela cidade, patrocinam o torneio, que conta com muitos e valiosos troféus em disputa.

Taça de Portugal

Efectuou-se ontem o sorteio para mais uma eliminatória da Taça de Portugal, que determinou os seguintes embates: **seniores masculinos** (quinta-feira): Furnas-P. Arcos (Operário F.); Alhandrense-Ramiro José (FC Lisboa); Benfica-Ac. Amadora (Sporting); Rangel-Fanhões (Benfica); Kapas-Philips (Estrela); Sporting-G. Cossoul (Furnas); Operário F.-Azambuja (Graça); FC Lisboa-Estrela (Casa Pia); B.º Janeiro-Casa Pia (Ac. Amadora); Graça-Águias (Ramiro José). **Seniores femininos** (quinta-feira): Sporting-Ramiro José (P. Arcos). **Juniores masculinos** (quinta-feira): Sporting-Azambuja (Alhandrense), isento o Arrudense. **Veteranos** (sexta-feira): Casa Pia-Sporting (Ramiro José). **Cadetes masculinos** (sábado): Águias-Ramiro José (G. Cossoul); Casa Pia-Alhandrense (Sporting), isento o Kapas. **Cadetes femininos** (sábado): Azambuja-Moscavide (Alhandrense), isento o Casa Pia.

Golfe em Tróia: circuito profissional

Rogério Valente, da Quinta do Lago-Algarve, foi o melhor golfista na terceira jornada do circuito profissional de golfe, que ontem se disputou em Tróia.

Rogério Valente alcançou 75 pancadas contra 79 do segundo classificado, o seu companheiro de equipa Sebastião Gil.

De notar que nesta jornada se estrearam cinco concorrentes algarvios, o que veio dar maior verdade à competição, dado o valor dos golfistas algarvios devidamente comprovado na prova de qualificação para o «mundial» realizada em Setembro de 1983, nos campos do Hotel D. Pedro em Vilamoura.

Estão empenhados nesta competição 20 concorrentes, entre os quais dois profissionais portugueses radicados em França, Luís Salgado e Carlos Aleixo, que perfizeram 87 tacadas cada um.

A posição dos dez primeiros no final da jornada de ontem era a seguinte:
1.º Rogério Valente (Quinta do Lago-Algarve) – 75 pancadas; 2.º Sebastião Gil (Quinta do Lago-Algarve) – 79; 3.º Carlos Alberto (Oport). Henrique Paulino (Estoril) e Joaquim Rodrigues (Estoril) 81; 6.º Luís Espadinha (Palmares), 83; 7.º Domingos Silva (Quinta do Lago-Algarve) – 84; 8.º Fernando Pina (Tróia) e José Baltasar (Lisboa), 85; 10.º João de Sousa (Ilha da Madeira) e Fernando Folha (Oport) – 86.

O circuito prossegue hoje, com a segunda volta a dezoito buracos, terminando sábado.

Os prémios referentes a esta terceira prova ascendem a trezentos mil escudos e o valor total dos prémios atinge os dois milhões de escudos.

Ginastas ficam por cá por que não há "massa"

Portugal não participará este ano, «por razões económicas», no tradicional Torneio Internacional de Ginática organizado pelo jornal «Novidades de Moscovo» – revelou à ANOP o presidente da Federação Portuguesa da modalidade.

Manuel Gouveia salientou que o envio dos ginastas Paulo Rocha e Rui Aguiar ao torneio de 1983 se justificou por servir de preparação para o campeonato do Mundo, acrescida de cerca de 15 dias de estágio pela Federação Soviética.

A prova, que se realiza pela décima primeira vez (30 de Março a 1 de Abril), deverá reunir ginastas pré-olímpicos de 25 países.

Aquele dirigente revelou também que a Federação Portuguesa vai realizar um torneio feminino de ginástica com a presença das selecções da Bélgica, Marrocos e Portugal, que se efectua em 31 de Março, em Vila Real de Santo António, notícia que damos noutro local.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.82/84 '2.º EXTRAORDINÁRIO' A REALIZAR EM 21. MARÇO. 1984.

Gazeta de Felgueiras: 111 1X1 11X X111; Cardeal Saraiva: 211 11X 11X X111; Correio de Coimbra: 11X 111 11X 1XX1; Correio do Vouga: 111 111 1X1 1111; Defesa de Espinho: 11X 1X1 11X X22X; Jornal «A Defesa»: 11X 111 11X 212X; O Distrito de Portalegre: 12X 111 1X2 1121; Ecos do Cacia: 11X 111 112 1111; Jornal Estrela da Manhã: 112 112 112 1X21; Eu Sei Tudo: 111 111 111 21X1; Folha do Domingo: 111 11X 111 11X1; Gazeta das Caldas: 11X 1X1 111 12X1; Jornal da Beira: 111 1X1 111 1121; O Jornal da Lixa: 11X 111 11X 1111; Jornal de Sintra: 111 111 12X 2121; Jornal Linhas de Elvas: 112 121 11X XX11; Manchete Desportiva: 1X2 1X1 11X 112X; Maria da Fonte: 11X 1X1 11X XX11; Notícias de Chaves: 11X 111 111 1111; Notícias de Felgueiras: 21X 111 11X 11X1; Notícias de Guimarães: 111 111 112 2X2X; Penalty: 11X 111 111 11X1; O Algarve: 1X2 111 1X2 11X2; Reconquista: 11X 111 111 1111; RDP/Secção Desportiva: 112 1X1 111 12X1; A Voz das Beiras: 111 1X1 111 1111; A Voz do Domingo: 111 111 111 1111; Voz de Lamego: 1X1 121 11X 2111; RDP/Tempo de Desporto: X1X 121 11X 11XX; Jornal do Sul: 121 1X1 122 X1X1; RDP/Ponto de Encontro: 21X 111 11X 11X1; O Jornal de Amarante: 11X 1X1 112 1121; RDP/Reportagens Exteriores: X11 X11 1X2 111X; RDP/Clube da Manhã: 11X 111 11X 1X2X; RDP/Manhã Manhã: X12 111 11X 1X11; RDP/Programa da Manhã: 1X1 11X X11 X211; O País: 11X 112 11X 12X1; A Cor do Som: 11X 1X1 11X 11X1; Janela Aberta: 11X 1X1 1XX 12X1; Pontapé de Canto: 111 1X1 111 11X1; Rádio Totobola: 11X 1X1 111 X1XX; O Distrito de Setúbal: 111 1X1 112 1X1X; Diário de Coimbra: 111 111 11X X1X1; Diário de Lisboa: 1X2 1X2 11X 122X; Diário de Viseu: 11X X11 11X 2X21; Notícias de Évora: 111 111 11X XXX1; Jornal Notícias de Gouveia: X1X 121 122 1X21; Rádio Altitude: 111 111 11X X121; RDP/Centro-Desporto em Análise: 1X1 11X 122 X1X1; O Mensageiro: 111 111 1X1 2112; Notícias de Viseu: 11X 1X1 111 21X1; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; Clube do Ar: 111 111 111 1211; O Comércio de Leixões: 111 1X1 11X 1XX1; Diário do Porto: 111 1X1 112 1111; Estúdio 64: 111 X22 1X2 1X11; Jornal de Gaia: 11X 1X1 11X XX2X; Jornal da Graça: 21X 221 112 1212; Jornal de Notícias: 11X 1X1 11X 1X21; O Primeiro de Janeiro: 111 1X1 11X 11X2; Quadrante Norte: 111 111 111 1111; Rádio Alvo: 111 XX1 2X1 11X1; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 111 111 111 1XXX; Repórter do Dia: 11X 111 11X 12X1; Resenha Desportiva: 11X 1X1 11X 1X22; Ritmo e Amizade: 111 111 111 1111; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1111; Jornal Voz do Ave: 111 111 11X 11XX; Jornal Vento Norte: 11X 111 11X 21X1; Notícias da Tarde: 111 1X1 11X 11X1; Alvo: X11 XX2 X11 1XX1; Alvo Suplemento: 2X1 1XX 111 XX2X.

assim vai o totobola

RESUMO — BOLAS a)

	1	X	2	1	X	2
1. BENFICA - LIVERPOOL	63	5	[illegible]	10	1	1
2. DUNDEE U. - RAPID	64	7	2	10	1	1
3. DINAMO BERLIM - ROMA	37	29	7	6	5	1
4. D. BUCARESTE - D. MINSK	67	5	[illegible]	10	1	1
5. DONETSK - PORTO	40	27	6	7	4	1
6. MANCHESTER U. - BARCELONA	63	5	5	10	1	1
7. JUVENTUS - VALKEAKOSKEN	[illegible]	2	[illegible]	10	1	1
8. ABERDEEN - UJPEST	61	8	4	10	1	1
9. AUSTRIA VIENA - TOTTENHAM	26	33	14	4	5	3
10. HAJDUK SPLIT - SPARTA POAGA	50	14	3	8	3	1
11. SPART. MOSCOVO - ANDERLECHT	44	19	[illegible]	7	3	2
12. STURM GRAZ - NOTTINGHAM	26	29	18	4	5	3
13. WOLVERHAMPTON - SUNDERLAND	54	14	5	9	2	1

a) – Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados, na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :
111 111 11X 11X1

Se os jovens pudessem...

MARIA GENOVEVA
21 anos
estudante

"Aqui há muita poluição"

– *É constume vir para aqui desenhar?*
– Não, é a primeira vez que isso acontece.
– *Para que servem esses esboços?*
– É para o curso do IADE que estou a frequentar.
– *São, uma vocação, as artes visuais e o desenho?*
– Não. Mas como não tive entrada na Faculdade, e isto a nível de cursos médios está muito mal, optei por um curso particular.
– *E quanto a saídas profissionais?*
– Bem, pelo menos para dar aulas, dá...
– *Qual era a sua vocação?*
– A educação física. Tenho esperanças de entrar este ano...
– *E os portugueses, acha que são saudáveis?*
– Não, não são saudáveis. Sobretudo os mais velhos, que não sabem aproveitar os benefícios da educação física, principalmente aqui em Lisboa, onde há mais clubes onde praticar.
– *Você pratica algum desporto?*
– Andebol e badminton. Mas este ano, não tenho tido tempo.
– *Há quantos anos pratica esses modalidades?*
– Oh!, desde os sete anos...
– *Pelos vistos, você é mais dada a actividades práticas, do que intelectuais...*
– É, coisas intelectuais, nem por isso...
– *A propósito, lê jornais?*
– Quando calha. Desportivos e programas de desporto na televisão.
– *E como ocupa os seus tempos livres?*
– Agora, nem tenho. Só trabalhos para o IADE.
– *Vive sozinha?*
– Este ano, vivo. Os meus pais residem no Algarve e estou num quarto particular.
– *Teve problemas de adaptação?*
– Nem por isso, na verdade. Eu já conhecia Lisboa...
– *E os seus amigos?...*
– Já cá estavam muitos de Lagos...
– *E para viver, prefere a capital ou a província?*
– Prefiro Lagos, é mais saudável. No futuro, também gostava mais de viver no Algarve...
– *Há algum problema que a preocupe em particular?*
– Sim, o da fome no planeta.
– *Quais eram as suas soluções para o problema, se pudesse fazer alguma coisa?*
– Não sei... O que eu digo, é que se há entidades com tanta força e não se mexem, não somos nós, a juventude, que vai mudar alguma coisa...
– *Você já votou alguma vez?*
– Já.
– *E o seu voto, pode mudar alguma coisa?*
– Não contribui para isso, pelo menos aqui em Portugal...
– *A ecologia, o que lhe sugere?*
– Conhecendo Lagos e Lisboa, aqui é tudo muito mais pesado, enquanto lá em baixo há mais contacto com a Natureza.... Aqui há muita poluição...

C.P.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

29

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Fronteira do Guadiana mais tempo aberta

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António decidiu enviar ofícios a diversas autoridades pedindo o alargamento do horário da fronteira entre aquela localidade algarvia e Ayamonte (Espanha). A posição da autarquia conta com o apoio do Governo Civil de Faro. Em 14 de Fevereiro, a Câmara mandou ao Governo Civil um ofício no qual lamentava que o horário da fronteira de Vila Real de Santo António fosse o mais curto de todo o país. A autarquia lembrava que esta fronteira é uma das importantes portas turísticas do Algarve, para além de ser um ponto de intercâmbio com a vizinha Andaluzia.

Vendas Novas: urbanização

A Câmara Municipal de Vendas Novas prevê para o ano em curso a apresentação, discussão e aprovação do Plano de Urbanização da vila. De acordo com o seu plano de actividades, a edilidade projecta continuar as obras do pavilhão gimnodesportivo e elaborar o projecto das piscinas municipais, cujas obras deverão começar ainda este ano. No capítulo da educação, a Câmara pretende reivindicar do Governo a construção de novas instalações para os ensino Secundário e Preparatório, cedendo o terreno em condições a definir.

FAOJ: fomentar associativismo

Fomentar o associativismo entre a juventude é uma das principais linhas de acção do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) – disse em Évora o seu director-geral. Mário Cordeiro falava aos jornalistas no final de uma das sessões da reunião que teve em Évora com os delegados distritais desta cidade, de Beja, Portalegre, Faro e Castelo Branco para a apresentação das linhas de acção e plano do FAOJ para 1984.

Castelo Branco quer mais cursos

Entidades oficiais de Castelo Branco propuseram ao Ministério da Educação a criação de vários cursos técnicos profissionais em escolas da cidade – anunciou à ANOP César Vilafranca, presidente do Município albicastrense. Secretário-dactilógrafo, instalações eléctricas, química laboratorial, intérpretes, contabilidade e informática foram alguns dos cursos propostos.

Vinho do Porto: a força do Douro

O Rotary Clube de Lamego promoveu naquela cidade uma conferência subordinada ao tema «O Caminho do Vinho do Porto», considerando este produto como factor real da economia da região duriense. Gil Regueiro, responsável por uma casa exportadora sediada no Douro foi o conferencista abordando toda a problemática relacionada com o Vinho do Porto e sua evolução ao longo dos tempos. Evocando Miguel Torga, escritor transmontano, Gil Regueiro afirmou ser «o Douro, rio e região, a maior realidade deste país», aludindo ainda ao facto de Portugal «sempre ter sido um país de feição agro-marítima». No tocante à conquista dos mercados externos pelo vinho do Porto, Gil Regueiro disse ser a França, com 36 por cento, logo seguida do Reino Unido, com 13 por cento, os nossos dois melhores compradores.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 27 de Março de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados à Sociedade Industrial Camisaria Bastos & Irmão SARL com sede na Rua Vila Sena, lote C, Olivais Sul, Lisboa, no processo executivo n.º 1960/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um monta-cargas eléctrico da marca Fenwick X 15 — 2740 B.P. série n.º 782 415 em bom estado de funcionamento no valor de 200 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e traspasse do edifício sito na Rua Vila Sena lote D, Olivais Sul, composto de cave, rés-do-chão e segundo andar a que foi atribuído o valor de 12 000 000$00.

Verba n.º 3 — Duzentas máquinas eléctricas da marca Juki, Brother e Union Special industriais de costura e corte em bom estado de conservação no valor de 9 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Março de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 15/3/84 — 1.ª Pub.

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Piteira Santos fala sobre Sérgio

Há dois anos, Piteira Santos falou sobre Camões na Sociedade de Língua Portuguesa, sentado atrás de uma secretária que não é uma secretária qualquer: trata-se de um objecto estimável para aquela instituição cultural, a secretária de linhas robustas e sóbrias, que pertenceu a Oliveira Martins, e onde o historiador escreveu muitas das suas preciosas páginas.

Pois, Fernando Piteira Santos voltou àquele local, à mesma postura, não para repetir a proeza mas com outro tema que era o pensamento de António Sérgio disseminado por uma vasta e variada obra. Ele não foi um especialista disto ou daquilo. Dispersou-se por diversos assuntos que vão desde a crítica de textos literários à tradução, literatura infantil, política, pedagogia e cooperativismo. **Para mim a parte mais importante da sua obra está nos ensaios,** disse Piteira Santos que, antes de iniciar a conferência se enredou na definição de ensaio, tentando uma clarificação do conceito.

António Sérgio, um historiador? **Ele foi discípulo de Antero e de Herculano e também, um pouco, de Oliveira Martins a verdade é que depois dele a história de Portugal começa a ser encarada de uma maneira diferente...** Segundo Piteira Santos o homem em questão, que foi marinheiro, o que se reflecte na sua escrita **onde se encontram termos marítimos,** manifestava uma posição muito mais avançada que a maioria dos seus contemporâneos agarrados às ideias republicanas. **Não aceitava os acontecimentos e as consequências do Cinco de Outubro de 1910. Não aceitava o que nas doutrinas republicanas era vago e vácuo...**

António Sérgio considerava, de acordo com o que Piteira Santos afirmou, os republicanos **retrógados e reaccionários.** Dois anos depois da República colaborava na revista «Águia», órgão da Renascença Portuguesa, **movimento complexo onde se cruzavam diversas correntes.** Com uma delas, o **saudosismo,** filosofia a que Teixeira de Pascoaes estava vinculado, teve um particular conflito. Desse choque nasceu a polémica que o opôs ao poeta do Marão. Noutras polémicas se envolveu, já que a sua personalidade era a isso atreita, sendo especialmente aguerrida e longa, a que manteve com Malheiro Dias.

Quem tinha razão? No entender de Piteira Santos e do próprio Malheiro Dias, que o reconheceu no fim da vida, era António Sérgio. Sobre a educação e o papel da escola também se debruçou, indo ao ponto de escrever um manual de zoologia, entre os diversos textos que produziu, com o desejo de contribuir **para reformar o ensino e a escola e, a partir daí, se criar uma mentalidade portuguesa nova.**

Do Brasil envia o primeiro dos seus ensaios, volume saudado por Raul Proença como **um livro de claridade e de sombras.** Segue-se um segundo ensaio onde surge um ponto de vista sobre a cultura que entronca no Renascimento português. **Ele chama a atenção para o experimentalismo do Renascimento, assinalando a sua especificidade. Na verdade nessa época estamos à frente da Europa... depois vem a decadência por razões várias.**

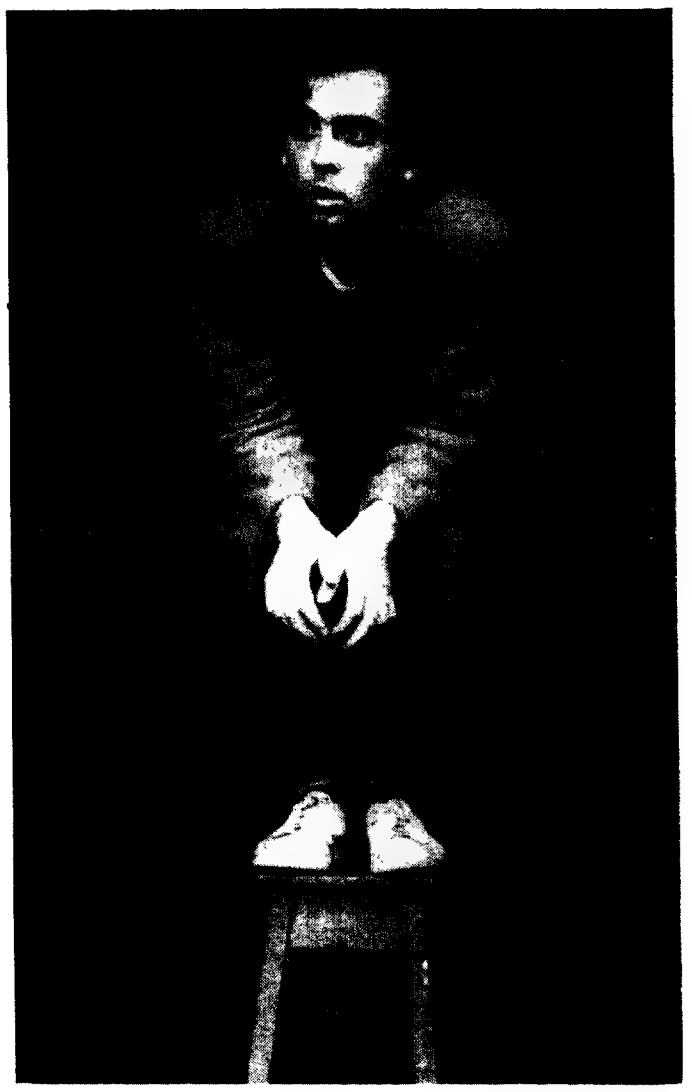
Refere ainda Piteira Santos que, em certa altura, António Sérgio pelo que expunha no breve ensaio que escreveu sobre a História de Portugal foi acusado de se inclinar para o **materialismo histórico.** Dizia-se, mesmo, que o seu pensamento estava contaminado pelas ideias marxistas. No entanto, é só a partir dos anos quarenta, depois da vivência de Paris, em que se interessa pelo cooperativismo, que Sérgio faz algumas leituras de Marx...

A verdade é que António Sérgio lega-nos um testamento político apreciável. O certo é que foi na época em que viveu, um dos três intelectuais – os outros: Fernando Pessoa e Jaime Cortesão – que mais marcaram a cultura portuguesa.

L.F.

Manuel Cintra na SPA com "Diário de um Louco"

Vai estrear na próxima segunda-feira, dia 19 de Março, pelas 18.30h. na Sociedade Portuguesa de Autores, uma adaptação teatral da novela de Gogol **«O diário de um louco».** Baseada na própria novela e numa adaptação feita há anos em França por Rogger Coggio (que interpretava) e Sylvie Luneau, esta adaptação, de Manuel Cintra, é de certo modo experimental, pois desmontando o monólogo em duas vozes (uma das quais, gravada, será em «voz-off») pretendeu-se criar ritmos e novos mecanismos no texto através dessa mesma desmontagem. Por outro lado, tratando-se de um texto que aborda não só o problema da loucura como o do próprio quotidiano, a ideia de desmontar um monólogo em duas vozes está também relacionada com uma chamada de atenção ao facto de aquela personagem ser plural, ser **um loucos,** ser todos nós. Trata-se da história de um funcionário público que, esmagado gradualmente pelo seu quotidiano monótono e pela máquina social que envolve, enlouquece, encontrando assim uma saída para essa prisão. Gogol, que também foi funcionário público durante um curto espaço de tempo, não suprotando essa profissão, escreveu «O diário de um louco» entre 1830 e 1840, inserindo-o num conjunto de novelas conhecidopor novelas de São Petersburgo, textos que, como toda a sua obra, são percursores do realismo russo e de uma extrema actualidade em muitos aspectos. Este espectáculo é encenado e interpretado por Manuel Cintra e teve a colaboração de Cristina Reis na cenografia. Trata-se de um espectáculo amador, que apenas teve um pequeno apoio da Fundação Gulbenkian, assim como o apoio da própria S.P.A. Os figurinos são de Rosa Dionísio, estudante em Belas Artes e que até agora, tal como Manuel Cintra, nunca tinha colaborado em teatro. «O diário de um louco» estará em cena na S.P.A. dias 19, 20, 21, 22 e 23 de Março às 19.30 h.



Zelig

Zelig

Zelig

ZELIG

Zelig

A JACK ROLLINS and CHARLES H. JOFFE Production

WOODY ALLEN MIA FARROW

Editor SUSAN E. MORSE
Costume Designer SANTO LOQUASTO
Production Designer MEL BOURNE
Director of Photography GORDON WILLIS
Executive Producer CHARLES H. JOFFE
Produced by ROBERT GREENHUT
Written and Directed by WOODY ALLEN

AN ORION PICTURES / WARNER BROS RELEASE
THRU WARNER BROS A Warner Communications Company
© 1983 Orion Pictures and Warner Bros. All Rights Reserved

HOJE, ESTREIA ÀS 21.30 H

S. JORGE - Sala 3 • CITY CINE • QUARTETO

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.
circular e viver.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Aquela voz nos meus ouvidos

Já vimos na Televisão uns ricos teledramáticos franceses. Por exemplo, uma célebre meia dúzia deles escolhidas por Artur Ramos. Só que isso – oh céus! oh deuses! oh contraditória memória! – aconteceu aí há uns catorze anos...

O de ontem também veio de Paris. Chamava-se «Uma História de Inverno». Era uma comercial baratucha na linha herético-ética do happyendismo: o casal há anos separado, e suando ódio por todas as câmaras de TV, encontra-se por acaso num banco. Ela é gerente, ele é polícia, membro das BRI (Brigadas Rápidas de Intervenção) suponho que pioneiro dos anseios libertadores de Ângelo Correia. Há um assalto, o realizador vê-se em palpos de aranha para esticar o argumento até perfazer hora e meia de tempo de antena, enfim: o casal acaba por voltar a juntar os trapinhos. Deus os abençoe!

Até aqui, nada de novo. O realmente espantoso, para nós, portugueses, foi ver gorar-se a tentativa de assalto, com a prisão dos bandidos. Talvez um dia venhamos a conhecer esse gosto. Talvez. Quando as «forças da ordem» actuarem aí com a mesma determinação com que espancam os trabalhadores, esses celerados, que trabalham e não recebem salário.

No filme em questão, a Polícia chegava à conclusão de que o assalto só fora possível mediante uma cumplicidade no interior do banco. Não se trata de ser a Polícia francesa especialista neste género de deduções. A coisa tem a meridiana claridade do «branco, é, galinha o põe». O horário da carrinha apenas quatro pessoas o conhecem? Então, uma das quatro deu com a língua na prótese...

Se aquilo que digo tem alguma coisa a ver com uma coisa qualquer, não sei. Não sei nem me interessa. Não me meto onde não sou chamado. Faço umas croniquetas, trato da vidinha, entretenho-me a ver passar as núvens. Por favor, nada de sarilhos.

Anda tudo ligado...

Estranho. Deu-me o sono a meio da história francesa.

Estranho. Fatiguei-me a correr atrás de Herlander Peyroteo, a procurar naquela história do «Fim-de-Século», as relações, as conotações com o nosso tempo. Espero – dou por mim a perplexicar-me – e se aquele «Fim-de-Século» se referisse, não ao século dezanove, mas ao século vinte? Se tudo aquilo não passasse do fim do século vinte mascarado à século dezanove? As ambiguidades saltam de cada palavra, de cada situação, como os coelhos saltam das luras.

Estranho. Nem sequer me sorrio com o gozo daquele «Sim, sr. Ministro», aquele dorido pranto sobre a política, os políticos, os ministros, na Inglaterra. Aquela gargalhada quando o ministro fala sobre a moral da sua actividade... Aqueles diálogos, género:

– Como? Não acha importante o Governo inglês?

– Perdão, o Governo inglês é importante. O que acontece é que não vejo ninguém governar...

Estranho. Fiquei assim depois do Telejornal, depois daquela reportagem de Teresa Cruz (meu Deus, pela primeira vez, há muiiiiito tempo, vejo no Telejornal um repórter de rosto humano!) sobre a acção da Polícia contra os honrados trabalhadores da Sorefame, trabalhadores com uma longa tradição na base e na defesa do 25 de Abril.

Ficam-me nos ouvidos aquelas palavras de Manuel Rafael que se referia aos salários em atraso e à fome dos seus filhos, de suas famílias.

Infelizmente, a reportagem não forneceu alguns dados essenciais como seja o apoio, a compreensão, a solidariedade do povo de Lisboa. Testemunhas presenciais contam-me como, na Avenida da Liberdade, os que lá trabalham ou os que por lá passavam, defendiam os operários da Sorefame e reprovavam, com veemência, a acção violenta da Polícia.

Contudo, nos meus ouvidos, persiste a voz de Manuel Rafael. Que nos conta da fome. E não da sua fome. Mas da fome dos seus filhos, das suas famílias.

Teresa Cruz fala dos muitos feridos. Dos dois feridos com gravidade, hospitalizados. Afinal, meus senhores, que glória é esta de perseguir gente cujo único delito é gritar a sua fome? Então a lei voltou a ser assim, morrer de fome e em silêncio?

... Entretanto, o Telejornal **corta** as comemorações da Associação 25 de Abril. A reportagem, com imagens de Vasco Lourenço, Vítor Crespo e Martins Guerreiro vem, sim, mas perdida lá no segundo canal...

Pois é, caríssimos. Isto anda tudo ligado...

Mário Castrim

P. S. Pela sua rica saúde, minha menina. Tenha calma. Leia devagar. Com atenção. Ninguém corre atrás de você. Que história é essa do rio **Cavado***? Não acredito que você desconheça o Cávado. Não acredito. Foi tudo precipitação, não foi? Calminha, tá? – M. C.*

A TV dia a dia

"Arco-Íris" e "Nocturno" para todos os gostos

Com as atenções dos melómanos – e não apenas eles – centradas no «Aplauso», a restante programação televisiva de hoje corre o risco de passar subalternizada. Ou não?

«Grão a Grão», pelas 18.05, traz consigo uma história chamada «O Arco-Íris», no primeiro canal.

Depois de «Teleregiões» (18.30), «Res Publica (19.00) e «Curso de Inglês» (19.25), teremos após o «Telejornal» o quarto episódio de «Fim de Século».

«Raio Azul», em segundo episódio, vai para o ar às 22 horas e 15. Concebido para enfrentar qualquer manifestação de actividades terroristas por ocasião dos Jogos Olímpicos de 1984, o «Blue Thunder» não tem uma missão fácil, e os responsáveis pela segurança também não o vêem com muito bons olhos...

O segundo canal nada traz de novo. Às 19.35, «Talk Show», transmitido directamente do auditório Foz, vai abordar a temática da moda nos seus diversos aspectos.

De registar ainda as participações musicais dos grupos «Táxi», «Folk Band» e do artista francês Michel e suas acompanhantes, em números de sapateado. A produção é de Isolino de Sousa e a realização de Rui Ramos.

Pelas 22.25, «Nocturno» estará em casa dos espectadores, em segunda sessão. Aspectos da vida nocturna portuense em foco, num espectáculo de variedades com textos do jornalista Manuel Dias e do escritor Arnaldo Saraiva.

Neste programa, realizado por Rui Ramos, de registar as intervenções de António Variações, Maria Natalina, Lydia Barloff, Eduardo Jorge, Paulino Garcia, Zé Nogueira, mágico Fernando Pereira e actores Alexandre Falcão, António Reis e Ana Bustorff.

" Aplauso" para Crosby, Stills e Nash

O primeiro concerto do grupo integrado por David Crosby, Stephen Stills, e Graham Nash, realizado no Universal Amphitheatre de Los Angeles, a 3 de Março do ano passado, vai estar esta noite no Primeiro Canal, na rubrica «Aplauso», a partir das 21.10 horas.

O que se transmite é a primeira gravação «video» do grupo, com o título do álbum realizado pelos músicos em 1982, «Daylight Again», surgido exactamente cinco anos após o trabalho anterior, «CSN».

Comporta este trabalho importantes inovações técnicas de gravação, tendo sido ainda utilizadas oito câmaras de filmar, cinco das quais em palco. Além dos temas incluídos no LP, poderão ouvir-se canções «eternas» destes famosos autores-intérpretes, como «Suite», «Judy Blue Eyes, «Love the One you're with», «Teach your Children», «Chicago», «Guinevere», «Just a Song before I Go», «In the Morning» e «Dark Star».

A história deste grupo, todavia, é mais a trajectória individual de cada um dos seus elementos, do que do trabalho colectivo propriamente dito.

Crosby, nasceu em Los Angeles, a 14 de Agosto de 1941. O seu nome está ligado a conjuntos dos anos 50 e início dos 60, como «Jet Set» ou os «Beefeaters». Neste último, conhece Roger McGuin e Gene Clark, com os quais forma na década de 60, os «Byrd», integrados ainda por Michael Clarke e Chris Hillman.

O seu contributo para a harmonização vocal e a leve influência «jazzística» do grupo, foi enorme. No final da década abandoná-lo-ia, para aparecer no início dos anos 70 no fabuloso «Déjà Vu», gravado com Stills, Nash e Neil Young.

Continua a gravar a solo e ocasionalmente com Nash. Em 1977, volta a reunir-se no trio.

Stephen Stills, nasceu em 3 de Janeiro de 1945 em Dallas. Formado em Ciência Política na Universidade da Flórida, dedica-se em simultâneo à música. Em Nova Iorque conhece o músico Richie Furay, com quem lança o projecto que ficaria na história com o nome de «Buffalo Springfield» (com Neil Young, Dewey Martin e Bruce Palmer). Gravam três álbuns nos anos de 67 e 68, mas a força das personalidades musicais dos seus elementos, dita o fim do grupo.

Colabora de seguida com Judy Collins e Joni Mitchell, gravando ainda com Mike Bloomfield e Al Kooper «Superssession», um marco da música realizada no final dos anos 60. Depois, vem o já citado «Déjà Vu», alternado com uma carreira a solo. Até ao ano de 1977.

Graham Nash é o único britânico do grupo nascido há 42 anos em Manchester. Integra os «Hollies», com Allan Clarke, grupo de grande sucesso.

Parte para os «States» e conhece Crosby e Stills, com quem vive a aventura do trabalho criativo. Até agora, realizou três álbuns a solo.

O grupo, reuniu-se pela primeira vez em 1969. No ano seguinte, integra ainda Neil Young, que deixa a sua marca em «Déjà Vu». Gravam juntos outro álbum: «Four Way Street». Em 1977, apenas com os três primeiros intérpretes, publica-se novo trabalho, «CSN». Cinco anos depois, irrompe este «Daylight Again», o regresso à luz do dia, de novo. Logo à noite na RTP-1.

Hoje

Exibe-se esta noite, na RTP-1, o 2.º episódio da série «Raio Azul»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.05 **Grão a Grão**
18.30 **Vamos Jogar no Totobola**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **Respública**
19.25 **Curso de Inglês** – «Follow Me».
20.00 **Telejornal**
20.30 **Fim-de-Século** – 4.º programa.
21.10 **Aplauso** – Crosby, Still and Nash. Intérpretes: David Crosby, Stephen Stills e Graham Nasn.
22.15 **«Raio Azul»** – «Blue Thunder» (2.º episódio).
23.10 **Últimas Notícias**

O 2.º episódio de Nocturno, na RTP-2, conta hoje com a presença de Maria Natalina, José Manuel Rosado, Fernando Pereira e António Variações (na foto)

19.32 **Notícias**
19.35 **Talk Show** – programa emitido directamente do Auditório da Foz.
21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **Telenovela** – «Gabriela» (110.º episódio).
22.25 **Nocturno** – 2.º episódio. Intervenientes: António Variações, Maria Natalina, José Manuel Rosado e Fernando Pereira.

Amanhã

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Grão a Grão; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: É Incrível; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Fim-de-Século – último episódio; **21.15**: Fim-de-Semana; **22.45**: «Sob Duas Bandeiras»; **23.45**: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; **19.40**: Presença da Madeira; **20.00**: No Ventre da Musica – máscaras; **20.30**: Documentário – Terras do Lanhoso, **21.15**: Jornal da Noite, **21.30**: «Gabriela»; **22.00**: «M.A.S H », **22.30**: Clube de Jazz

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Raio Azul» (22.15)

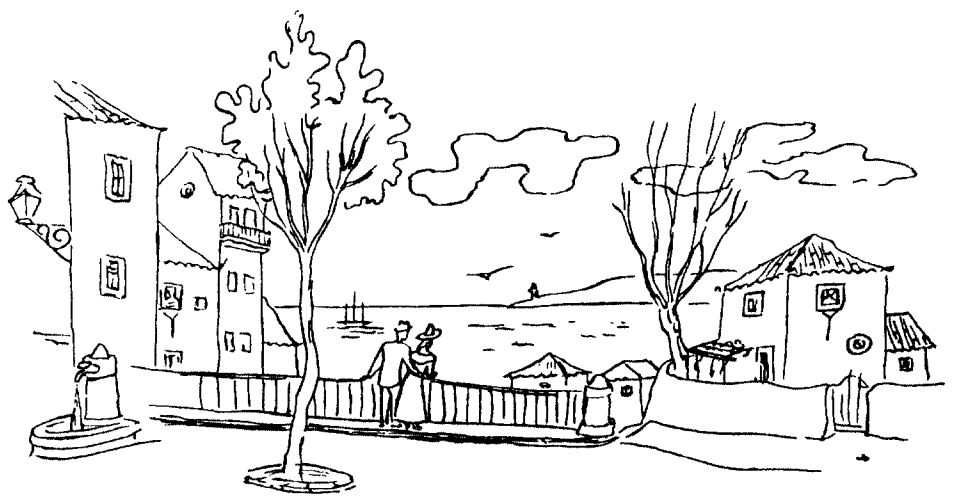
Nocturno (22.25)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Já estão à venda os 72 000 contos da Lotaria da PÁSCOA
Dia 19 de Abril
Bilhete — 6000 Fracções 500
Correio para:
Rua da Assunção, 66 — 1100 Lisboa
CASA VIOLA – A Sorte que «Toca»
LISBOA - BRAGA - S. JOÃO DO ESTORIL

roteiro cultural



Um quadro de Carlos Botelho

Exposições

Na Alliance Française, em Lisboa, continua patente ao público uma exposição de trabalhos inéditos de **Carlos Botelho.** A mostra está patente das 10 às 13 e das 14 às 20 horas.

Pinturas de **José Manuel** continuam presentes ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes, à R. Barata Salgueiro, 36, em Lisboa. Trinta quadros retratam aspectos da cidade de Lisboa.

Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente a **Exposição sobre o Património Luso-Brasileiro** integrada nas I Jornadas Luso-Brasileiras de Património.A mostra é constituída por cerca de 130 painéis de alguns milhares de fotografias de documentos arquitectónicos do património do Brasil e de Portugal, incluindo Açores e Madeira.

«Des a perto» é o título de uma mostra colectiva de trabalhos de pintura, da autoria de **António Sem,** de papel modelado, de **Eugénia Rosa** e de escultura de **Manuel Drummond.** A exposição está patente na Codilivro, à Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Lisboa. Na Galeria das Olaias está presente ao público uma exposição de pintura e desenho de **Mar-Maria Henriques.**

Desenhos de **Eduardo Nery** continuam em exposição no Espaço-Clube Cinquenta.

Nas salas da Cooperativa Árvore, no Porto, estão patentes duas exposições. **Manuel Amado** expõe óleos; **João Antero** tem patente uma mostra das suas esculturas.

Ainda no Porto, no Mercado Ferreira Borges, decorre uma exposição de **artesanato.**

Em Lagos, na Galeria Mercado de Escravos estão patentes ao público desenhos de **Zé Ventura.**

No Teatro da Comuna, em Lisboa, é hoje inaugurada uma exposição de desenhos de **Miguel Osório.**

Desenhos de **Cyril Bourquin** estão desde hoje patentes ao público na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

Teatro

O Grupo de Teatro de Carnide apresenta desde hoje no Teatro de S. Luís 15 dias de «crime», abrindo a época teatral de S. Luís com «O Crime da Aldeia Velha» de Bernardo Santareno. Este espectáculo, com a encenação de Bento Martins e cenografia de Jorge Rocha, venceu a última edição do Festival de Teatro de Lisboa, tendo ainda obtido os prémios para a melhor encenação e para a melhor interpretação feminina.

«António Aleixo, poeta do Povo» é a peça que o **TIL-/Teatro Livre,** leva à cena esta noite, pelas 21.45 h., à R. Leão de Oliveira (ao Calvário).

«Velho da Horta», sobe hoje à cena em última representação no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto. A última oportunidade para ver esta criação do TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista).

O Teatro de Animação de Setúbal leva esta noite à cena no espaço do Teatro de Bolso de Setúbal a peça «Doce de Laranja», que assim entra no 4.º mês de representações.

A **Companhia do Centro Cultural de Évora** apresenta esta noite no Teatro de Garcia de Resende naquela cidade a sua 45.ª representação com a peça «Amorosos». Trata-se da justaposição de três farsas francesas anónimas da Idade Média, com encenação de José Valentim Lemos.

Cinema

Na sala Dr. Félix Ribeiro da Cinemateca Nacional, prossegue esta noite, pelas 21.30 h., o **ciclo de cinema da RDA.** Hoje será exibido o filme «A Noiva» de Gunther Rucker e Gunther Reisch.

O AR.CO continua a apresentar **cinema francês.** Esta noite, pelas 21.45 h. será exibida a película de Jean Vigo «Zéro de Conduite». Numa organização da Frente Cultural Popular com o apoio da Câmara Municipal de Loures, da Junta de Freguesia de Moscavide e da Direcção-Geral da Acção Cultural continua o ciclo «Venha ver Cinema» a decorrer na Casa da Cultura de Moscavide. Esta noite, pelas 21.30 h. será exibido o filme «Boudu querido», de Jean Renoir.

Esta noite, pelas 21.30 h., na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, será exibido o filme «O Pecado de Clunny Brown» de Ernst Lubitsch.

Música

Esta noite, pelas 21.30 h., no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian a **Orquestra Gulbenkian** conduzida pelo maestro Dimitri Demetriades, tendo como solista ao piano Mitsuko Uchida, tocará obras de Mendelssohn, Mozart e Brahms.

Numa organização da Juventude Musical Portuguesa, **Lopes e Silva** dará esta tarde, pelas 18.30 h., no Instituto Alemão, um recital de guitarra. No programa obras de Falla, Isais Sávio, Villa Lobos, Lopes e Silva, Siegfried Behrend, Tomás Marco e Jorge Peixinho. Entrada livre.

O professor de piano da Escola de Música de Lisboa, **Jorge Moyano Marques** realiza hoje, pelas 18 horas, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional um recital de piano no qual serão executadas obras de Schumann.

No Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, a partir das 22.30 h. tocará o trio de Jeff Marx, com o próprio ao saxofone tenor, Carlos Barreto no contrabaixo e Carlos Vieira, bateria.

Colóquio

Na Livraria Nova Opinião realiza-se esta tarde, pelas 18.30 h., um debate sobre **literatura policial** com intervenções de Mega Ferreira, Dinis Machado, Modesto Navarro e um especialista em Direito Penal. Amanhã decorrerá uma noite de suspense – «thriller no bar».

No Instituto de Arte, Decoração e Design (IADE) realiza-se esta noite uma palestra de **Dalila Pereira da Costa** subordinada ao tema «A Grande Deusa na Mitologia Portuguesa».

Cecília Barreira intervem esta tarde, a partir das 18 horas, na semana de lançamento da peça «O GRAAL» de Luís Figueiredo Tomé. A conferente abordará, no Teatro do Século, à R. do Século, o tema «A importância da crítica na obra literária».

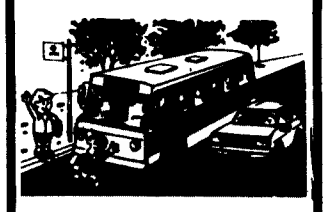
No Centro Nacional da Cultura, à R. António Maria Cardoso, tem lugar esta noite, pelas 21.30 h., um colóquio de **Pierre Belleville** subordinada ao tema «Factores sociais e culturais da reconversão industrial: como sair da crise?»

BARREIRO

Jorge Francisco Quilhó de Grant Ribeiro Gonçalves

AGRADECIMENTO

Sua mulher e filho e mais família agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma testemunharam o seu pesar!



AOS CONDUTORES

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94$85	100$85
ALEMANHA FED (marco)	50$10	51$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$270	2$470
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	100$30	102$30
(notas de 5 a 1000)	100$80	102$80
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$828	$948
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	127$75	129$75
(notas de 5 a 1000)	128$25	138$25
FINLÂNDIA (marka)	23$05	23$65
FRANÇA (franco)	16$25	16$95
HOLANDA (florim)	44$35	45$35
INGLATERRA (libra)	189$25	193$25
IRLANDA (libra)	153$90	157$90
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$546	$541
NORUEGA (coroa)	17$25	17$75
SUÉCIA (coroa)	16$75	17$35
SUÍÇA (franco)	60$45	61$55
VENEZUELA (bolivar)	8$20	9$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00 Música anglo-americana. **17.00** ZGHIBZ; **18.30**. Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu, **21.00**: A viver também se aprende; **21.30** Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30 Que quer ouvir?, **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Suite n.º 2, «Daphnes e Cloé», de Maurice Ravel; **18.05**: Sonatas para violino, **19.00**: Intérpretes portugueses, **19.30**: Música de todos os quadrantes; **20.08**: Intérpretes portugueses; **21.00**. Sinfonia n.º 4, em mi bemol maior, «Romântica», de Bruckner **22.00**: Canções, **22.50**: Música para cravo, de Domenico Scarlatti; **23.02**: Ciclo Wagner, **00.20**: Concerto em ré maior, op 35, de Tchaikovsky; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra som; **20.00**. Conta corrente; **21.00** Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**. Desporto; **23.00**: 24 ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00** O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas. **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Tema com variações; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de Om e FM

15.00. Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**. Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Boia branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

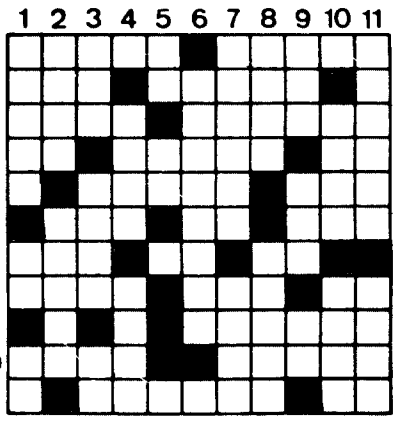
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 985

HORIZONTAIS:

1 Pessoa bondosa (fig). Cabelos.
2 Escudeiro Cidade do Egipto.
3 Grandes Nome de fruto
4 Preposição e artigo Vou em socorro de alguem. Clima
5 Corda de esparto Entre os Filipinos, a divinda
6 Utensilios domésticos. Carta de jogar Ruído
7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda Preposição (Cálcio (sq)
8 Transpirar Peso turco, cerca de um quilo. Bromo (sq)
9 Dançou o samba
10 Ruins Julga
11 Que tem ramos Abreviatura de Santissimo

VERTICAIS:

1 Retribuem. Artigo definido Mulo.
2 Metal precioso de cor amarela. Meia curta para homem.
3 Macere. Morada. Pátria de Abraão
4 Sadios. Nome de mulher.
5 Antes de Cristo Crómio (sq)
6 Toleramos
7 Chalaças (fig) Grande desordem
8 Solidão Sino pequeno
9 Apologia. Pegadeira Bismuto (sq).
10 Cauda. Bondosos.
11 Fecharam as asas para descer mais depressa Artérias



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

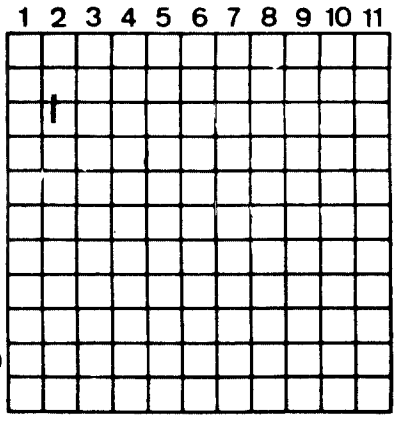
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9835

HORIZONTAIS:

1 Sara Pegara
2 Preposição. Cidade de França
3 Freguesia do concelho de Penafiel Escuros.
4 Nome de fruto Tempo do verbo ser
5 Sorte. Volta.
6 Compreenderá o sentido de Rio de Itália. Prefixo de privação.
7 Cólera. Agarrae.
8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Estacionados.
9 Escudeiro. Letra grega Preposição latina que designa movimento.
10 Adornasse. Ave pernalta
11 Membros de aves. Nome de frutos.

VERTICAIS:

1 Querido Cidade de Portugal
2 Joeira Tempo do verbo ser. Reis
3 Vive Nome de mulher
4 Eia! Piedosas
5 Colocará Grande desordem
6 Protecção. Igual Apelido.
7 Agora. Tangerem.
8 Leitura. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas
9 Guarneço de asas. Letra grega. Espera resposta
10 Rio de França. Caruma.
11 Ouro (sq). Remedeia. Ofereces.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 984

HORIZONTAIS:

1 O QUE. NÃO.
2 Pau. Amassem.
3 Além. Ama. Nó.
4 Lasco. Fr.
5 Arima. Man.
6 Sama. Parada.
7 Mareara. Ar.
8 Fanaria.
9 Agem. Usso.
10 Lé. Cr. Ulvo.
11 Amapararemos.

VERTICAIS:

1 Opalas. FALA.
2 Al. Ramagem.
3 Quelimane.
4 Mamaram.
5 Ea. Sa. Er. Cr.
6 Mac. Paiura.
7 Namoraras.
8 Asa. Rã. Sue.
9 Os. Ma. Colm.
10 ENFADA. V.º
11 Amornaremos.

Provérbio: O QUE NÃO FALA ENFADA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9834

HORIZONTAIS:

1 Brava. Sopas.
2 Aura. Ralo.
3 RAF. Cem. Rem.
4 Ava. Omita.
5 Oásis. Rosas.
6 Aturo.
7 Abane.
8 Fatal. Ama.
9 Ibo. Opinara.
10 Nale. Sá. Gas.
11 Osaca. Miolo.

VERTICAIS:

1 Barro. Afino.
2 Rua. Babas.
3 Arfas . Atola.
4 VA. Viana. EC.
5 Castelo.
6 Be. Ps.
7 Morre. Iam.
8 Or. Moo. An.
9 Paris. Emago.
10 Aleta. Aral.
11 Somasse. Aso.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m 18 anos
AFRODITE

ÁVILA 539930

Av Duque d Ávila, 92A

Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– M 16 a
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
7.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas 10

Às 14 30, 16 45, 19.00 e 21 30
— N. ac. men 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24
O SUPERSÓNICO DA MORTE

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DE CHINA TOWN

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Um filme de Visconti
Às 24
BATALHÃO DE COMANDOS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M 12 a.
48 HORAS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos. 2, Amadora

Às 15 30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
2.ª Semana

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 18 anos
AFRODITE

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rhomer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14 15, 16.30 18.45, 21.30 e 24
– M. 12 a
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

SALA 2

Às 14 30, 16.45, 19, 21 30 e 23 45
– M. 12 a
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 18 a.
A EXPLOSÃO DA PUBERDADE

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14 15 e 16.30 – N ac. men. 18 a
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
Às 21 30
EUGÉNIO, EUGÉNIO
Às 24
O GRANDE ATIRADOR

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
Int. m 13 anos
ATALHOS
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

ODEON 328283/4

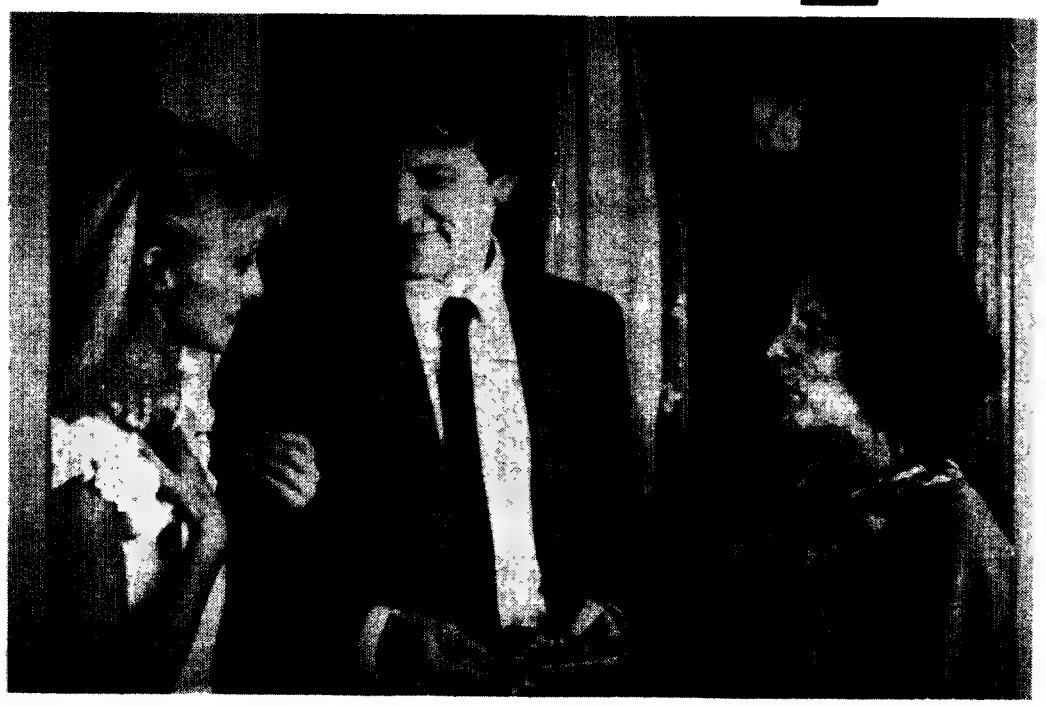
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int men. 18 a
OS VINGADORES NEGROS

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16 30 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
c/ Álvaro Vitali e Pippo Franco
Colorido



Uma cena do filme «O BOM CASAMENTO» realizado por Eric Rohmer em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão 109
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Quando no campo gira a bola aos «dodentes» gira a tola!...
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
c/ Álvaro Vitali, Pippo Franco

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 15
– M 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
A ÚLTIMA VALSA

SALA 2
As 14.30, 16 45 e 19
– M. 12 a.
GERAÇÃO ESTRAGADA
ZELIG
Às 23 30
AGUIRRE, O AVENTUREIRO
SALA 3
As 14 30, 16 45, 19 e 21 30
– M 18 a
A MULHER EM CHAMAS
Às 23 30
A LEI DO ÓDIO

SALA 4
As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
MÓNICA E O DESEJO

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Às 14 30, 16.45, 19 e 21 30
– M 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
CÍRCULO DA MENTIRA

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
c/ Jason Robards e Jobeth Williams
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade 175

SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

– M 18 a

SALA 3

Às 21 45 – M. 12 a.
ZELIG
Às 14, 16.30 e 19 15
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

7.ª ARTE 730715

Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

As 14.30, 17, 19.10, 21 30 e 23 30
– N. ac men. 13 a
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA
c/ Roger Moore

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M 12 a
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E de Benfica 723 A

As 14, 16 45 19 e 21 30
M 12 anos
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 8/9

As 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a.
SER OU NÃO SER
2.ª Semana

XENON 368480

Av da Liberdade 9

As 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– M. 18 a
O ESCORPIÃO DE DUAS CAUDAS
Às 23 45
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Ingénua e os Galifões», sessões permanentes (18 anos)
TERMINAL – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Atalhos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A História de Bruce Lee», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Self Service Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Batalhão de Comandos», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Noiva», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Querido Fantoche», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Implacável», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Gigantes de Tessália», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Corrida de Loucos», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Corpo e Alma», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Fabricante de Ídolos», às 21 15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «Corrida de Loucos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Polícias e Ladrões», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Sartana, o Vingador», às 21 15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-L – «Direitos de Mãe», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «Medo Sobre a Cidade», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)
SALA-BEBÉ – «Que Faz Correr David?», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «Pacto Infernal», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Afrodite», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Grande Hotel Excelsior», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21 30 (12 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Classe», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Zombi», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T 321289); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T 791131); **OLIVAIS SUL - À ESTRADA DE MOSCAVIDE: São Paulo**, R José Campos, lote 823 (T. 310711); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. Olivais, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Motta**, P da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T 545225), **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: onserrate**, R Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T 911139).

REFORÇO

ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C; **ARCO CEGO - ESTAFÂNIA: Delio**, R. Açores, 32-34 (T. 891681); **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 572388); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes. MAF (T 880703); **RATO: Cunha**, R Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Mamã é Fresca», às 22.00 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21 30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22 45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (12 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – Café Teatro, às 21.45 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T 2298572). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 223471). **LAVRADIO: J. Consolado**, A Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Motualista**, R Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusjão**, R Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Salão**, Av. da Portela, 55 (T 22709). Permanente; **Bocageana**, R. Romeu (T. 23425). Permanente; **Nova**, R General Gomes Freire (T. 22052) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, L, 182 (T 219697) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, R. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas, **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, B. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**. Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vinve da Maria Carlos Anjos (T 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R Elias Garcia, 372 (T 933613). Permanente, **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22 horas, **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R Francisco M. Beato, 75-A (T 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025) Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D Manuel II, 90, **MARTINO, SUC.**, P Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R Padre Luis Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa, **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

SANTA CRUZ, R das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2 º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1 º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.21	3,9 m	7.17	0,9 m
13.54	3,9 m	19 32	1,0 m

Dia 16

2.10	4,2 m	8.03	0,6 m
14.39	4,1 m	20.17	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	2º
BRAGANÇA	-3º
VILA REAL	1º
PORTO	4º
COIMBRA	6º
CABO CARVOEIRO	10º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	7º
ÉVORA	5º
BEJA	4º
FARO	7º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	12º

Ramalho Eanes deixa alicerces para um Banco da Cooperação

Continuação da pág 1

Eanes condecora o estandarte do Colégio Português de Kinshasa

A aposta de futuro que as relações bilaterais com os países africanos envolvem e que têm sido assinaladas tanto por Ramalho Eanes como pelos chefes de Estado dos países já visitados passa pela criação do Banco da Cooperação. Na opinião de vários elementos contactados pelo «DL» este será um passo imprescindível para a concretização de muitas das perspectivas que se abrem, para o comércio e indústria portuguesas a partir desta série de visitas presidenciais.

As negociações ontem desenvolvidas em ambiente fluvial inesquecível (a bordo do barco presidencial de Mobutu) decorreram em âmbito de «franca abertura» e apontam para hipóteses significativas de concretização de alguns projectos. Ontem à tarde foi mesmo assinada uma carta de intenções pelo representante da Associação dos Industriais Portugueses, Alexandre Alves, para a construção de uma fábrica de ar condicionado.

Por outro lado, segundo o eng. Nobre da Costa, conselheiro de Estado, há boas perspectivas para a viabilização de projectos de fábricas de cimento e de uma siderurgia.

Os sectores considerados prioritários pelo governo zairense e aos quais, de resto, se referiu expressamente Mobutu num discurso, são, no entanto, os da agro-indústria, da pesca e agro-alimentar. A falta de alimentos obriga, de facto, o Zaire a uma grande dependência alimentar do estrangeiro.

Os portugueses, bem vistos, têm na mão uma boa parte do sector comercial. Que sejam os portugueses a intensificá-lo parece ser uma intenção de Mobutu. Alguns dos portugueses falam, por vezes melhor a língua crioula do que o francês, língua oficial desta ex-colónia belga. São para uma parte significativa da população os homens da comida. Pela via fluvial são eles que penetram em muitas regiões do interior.

O rio Zaire é, de resto, a única grande via de penetração no interior deste país que tendo a dimensão de toda a Europa da CEE, o correspondente em área à distância entre a Suécia e a Espanha (na altura) e a que medeia entre a Mancha e a União Soviética. Apesar desta dimensão, a população é escassa – 30 milhões de habitantes – as estradas reduzem-se a 2400 quilómetros alcatroados e a linha férrea não ultrapassa os 5000 quilómetros, dos quais só mil estão electrificados.

Para a população, os portugueses são os comerciantes do peixe, do bacalhau (makaiabu) e sardinha. A propósito há uma história que vale a pena contar Ontem um motorista que está a servir a comitiva de Eanes dizia que os portugueses (PR e restantes elementos que aqui vieram) trouxeram peixe e que a partir de agora deixará de haver falta dele...

A concretização das vias abertas pelas negociações de ontem só será feita, pelas próximas missões que aqui se deslocarem conforme princípio aceite por ambas as partes. Tais missões trarão já «dossiers» pormenorizados sobre cada um dos campos a que os zairenses estão mais sensíveis.

Intervenientes nas conversações de ambos os lados dizem-nos que as diferenças de opinião sobre a resolução dos problemas da África Austral, manifestadas por Ramalho Eanes e por Mobutu Seko, não alteram o clima de abertura que caracteriza as relações bilaterais entre os dois países.

Cerimónias, sempre

Faustosos cerimoniais cheios de pompa e magia e veneração ao soberano Mobutu continuam a caracterizar esta visita que hoje à tarde termina. Segue-se o Congo-Brazzaville, antes do regresso, no sábado, da comitiva presidencial a Lisboa.

A encenação de grande poderio que tem marcado todos os actos é, segundo nos dizem, igual para todos os chefes de Estado que visitam este país. A diferença relativamente a outras visitas anteriores está na publicidade e acolhimento que estão a ser dados a Eanes.

Ontem, a recepção junto do barco que os havia de levar pelo rio Zaire, acima até à cidade histórica de Nele foi um espectáculo inesquecível de cor, ritmo,poder, adoração, magia. Depois conto.

L.H.M.

Sorefame

Violência policial considerada "gratuita" e de "tipo fascista"

A CGTP-In classificou de «repressiva e de tipo fascista» a carga policial que a meio da manhã de ontem se abateu sobre os trabalhadores da Sorefame, quando desfilavam pela Avenida da Liberdade, a caminho do IPE (Investimentos e Participações do Estado. Da violência da Polícia de Intervenção resultaram vários feridos, um dos quais, Eduardo Moreira, se encontra internado no Hospital de S. José com uma costela fracturada e dificuldades respiratórias, segundo informação colhida pelo «DL».

Os cerca de 3000 trabalhadores das instalações da Sorefame na Venda Nova, Amadora e na Amora e dos estaleiros da Figueira da Foz, dirigiam-se do Rossio ao IPE, no Campo Pequeno, a fim de serem recebidos pela comissão administrativa.

O conflito na Sorefame, que levou os trabalhadores a paralisarem e a manterem-se até ontem em plenário permanente nas instalações da Amadora, prende-se com a negociação de um caderno reivindicativo para 1984 e o pagamento mais importante é a viabilização da empresa, com medidas concretas, que tenham em conta os interesses dos trabalhadores, e não com despedimentos, desmembramento da Sorefame e alienação de equipamento e instalações, como pretende a administração, o IPE (accionista maioritário) e o Governo». De referir ainda que os trabalhadores temem que os «planos de reestruturação» da empresa tenham como consequência 1800 despedimentos.

A administração da Sorefame acusou os trabalhadores de terem paralisado ilegalmente a fábrica, sem apresentação de qualquer pré-aviso de greve. Uma fonte policial, por seu turno, declarou que a acção empreendida contra os trabalhadores ficou a dever-se ao facto de «a manifestação não estar autorizada».

Entretanto, e na sequência de protesto da UGT, que ontem divulgámos, o PS expressou em comunicado «profunda indignação» por elementos da UGT na Sorefame terem sido «sequestrados e agredidos» por indivíduos afectos à CGTP. Sobre esta questão, voltamos a referir as declarações de um elemento dos ORT's da empresa ao «DL», segundo as quais teria realmente havido «contactos físicos», a nível individual, mas que as estruturas representativas dos trabalhadores, ao corrente dos factos, tomaram medidas adequadas e o ambiente serenou.

Embora também junto ao IPE a Polícia tivesse impedido a concentração dos trabalhadores, os representantes destes foram recebidos cerca das 17 e 30 pela administração do IPE que se comprometeu a efectuar durante o dia de hoje o pagamento de mais 10 mil escudos por conta dos salários de Fevereiro.

Serviços de Informação vão arrancar

O Serviço de Informações de Segurança vai ser a espinha dorsal da «comunidade de informações» em Portugal, a ser aprovada a proposta de lei apresentada pelo Governo à Assembleia da República.

De acordo com aquele texto, que será hoje objecto de uma discussão preliminar, quando for discutido o pedido de urgência para o debate da proposta governamental, irão ser criados dois novos serviços de informações.

O Serviço de Informações de Segurança ficará dependente do Primeiro-Ministro e terá como missão «a obtenção, tratamento e difusão das informações necessárias à garantia da legalidade democrática e à segurança do Estado». A ele caberá também «a elaboração das normas relativas à segurança do pessoal, do material, das instalações, das informações e das telecomunicações do Estado, bem como o estudo, o planeamento e a coordenação das medidas de segurança necessárias ao cumprimento daquelas normas, fora do âmbito da segurança militar».

A par dele será criado um Serviço de Informações Estratégicas de Defesa, dependente do ministro da Defesa e incumbido «da obtenção, tratamento, e difusão das informações estratégicas necessárias à defesa nacional».

Entretanto e na dependência do Conselho dos Chefes de Estado-Maior, serão reestruturadas as informações militares que passarão a constituír um Serviço de Informações Militares.

Esta estrutura de base será coordenada pelo Conselho Superior de Informações, presidido pelo Primeiro-Ministro e composto pelos vice-primeiro-ministro, ministros de Estado, da Defesa, da Administração Interna, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, pelo CEMGFA e pelos directores dos três serviços.

Junto a este órgão vai funcionar uma Comissão Técnica composta pelo ministro designado pelo chefe do Governo e pelos três directores dos serviços.

A actividade dos Serviços de Informações, de acordo com a proposta governamental, será fiscalizada por uma Comissão Parlamentar, a qual terá de receber um relatório anual de cada um dos serviços, e que será integrada por três deputados, eleitos por maioria de dois terços.

As cinco organizações policiais já existentes — PJ, PSP, GNR, Guarda Fiscal e Serviço de Estrangeiros — têm o especial dever de colaborar com os Serviços de Informações.

A proposta governamental inclui ainda normas relativas ao acesso às informações e ao dever de sigilo.

Assim, quem tiver acesso às informações no exercício das suas funções e as comunicar ou delas fizer uso ilegítimo, ou quem não guardar sigilo, será punido com pena de prisão até três anos (incluindo os deputados fiscalizadores).

Os Serviços de Informações não podem no entanto desenvolver actividades de recolha de informações que envolvam ameaças ou ofensa aos direitos, liberdades e garantias consignados na Constituição.

Do mesmo modo, os funcionários ou agentes dos SI; não podem exercer poderes, praticar actos ou desenvolver actividades da competência específica dos tribunais ou de entidades com funções especiais, nem proceder à detenção de qualquer indivíduo ou instruir processos penais.

Segundo a proposta governamental, para além dos serviços de informações nela previstos, «não poderão existir outros com os mesmos objectivos e actividades.

Este diploma foi ontem discutido numa reunião do Grupo Parlamentar Socialista com o ministro Eduardo Pereira.

Penas

Entretanto, a ANOP revelou que o Governo de Mário Soares pediu ao Parlamento autorização legislativa para definir em geral, «ilícitos criminais ou contravencionais», no exercício da sua actividade.

«Trata-se, justifica o Governo, «de uma medida indispensável para assegurar a função legislativa do Governo, de modo a permitir que as normas por ele elaboradas prevejam sanções adequadas quando forem infringidas».

Este pedido de autorização legislativa, a ser aprovado, o que parece difícil dado ser demasiado genérico, poderá vir a ser julgado inconstitucional.

De facto, a Constituição impõe que seja a Assembleia da República a definir, caso a caso, os crimes e respectivas penas. Por isso só caso a caso poderão ser concedidas autorizações legislativas, sob pena de se esvaziar o conteúdo das disposições constitucionais.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.º PRÉMIO – 31 531 – 36.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 72 318 – 6.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 10 327 – 3.000 CONTOS

O 2.º e o 3.º prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

31 530 – 285.000$00
31 532 – 285.000$00.

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

4 201; 7 179; 7 275; 8 437; 8 602; 9 959; 10 799; 11 760; 13 585; 14 962; 15 477; 19 609; 19 930; 20 134; 21 380; 22 577; 23 242; 23 293; 24 146; 28 032; 31 628; 31 682; 33 811; 34 344; 35 937; 37 836; 39 239; 39 835; 41 290; 41 846; 42 073; 44 182; 44 495; 44 889; 46 137; 53 406; 53 742; 55 114; 55 146; 55 429; 56 127; 59 722; 61 038; 63 539; 71 975; 72 689; 73 146; 74 868; 74 996; 77 241; 77 373; 78 767 e 79 350.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 318; 327 e 531.
15.000$00 – 207; 240; 309; 335; 402; 419; 532; 632; 749; 965 e 987.
6.000$00 – 30; 49 e 72.
3.000$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00(CENTENAS)

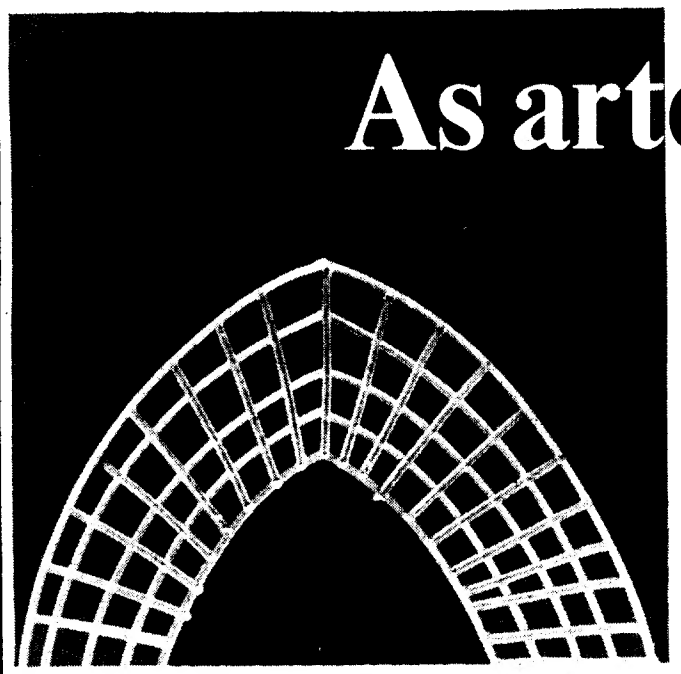
10 301 a 10 400; 31 501 a 31 600; 72 301 a 72 400

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 17 / 9 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 15 / 3 / 84

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 151 • 15 de Março de 1984



As artes plásticas em letras

Alguns docentes da Faculdade de Letras, com o apoio do Conselho Directivo, propuseram-se dar início a uma experiência de funcionamento regular, no âmbito das artes plásticas, da Sala de Exposições Temporárias da Faculdade. Com esta iniciativa, como facilmente se compreende. não se pretende entrar em concorrência nem com as instituições ligadas ao sector, nem com as galerias comerciais, antes se tenciona explorar a zona de especificidade que a existência de um espaço deste tipo proporciona.

A reflexão estética, a filosofia da linguagem, os estudos literários, a psicanálise, os estudos antropológicos, a investigação epistemológica e a própria história de arte, são hoje áreas em que a actividade dos artistas plásticos contemporâneos é, directa ou indirectamente, invocada com insistência. Invocação, eventualmente produtiva, muitas vezes, por certo, despropositada, a verdade é que entre nós, quando ela se faz, é quase sempre numa distância retórica difícil de transpor, em relação àquilo que de facto se passa no campo das artes visuais.

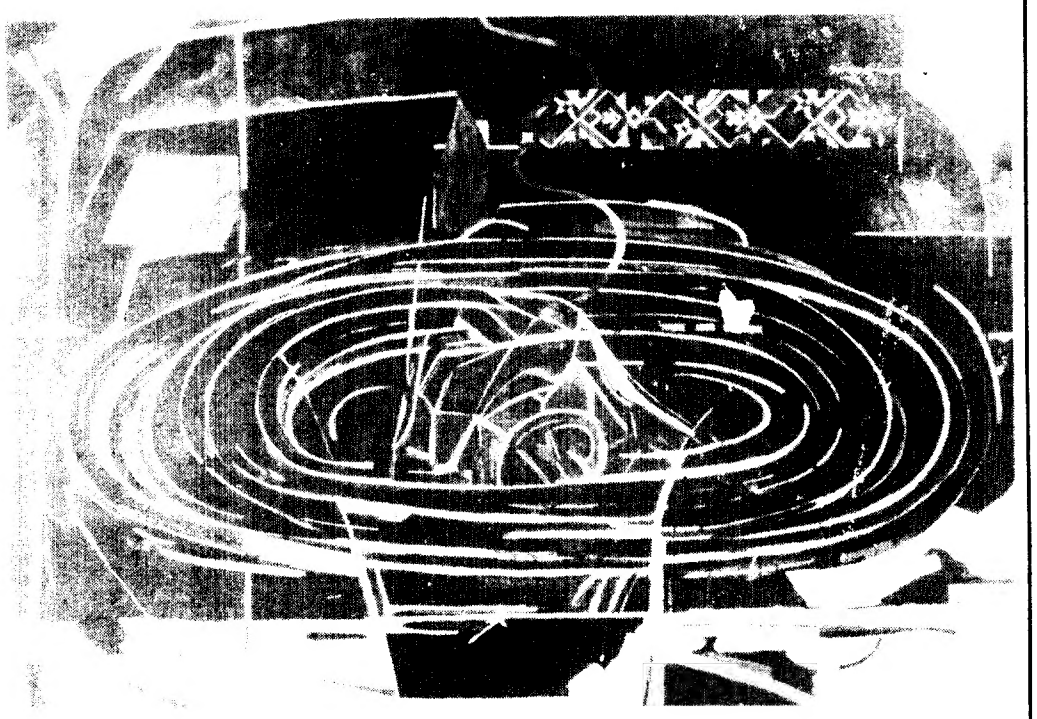
A distância de que aqui se fala é obviamente psicológica, mas é também, seguramente, distância física. É nestes dois sentidos que a comissão organizadora decidiu orientar a presente iniciativa. Trazer as obras e, se possível, os artistas; suscitar o confronto de ideias; interrogar a nossa insularidade.

Inaugurou a iniciativa a exposição colectiva «Atitudes Litorais», para a qual se convidaram doze artistas: Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Eduardo Batarda, Ernesto de Sousa, Gaetan, Joaquim Bravo, Julião Sarmento, Maria José Aguiar, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez e Zulmiro de Carvalho.

A exposição está patente ao público até ao dia 30 de Março nos horários normais de funcionamento da Faculdade de Letras.

A propósito de um litoral e algumas atitudes

José M. Miranda Justo



A linguagem que se apaga. Uma vez desgastada a máscara da sua omnipresença, a linguagem procede à sua denegação, ao seu auto-apagamento, ou deixa que ele se proceda, para que se desencadeie o fluxo de um gesto supostamente primitivo, o ritmo de um corpo rejeitando o contingente ou o simples patentear dos seus limites cognitivos, conceptuais ou comunicacionais. Pelo menos, momentaneamente, aqui e além. Por que preço? Com que fins? Tais desígnios são insondáveis, claro está, como convém ao verbo organizador.

Depois de nos terem ensinado que «toda a actividade humana é discursiva», depois de termos repetido todas as definições que, de um ou de outro modo, resumem o antropológico ao simbólico e ao discursivo, depois de termos aprendido a imaginar uma organização conceptual e cognitiva fundada sobre uma teia abstracta de natureza linguística ou, pelo menos, protolinguística e, sobretudo, depois de nos vermos genérica, mas inevitavelmente, concordantes com tais teses, surge, apesar de tudo, a interrogação relativa ao resto. Ou, talvez, relativa a dois **restos:** o resto que a linguagem não diz, não conhece, não pensa, não absorve e o resto que a linguagem mascara, domina, inibe, monopoliza, condena. O indizível, escapando a todo o dito («Todo o dizer deixa um resto, sintoma de um real inabsorsível» (1)) e o não-dizível, submerso em todo o dito (a «disseminação» de que fala Derrida (2)).

Restos que configuram um vasto território. Claro mas obscuro, como dira Leibniz (3), abismo sem limites, no dizer de Nietsche (4), aventura da profundidade, nas palavras de Deleuze (5), ele é também o território em que a poesia se enreda e desenreda da metáfora, em que a música desarticula e refaz o tempo, em que a dança substitui os espaços que fabrica ao espaço categorial do ver falado. E, no que aqui nos toca, território em que a pintura e o desenho se aventuram na génese do objecto e da matéria ou no jogo incontrolado da exploração das mínimas ou máximas zonas da sua especificidade.

Mas habitá-lo continua a ser possível apenas a partir da margem, a partir de um litoral onde se naufragou no decurso de uma qualquer banal viagem pelo oceano da linguagem. Território inóspito, ruidoso sem falas, luminoso sem formas distintas, onde os membros se adaptam mal à imobilidade compacta do solo: caótico, turbilhonante, casual. Aqui o desejo quebra-se. Entre a nostalgia da linguagem e a permanência muda, entre o poder do novo demiurgo e a sedução de um nada tendencial. É por estas bandas que o Outro enceta a sua dissolução que o Outro enceta a sua dissolução e o riso alastra desinteressado da causalidade. «Pais branco, de caulino eterno», dele se ignoram os confins e os perigos, nele se extinguem a lei, o elemento, o saber. Nada é provável e a morte sem glória (6).

Habitável apenas a partir da margem. A partir das marés. Do conflito permanente, cíclico mas evolutivo, espiralado, que o simbólico, o discurso, o linguístico, o conceptual mantém com o corpo, com o gesto, com o ver, com o psicótico. Conflito mitigado, adiado, é certo, sem escândalo, como diz Kierkegaard do paradoxo e da inteligência (7), mas latente, recorrente, apesar dos dispositivos da saúde simbólica.

No caso do segmento que nos ocupa, dentro de uma faixa litoral que como se viu é bastante mais longa, dir-se-ia que a fronteira que separa, e necessariamente reúne, o discursivo e o plástico é imprecisa, desloca-se, dá lugar a incursões e regressões que se desenrolam sob o controlo refinado da dominante **loquens-sapiens,** mas que, nem por isso, se apresenta menos como zona de conflito a suscitar o tampão da crítica ou da estética, a força de interposição dos circuitos de mercado, o cessar-fogo da história e do museu. Tudo, já se vê, imposições do núcleo forte do universo linguístico. Tudo sem dor, ou quase, sem violência, ou quase. E por debaixo da designação asséptica de necessidade antropológica.

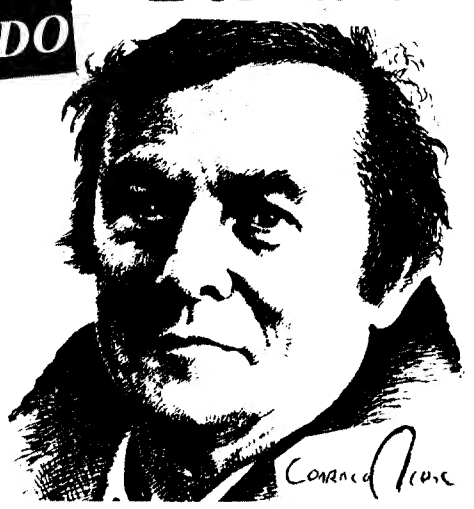
Mas conviria, já que em domínios do linguístico por ora nos encontramos, com a consequente carga de contradição insuperável, distinguir entre estes **modos de compreensão do conflito** e as próprias **modalidades da coexistência.** É que, uma coisa é dizer o conflito íntimo ou alheio e outra ser e mostrar-se palco da batalha ou, o que vai dar ao mesmo, expor o lixo de guerra às prolixas visões. Donde se concluirá também, permita-se o desvio, que, sempre que o exposto tende para optimizar a sua coerência com o dito, o conflito se extingiu e o território é outro, apesar de telas, pincéis e cores que tenham subsistido e por mais proliferantes que sejam as declarações de «autenticidade» ou os mutismos autoritários. Tal não é o caso de nenhum dos artistas que se reuniram nesta exposição. Por mais elaborado que seja o seu **modo de compreensão do conflito,** que nalguns casos irá até ao ponto de sugerir uma harmonia classicizante ou maneirista, no que têm, como é óbvio, o mesmo direito que os cépticos têm a outros tipos de discurso, em nenhum caso se assiste a uma **modalidade de coexistência** em que o plástico perca em especificidade pela via da adequação submissa às categorias da compreensão. Pelo contrário, dir-se-ia que em todos eles os vestígios de compreensão, que perpassam no exposto. como também não poderia deixar de acontecer nesta ambiguidade litoral, são sempre reconhecidamente residuais, periféricos e, por isso mesmo, desocultadores do conflito; e dir-se-ia também que essa compreensão, quando pública, esse discurso de quem faz sobre o que faz e sobre o fazer se atém à sua condição metonímica de um dizer na margem do fazer, dizer paralelo que enuncia consigo a distância infinita do ponto de intersecção. Por vezes, mesmo, dizer poético,

Continua na pág. 2

O ROMANCE COMO VISÃO DO MUNDO

Os romancistas franceses voltam a ter ambições. Duas obras deste início de ano no-lo fazem crer: **Aurore ou la génération perdue,** de Bernard Thomas, e **La grande bibliothèque,** do misterioso Puységur. Estes dois livros apresenttam-nos, com efeito, **uma visão do mundo** em vez de arrastar-nos para os enfados do narcisismo. Bernard Thomas, por exemplo, mescla a reflexão metafísica à meditação sobre a história, os sonhos suscitados pela astronomia moderna às emoções ou aos tormentos que nascem da paixão amorosa. O romance volta a ser uma procura da totalidade.

Bernard Thomas e a vertigem de viver



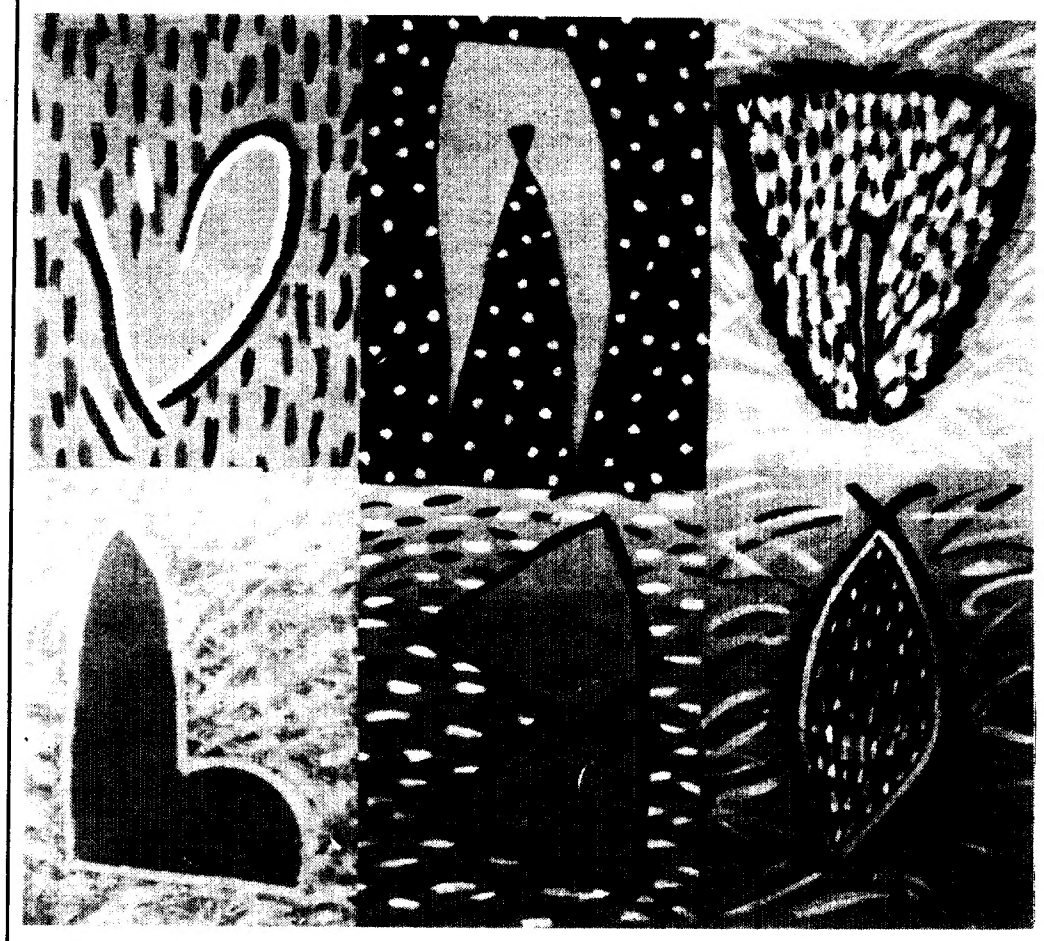
BERNARD Thomas, de rosto quadrado, tem o olhar claro e um sorriso amável. Antes que ele abra a boca adivinhamos-lhe o gosto da clareza, da transparência, do sólido: tal como a pesada mesa de madeira em que escreveu, durante dez anos, **Aurore ou la génération perdue.** Fala a andar de um lado para o outro, tira um livro para se abonar, tímido e prolixo, atento aos excessos de todos os géneros que nos espreitam quando falamos de nós próprios. A primeira revista que ele criou (estava-se então em 1956, e fundou-a com companheiros de liceu) chamava-se **Exigence**. Era uma revista política e literária em que se publicava Kateb Yacine, Rosa Luxemburg e Fannon. Dizemos-lhe «Aurore é a sua história e confesse que Laurent, o revoltado enamorado das galáxias, é você» e ele responde: «você conhece a história do velho rabino que vai morrer. Os discípulos rodeiam-no: que poderemos nós fazer por ti, rabino? E o velho murmura: contem-me uma história».

Bernard Thomas gosta de contar histórias verdadeiras que o fizeram cambalear. Houve a de Jacob, o anarquista, publicada em 1970 (1). Jacob comprara uma oficina de serralharia para estudar pachorrentamente todos os modelos de fechaduras e de cofres-fortes. Um dia entrou, evidentemente, por fraude, em casa de Pierre Loti. Horrorizado com a ideia de roubar um homem que admirava e que tinha tomado por um vulgar oficial de marinha, deu-lhe umas palavras cheias de deferência e pagou-lhe a vidraça partida. Jacob passou trinta anos no degredo, três dos quais no «mitard», num desses covis de ratazanas em que uma pessoa não pode sentar-se nem deitar-se. Aí completou uma cultura fenomenal. Depois disso, viveu um amor louco com uma professora libertária, como

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

A propósito de um litoral e algumas atitudes



Continuação da pág. 1

atribuindo à metáfora o lugar de metáfora da metáfora, isto é, de coisa alguma.

Mas não deixa de ser interessante afastarmo-nos por momentos da atitude que nestes artistas nos interessa, para enumerar, necessariamente a traços largos, alguns modos extremos daquilo a que decidimos chamar conpreensão do conflito, muitas vezes difundidos, é certo, em versões atenuadas pela subtileza discursiva atrás apontada: desde a ilusão de um devir pictórico totalmente autónomo até à não menos ilusória identificação do plástico com a discursividade da escrita e com a categorização do sinal, desde o misticismo mais ou menos cabalístico que vê na produção pictórica uma possibilidade de empatia com o real e o todo (todo sem resto, já se vê) até às miragens da projecção mais ou menos ágil das categorias semióticas sobre a chamada «comunicação» visual, desde a ideia piedosa de uma arte capaz de exercer funções de motor da transformação social e ideológica até à impiedosa exigência duma arte determinada pelas categorias infra-estruturais, mecanismo subserviente da história económica e social, relegado para objecto de leituras necessariamente sociológicas, ou, para falar de propostas menos arredadas do quadro em que procuramos situar-nos, desde a «interpretação da criação (...) artística como processo de luto do objecto interiorizado e de exteriorização da fantasmática num espaço vazio» até à teorização «do espaço(...) plástico como homólogo do espaço inconsciente» (8). Em todos eles o conflito é detectável, quase sempre nos vestígios da negação a que o submetem, no positivismo da afirmação resultante, nunca, à excepção talvez, dos dois últimos exemplos, pelo levantamento e valorização do próprio conflito. Atitudes de pleno oceano, pois, as mais das vezes, as que se nos deparam nestes modos de compreeensão do conflito. Exemplo privilegiado, a ideia de imanência do pictórico, que acabou sempre por sustentar aos ombros o academismo discursivo (entre outras coisas), como ainda há pouco se verificou nos fólios e entrelinhas duma exposição lisboeta (9).

Em contraponto, surgem-nos, então, nas modalidades do conflito, atitudes menos oceânicas, atitudes litorais. Mas não apenas em contraponto a certos modos de compreensão, já que aqui se desenha uma outra versão do conflito. Aquela que se estabelece na zona de progressões e regressões entre modalidades em que ainda subsiste, por uma ou outra via, o predomínio da projecção organizativa sobre o paradoxo orgânico e modalidades em que o predomínio se inverte. Uma vez mais, entenda-se, temática de predominâncias que as conjecturas discursivas (10) tendem a rejeitar, no seu modo necessariamente categorial de funcionamento. Modo que não deixa de se evidenciar quando dizemos que as atitudes a que chamamos litorais se **opõem** a todas aquelas em que a linguagem intervém directamente para plasmar e reproduzir o feito, para enunciar o a-fazer ou as regras do fazer ou para organizar o espaço pictórico em termos de um ver que é antes um ler ou um ouvir linguístico. De facto, a oposição não existe, nesta forma simplificada que os conceitos nos oferecem, e a presente Exposição não deixa de o evidenciar. A cada passo a interrogação, essa forma periférica do linguístico que aqui procuramos suspender no seu retorno ao núcleo forte do oceano a que pertence, nos surge sobre as predominâncias em jogo nestas atitudes litorais.

O que acaba, portanto, por envolver uma decisão, contradição inevitável a quem escreve sobre o ver, contudo vulgarmente recalcada. Recaldada, é esse o termo, quer pelo planar manso e colaboracionista do discurso estético oficial, quer pelo reducionismo duma autodenominada assumpção que, de há tempos para cá, tende a transformar-se em solução jornalística banalizada (11). Uma decisão dizíamos, sobre a extensão do conflito nas modalidades, sobre as oscilações dessa extensão, sobre a operacionalidade do «maquis» irónico com que por vezes a pintura vive o conflito, mas também decisão sobre o «método» na apreciação das modalidades do conflito, na montagem de um modo de compreensão que se pretende ele mesmo tão litoral quanto possível, ou seja, em última instância, uma decisão sobre o «método» da decisão.

Deixar entrever este núcleo «desordenado» é «ordenado», para usar uma terminologia divulgada (12), é deixar esboçada a admissão de uma outra contemporaneidade: a contemporaneidade «epistemológica», perdoar-se-á o termo, enquanto não se arranja outro, de um Feyerabend, de um Thom, de um Barthes, mas não é, como facilmente se admite, nossa intenção avançar por aí neste momento (13).

É, pois, tempo de regressar ao litoral – e a prosa vai suficientemente confessional para acrescentar o misto erótico e nostálgico das traições perpetradas – e deixar que sobre as atitudes que aí habitam recaia o nosso ver menos predisível, a nossa projecção menos categorial. Atitudes que vão do gestual à imediaticidade matérica, do lúdico ao fantasmático, do «conceptual» (14) à «instalação» (15), da figuração «mítica/primitiva» ao expressionismo cromático fulgurante mas que, e é isso que nos interessa para já do vocabulário disponível, dão à linguagem quando muito o papel de interventor «a posteriori» da escolha ou da justificação, questionam a linguagem nos limites da sua função comunicativa, nas suas funções sociais, organizativas e dogmáticas, na eficácia do seu papel cognitivo e denegam o seu efeito cristalizador sobre a pintura, quer seja pelo pendor desenunciante que estas atitudes encerram, quer seja pela vertente irónica, não pragmática (16), em que decididamente se situam.

Terminaríamos recordando, com a mesma candura algo hipócrita com que se organiza uma exposição de artes plásticas numa Faculdade de Letras e com que se interrogam insularidades que o tempo se encarregou de revestir de mecanismos defensivos extremamente eficazes (17), que o mesmo Areal que, a anteceder o texto com que se quis abrir este catálogo, citava as conhecidas palavras de Wittgenstein – o que se pode mostrar não pode dizer-se –, e cuja pintura outra coisa não foi senão uma atitude litoral como aqui as entendemos, foi simultaneamente autor duma importante obra de teorização no domínio das artes visuais, uma das mais ácidas e corrosivas, por certo, também. Donde se conclui que os pintores também lavam as mãos, mas nos intervalos do pintar.

---

(1) Eduardo Prado Coelho, **os Universos da Crítica,** Lisboa 1983, pág. 458.

(2) Eduardo Prado Coelho, na mesma obra, resume (p. 517) a intervenção de Derrida assim. «...a noção de **disseminação** como algo que resiste à ordem do simbólico, como o **mais e menos** que lhe escapa, e que, no entanto, se não deixa conceber das categorias de «imaginário» e de «real». E mais adiante: «A disseminação designa um resto que resiste». Interessa-nos sublinhar aqui a **resistência** à dominação de uma ordem.

(3) Leibniz, a dado passo das suas **Meditationes de Cognitione, Veritate et Ideis,** escreve, ao tratar da «cognitio clara confusa»: «...videmus pictores aliosque artifices probe cognoscere, quid recte, quid vitiose factum sit, at judicii sui rationem reddere saepe non posse, et quarenti dicere, se in re quae displicet desiderare nescio quid». («vemos pintores e outros artistas reconhecer perfeitamente o que estiver bem e o que estiver mal feito, sem contudo, frequentemente poderem dar as razões do seu juízo, e dizer ao que os interroga que sentem naquilo que lhes desagrada a falta de qualquer coisa, mas que não sabem o quê»). De facto, a temática do «resto» não é tão nova como se poderia julgar. Ela surge em muitas «estéticas» clássicas, de Leibniz a Hamann, de Vico a Humbolt, sob esta fórmula: «nescio quid», «etwas, ich weiss nicht was», «un je ne sais quoi», etc..

(4) No poema **Der geheimnisvolle Nachen,** a penúltima estrofe diz, na tradução de Paulo Quintela (F. Nietzsche, **Poemas,** Coimbra 1981): «Uma hora, talvez duas,/Ou foi uma ano? – Então, de súbito,/Espírito e pensamentos mergulharam/Numa eterna monotonia,/E um abismo sem limites/Se abriu: – e tudo acabou!».

(5) G. Deleuze, «Michel Tournier et le Monde sans Autrui», posfácio a M. Tournier, **Vendredi ou les Limbes du Pacifique,** Paris 1972, pág 275.

(6) Para usar uma expressão de Lyotard, no texto «Expédiant dans la Décadence», quando caracteriza uma alternativa «minoritária» às mortes gloriosas da crítica (J. F. Lyotard, **Rudiments Paiens,** Paris 1977, pág. 115).

(7) Na abertura do Apêndice de ao Cap. III das suas Filosóficas (ed. ut. S. Kierkegaard, **Riens Phillosophiques,** Paris 1969, pág. 103).

(8) Estas formulações são extraídas de um quadro em que Lyotard procurou sintetizar aquilo a que chamou «Principales Tendences Actuelles de L'Étude Psychanalitique des Expressions Artistiques et Littéraires» (J. F. Lyotard, **Dérive à partir de Marx et Freud,** Paris 1973, págs. 67 e 68).

(9) Referimo-nos, como se percebe, à recente exposição de H. Medina na Fundação Gulbenkian e a um texto de catálogo dessa exposição.

(10) Falamos das «conjecturas» e das «refutações» como Popper as entende, por exemplo no texto da conferência «Science: Conjectures and Refutations» (integrado em K. R. Popper, **Conjectures and Refutations – The Growth of Scientific Knowledge,** Londres 1972, págs. 33 e segs.), o que não deve dar a entender que não reconheçamos à perspectiva do Popper um papel assinalável na desmontagem dos circuitos autoritários do saber tradicional.

(11) É claro que há outras possibilidades: há discursos estéticos e críticos que não enveredam pela falácia da harmonia pictórico-linguística e... soluções jornalísticas não banalizadas.

(12) Por exemplo, por Edgar Morin, no âmbito da temática da «complexidade», ao longo de **La Méthode** e noutros trabalhos.

(13) Indique-se, por exemplo, a quem da coisa linguística se ocupa, um curioso trabalho de Bruno Strecker, intitulado «Erkenntnistheoretischer Anarchismus», integrada na publicação organizada por L. Jäger, **Erkenntnistheoretische Grundfragen der Linguistik,** Stuttgart 1979, págs. 74 e segs.).

(14) Aquilo a que, nas artes visuais, se tem chamado de há muito o «conceptual» é, a nosso ver, uma versão inequivocamente litoral do conflito (pelo menos, nos casos paradigmáticos de um Beuys, de um Vostell, de um Christo, de um Acconci e também de artistas portugueses); o que nem sempre significa que os **modos de compreensão do conflito** o entendam. Se é verdade que a arte «conceptual» é inseparável dum discurso reflexivo, que, aliás, lhe é própria e que funciona com categorias que se confundem com as da tradição filosófica, não é menos verdade que esse discurso é questionador do papel do «linguístico» e do próprio «reflexivo» e se desenvolve quase sempre na orla duplamente metafórica da linguagem.

(15) Se é verdade que nesta Exposição não há nenhuma instalação propriamente dita, há no entanto trabalhos em que subsistem elementos mais ou menos pronunciados no «instalatório» e estão presentes artistas para quem a instalação tem sido uma actividade regular.

(16) Entenda-se «não relevante da Pragmática Linguística».

(17) Esta «hipocrisia», como tudo o resto apenas responsabiliza o autor deste texto, e, de forma alguma, os restantes membros da Comissão Organizadora.

Bernard T... e a vertige...

Continuação da pág. 1

ele, e morreu muito velho. Bernard Tho... veu depois disso **La croisade des enfa...** é também uma busca do absoluto com... lama e a cabeça nas estrelas. ... um... medieval com tons de 68. «No fundo, ... sempre a mesma história – observa ... humano perante o infinito a interrogar-... que veio cá fazer... Bem gostava de um... guir escrever um livro em que a protag... morresse. Mas temos coisas de que dev... gar-nos, coisas de que temos de liberta...

A alquimia da escrita

«Há o projecto com que começamos ... depois dele, o que o livro vem a ser. ... mergulhar em águas fundas: fica-se ... mente embrenhado. Quando, ao mesmo ... é jornalista, é preciso subtrair-se a iss... semanas. E é doloroso: esta chamada à ... é uma coisa rugosa, incómoda...».

«A princípio, queria fazer a crónica de ... dezinha de província, Versailles, fora do ... fora do tempo. Queria que um mito alim... romance e esse mito era o do labirinto. ... nista chamava-se Sarah. Mas o livro ... cava. De onde vem essa coisa, a al... escrita? Um dia dei outro nome a Sarah: ... ser Aurore. Do mito do labirinto deslizo... história de Phaeton, para esse extraord... cho das **Metamorfoses** em que Ovídi... queda do carro do Sol. Depois sucedem... acasos objectivos: tudo ia ganhando fo... cessidade. Descobri no parque de Versai... de Phaeton. Em 1981, quando os chefes ... ali se reuniram, apearam-se todos dos se... a dois passos da escultura. Olharam-na ... sem ler nela a mensagem, de certo mod... que lhes era dirigida. Os mitos de que se... ram os avós dos nossos avós estão m... vivos que o que se pensa. Phaeton é, pa... palavra, a explosão que nos espre... Há ... anos, sabia-se ler as estátuas como h... letreiros».

«A nossa prisão planetária»

Portanto, Versailles como microcosmo... eton como mito. Era fatal entrar-se na as... que tão importante papel tem no livro. Qu... de astronomia, Bernard Thomas entusi... As novas, as estrelas azuis, a Cabeleira... nice... «Os astrónomos – diz ele – são... Passei noites extraordinárias no observ... Saint-Michel-de-Provence. A partir de 19... feitos progressos malucos e, no sentido p... palavra, de estarrecer. Ali sabe-se que se... confins da ciência, encostado nu ao ... tempo. A astronomia põe-nos em frente d... obriga-nos a aceitar que somos tão pin... quadro e que, por trás das grades, ind... mente impelidas para além, que marcam... prisão planetária, o que existe é o vazio. A... religiões explodiram e nós somos compl... incapazes de suportar o materialismo con... que ainda ontem exibíamos. Não admira ... jamos tomados da vertigem, que tenhamo... a bússola. Hoje, estamos quase à beira ... pela criação do mundo. A paixão cient... exigência mística, que já se julgou que... nham, reúnem-se».

Thomas
gem de viver

Thomas escre-
nfants (2), que
com os pés na
uma oratória
do, eu escrevo
erva – . O ser
gar-se sobre o
um dia conse-
otagonista não
devemos pur-
bertar-nos...».

mos um livro e,
er. Escrever é
-se completa-
smo tempo, se
isso todas as
ada à realidade

a de uma cida-
ra do espaço e
alimentasse o
nto. A protago-
vro não arran-
a alquimia da
arah, passou a
deslizei para a
raordinário tre-
Ovídio conta a
cederam-se os
do forma e ne-
ersailles o lago
efes de Estado
os seus carros
n-na sem a ver,
modo pessoal,
e se alimenta-
ão muito mais
é, palavra por
. Há trezentos
mo hoje se lê

cosmos e Pha-
na astronomia,
o. Quando fala
ntusiasma-se.
eleira de Bere-
– são poetas.
bservatório de
de 1950 foram
tido próprio da
ue se está nos
ao muro do
nte do abismo,
o pintor como
s, incessante-
arcam a nossa
zio. As antigas
ompletamente
o conquistador
mira que este-
namos perdido
beira de roçar
científica e a
que se opu-

Duas figuras incarnam estas interrogações em **Aurore:** Laurent, o astrofísico, operário do «como», e Péqueu, o velho admirador de Campanella, pai de Aurore, com ares de Monte-Cristo com a sua capa negra e vermelha, sonhador teimoso, iluminado sagaz, que, por seu lado, pergunta «porquê» e ilumina o romance talvez em detrimento de outras personagens que o seu esplendor obscurece.

Péqueu narra de modo esplêndido a nossa curta história humana, uma história do ovo e da galinha. No princípio havia o grande ovo imaginado pela Idade Média. Era Deus quem o chocava.

A toda a volta havia azeite a ferver. O ovo foi rachado por Colombo, ampliado por Galileo e remendado pela Igreja. Ao desfiar esta metáfora num belíssimo discurso, Péqueu, apaixonadamente, expõe o teorema do livro: «Os homens, presos na vertigem do desconhecido que os limita, tentam sempre modelar as suas sociedades à imagem que fazem do universo.»

Portanto, **Aurore ou la génération perdue** (e o título já ganhou um sentido mais complexo que o que à primeira vista parecia), romance habituado pela astronomia e pela velha utopia de Campanella, é um romance político.

«Eu quis escrever em relação a dois eixos — diz Bernard Thomas. Em abscissas a crónica, os humanos ligados ao fluir dos outros. Em ordenadas a metafísica, a fábula alegórica». E é verdade: neste livro há dois tons. Duas escritas, a do dialoguista e a do poeta. A crónica acompanha todas as personagens a partir do casúlo versalhês da adolescência. O grupo de alunos do liceu explode em outros tantos destinos. Há Dogrou, o militante, com os seus segredos, as suas clandestinidades, os seus combates límpidos ou duvidosos. Rieupeysat, o poeta, morre na Argélia numa guerra que não é a sua. Há Mohand, o argelino, que tantas vezes parece saber mais que todos eles. É ele que convence Laurent a não desertar no momento da chamada. A não ir para as fileiras da FNL. «Depois disso — diz ele —, serás para todo o sempre um desenraizado.»

Laurent, que já na adolescência «segregava o escândalo», é no fim de contas principalmente um observador e, embora mantenha uma pele coriácea, insensível às injustiças, às hipocrisias e às cobardias, depressa opta por fechar-se no estudo do céu. A sua mais grave tragédia, ainda mais dolorosa que a dos meses da Argélia (que são como um romance no romance), consiste em não ter sabido prender a esposa à vida. Aurora, morta por não ter podido resignar-se à espessura da existência. Aurora, que se deixou morrer de fome, que cortou, um a um, todos os fios, asfixiada pelo visco do dia-a-dia. Aurora seria menos forte que o velho Péqueu, seu pai, que resistiu a todas as borrascas? Seria menos forte que Laurent? De qualquer modo, era mais silenciosamente e mais radicalmente mística. É pois em volta de três fugas que o romance metafísico ecoa: a de Péqueu no delírio profético, a de Laurent na especulação estelar e a de Aurora na morte.

«No século XV, eu seria frade»

E no estando Bernard Thomas não é um céptico nem um profissional do desespero. Talvez por causa da sua fundamental curiosidade.

«No século XV, eu seria frade. No século XVI, seria investigador. O escritor, como o astrónomo, é um explorador. Tem de ser insaciável. Stendhal escreveu um opúsculo sobre a secagem dos pântanos pontinos (em que Mussolini se inspirou). Sartre passava o tempo a fazer perguntas sobre todas as coisas. Estamos na margem do rio e não podemos deixar que nada se perca. Somos vigias, à coca, no extremo do dizível, do sensível. Eu, como homem livre, conto histórias de planetas. Conto-as na esperança de captar alguma coisa. Uma pessoa existe para fazer esse trabalho com honestidade e serve-se da matéria que tem à mão. A minha história não é extraordinária, e eu já vi tragédias. Sou hoje como toda a gente, valha o que valer.»

Isto é mais orgulho que modéstia. É orgulho como o de um Breton libertário. Bernard Thomas narra a morte de Louis Lecoin: «Acordou no hospital com tubos em todo o corpo. Arrancou-os, levantou-se, vestiu-se e morreu de pé.»

Escreve-se tal como se joga bilhar: há também aqui uma tabela necessária. E isto é também a história **zen** do tiro ao arco: temos de apontar por alto para atingir o alvo. E presumir a divindade do homem para alcançar a simples dignidade.

GENEVIÈVE BRISAC

(1) Jacob, **ed. Tchou.**
(2) Fayard, 1973.
* Aurore ou la génération perdue, **de Bernard Thomas. Balland, 440 p., 89 f.**

Desenho de Bérénice Cleeve

VERTIGEM

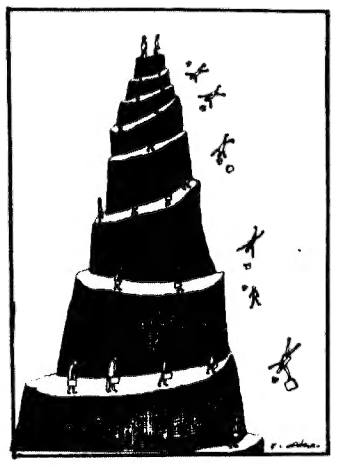
Ana Paula

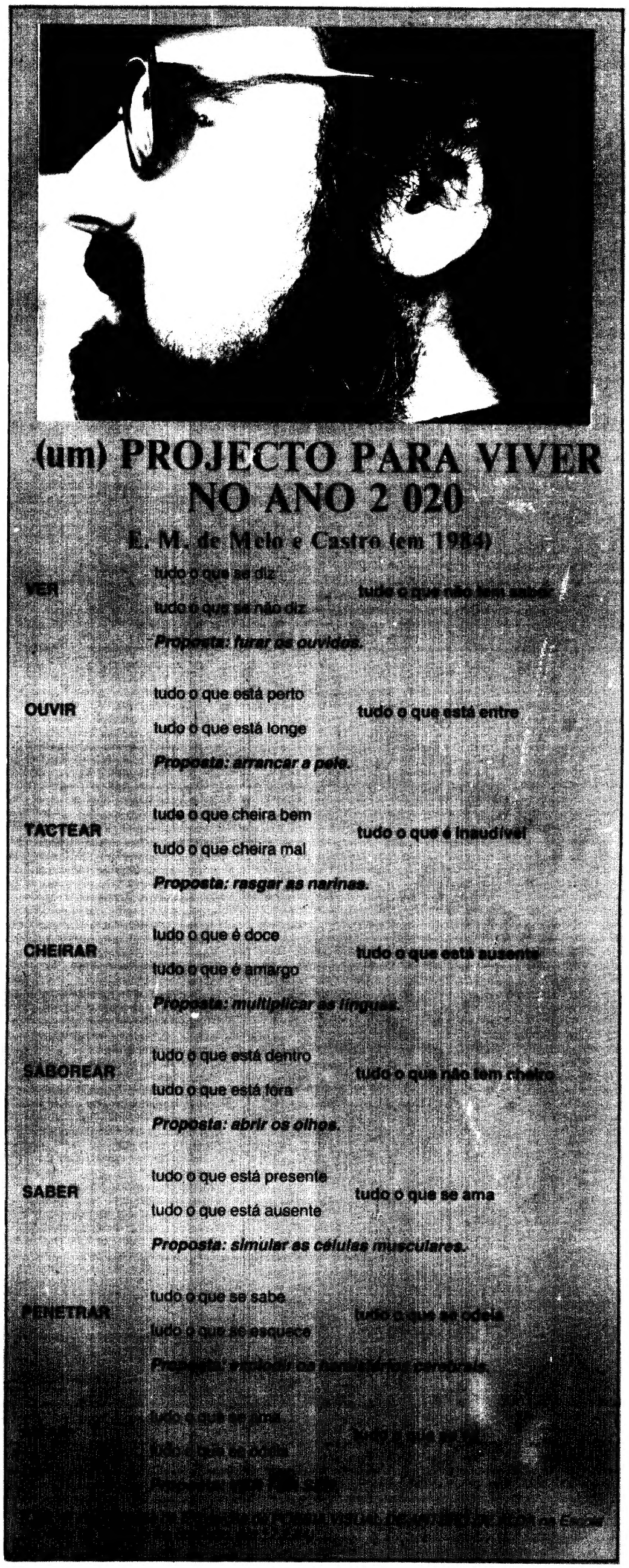
Portugal

A claridade artificial daquele espaço. A iluminação brilhante e estática das letras. O preto de um vestido e a brancura branca do balcão. Um copo e uma mão e o reflexo vermelho de uma boca num espelho. Cigarros a circular como se tivessem a certeza do carácter ritual da sua ostentação. Duas actrizes com ar decadente movimentam os braços e os corpos ao ritmo acelerado da música rock que inunda o espaço. Um olho viajante e um flash disparado ocasionalmente. Sorrisos mundanos e um ou outro olhar ciumento. Uma fita na cabeleira branca rejeita a velhice enquanto um nariz aquilino esconde masculinidade. Um travesti sem público e um cómico trajado a rigor. A luz clara e estática que inicia uma dança colorida e intermitente. O jogo branco e cor. O jogo música e copos. Copos e bocas dançam com elegância uma valsa vienense. Uns pés que ao verem-se numa das colunas espelhadas dão início a um sapateado que nos recorda Fred Astaire. Uma palavra solta que choca com uma cabeça. O ecoar não latente de um sorriso apagado e de um olhar que se passeia por toda aquela imagem de corpos e interesses. Patinadores e marionetas num rolante drama de qualidade duvidosa e uma voz que ao patinar se desequilibra para dizer: – estou apaixonada. O estatelar no chão branco de espaço e dedos apontados na direcção do patinador desastrado: – vá-se embora.

A música silencia e os patinadores-marionetas adquirem a forma de estátuas de mármore branco. Um espectro embriagado mexe o corpo e, tropeçando nas luzes intermitentes, dá um pontapé na ordem repressiva para alcançar a mulher criativa. Ela, ao vê-lo, continua tão silenciosa quanto a música e na rigidez súbita do seu corpo escuta-se a ordem: – vá-se embora.

Espectro embriagado calçou um patim e foi a rolar sobre a rigidez agressiva do corpo dela que se afastou do espaço.

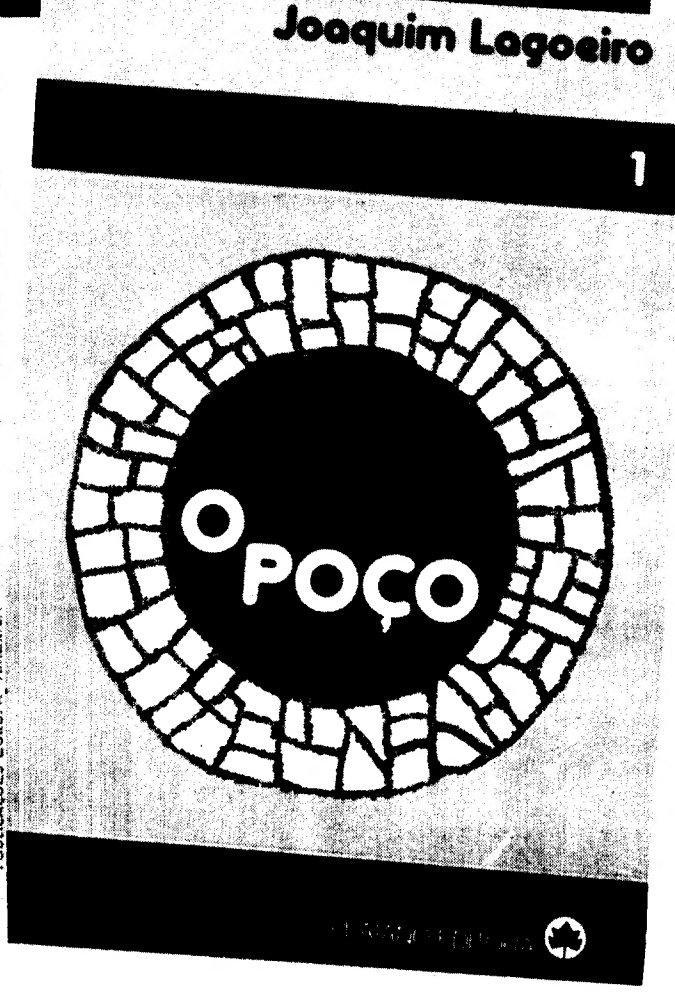




LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

«VAMOS ADIVINHAR FRUTOS», de Soledade Martinho Costa, publicado pela Europa-América, integra-se numa colecção pensada para estimular a criança na observação atenta da vida e permitir um diálogo criativo entre o jovem leitor e os pais e educadores. Semelhantes livros (e a autora tem mais no género) obedece ao seguinte método: três quadras (no caso) sobre um fruto; solução na página seguinte, em prosa escorreita; e desenhos (de Zé Manel) para ajuda dos jovens leitores. Letras legíveis – e cores (muitas) que ficam nos olhos.

UM DOS NOMES DO NOSSO PANORAMA LITERÁRIO, que novas escolas, novos estilos, modas novas, foram atirando um tanto para o esquecimento, é sem dúvida o de Joaquim Lagoeiro. Pertence o escritor a um determinado ângulo da nossa escrita, um ângulo bastante agudo que muito incomodou os falsos patrioteiros e mais de uma vez chamou a atenção da Censura. Um tríptico de Lagoeiro constitui sem dúvida um ponto de referência na nossa literatura: «Viúvas de vivos», «Madre Antiga» e «Milagre em S. Bartolomeu». O primeiro foi apreendido pela Censura – e do segundo escreveu Urbano Tavares Rodrigues: «Talvez este seja (...) aquele onde com maior riqueza e exuberância nos mostra o seu domínio da linguagem rural, a sua familiaridade com provérbios e sentenças, a sua capacidade para colorir a frase e confeccionar um diálogo vivo, lesto, com rompantes de violência, assomos picarescos e estos de sensibilidade.» Outras obras foram saindo, entretanto, da pena de Joaquim Lagoeiro, todas de denúncia social: «Os fraldas» «Corda bamba», «Almas danadas», «Santos pecadores», «Mosca na vidraça», «Manto diáfano» e «As castigadas». Agora, lançado pela Plátano Editora, «0 Poço», romance em que se descreve o ambiente de um antigo colégio jesuíta. Um livro a ler. Abre com dois versos de Armindo Rodrigues: «E vou dar comigo, alheado,/ a tirar estrelas de um poço.»



Luis Veiga Leitão

ALI, na Praça. Branca. Monóxidos de caborno apertam-lhe o cerco. E ela resiste. Polido gume de pedra, a esquina do Banco. E ela resiste. Rente, sem a verem, passam os passageiros de todos os comboios e os indiferentes de todas as indiferenças. E ela resiste. Branca. Brancura de seda ou damasco no forro do ar? Tem um nome de família que não gosto: magnólia. Para muitos é mais uma árvore. Camarária. Para nós que sabemos quanto custam as palavras e a vida, ela tem outro nome. Chama-se poesia. Resiste.

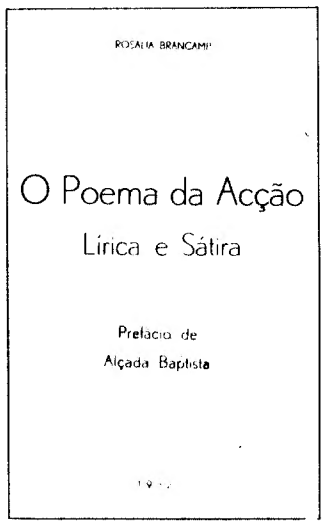
Para os que fogem de Marx, sem nunca, nem por sombras, o terem **visto**, Marx disse: «o que importa não é enriquecer, mas enriquecermo-nos».

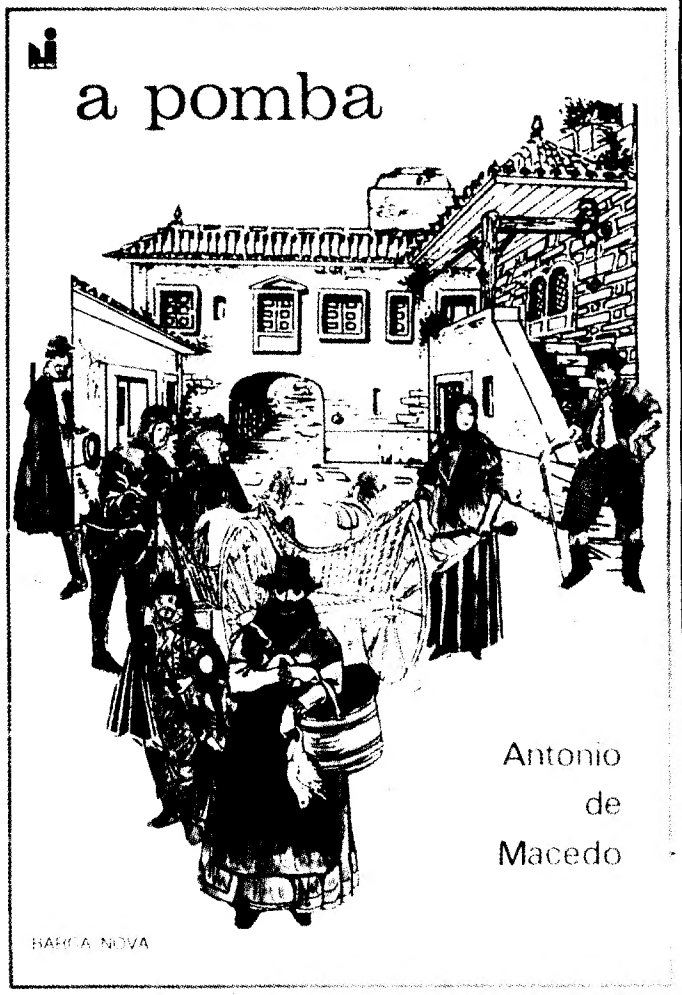
Quinta-feira à noite. Última, de Fevereiro. Viale Moutinho autografa «Os Túmulos». Isabel Pires de Lima comenta. E o Pescador à Linha: Por sobre os Túmulos o sol tira o chapéu e diz: – bom dia!

Vinte anos depois. Tiro da estante o n.º 380 de «Cahiers du Sud», famosa revista literária de Marselha, 51.º ano, 1964. Abro-lhe a cor do tempo e leio: ...«O grande poeta é, ele próprio, um grande realista. Muito próximo de todas as realidades. Ele mesmo as carrega e transporta consigo. Bastante terrestre. Cigarra nascida na terra, insecto ateniense. Com enorme prudência, ele distribuirá o seráfico e o esotérico sobre as duras bases da realidade».

Marinheiro de Ulisses. Não me prendam ao mastro maior. Que o canto bruxo das sereias me leve ao himen das águas.

A sofisticada tecnologia americana, segundo estudos **secretos** do Pentágono, projecta antes do fim do século, repuxar a linha do Equador até aos gelos árcticos da Rússia. Teríamos, ao cabo, o segundo dilúvio. Parcial como o primeiro e mais eficaz.



«O POEMA DA ACÇÃO», de Rosália Brancamp, é um livro que assenta na lírica e na sátira. Pode dizer-se que se trata de um livro já de um certo tempo, mas que nem por isso deixa de ser interveniente. Entendamo-nos, pois, que a palavra interveniente é já uma palavra um tanto gasta: digamos que é um livro que lembra Humberto Delgado, presta homenagem ao prof. Henrique de Barros, recorda o almirante Quintão Meireles, louva o dr. Nuno Rodrigues dos Santos, outras personalidades ainda e lamenta os deficientes das Forças Armadas. É ainda um livro em que se caricaturam Hitler e Salazar – e, porque assim é, não deixa de proporcionar um certo ambiente que a Democracia debelou. Um certo testemunho, por consequência, que confere ao livro um determinado «peso» – e sem dúvida que é precisamente esse «peso» que devemos ter em consideração na leitura que do livro porventura façamos. Edição da autora (que em 1954 publicou «Hoje nasci», com um prefácio de João de Barros, a quem dedica, aliás, o livro agora publicado.) A tempo: Alçada Baptista prefacia este lírico-satírico «Poema da Acção».

ANTÓNIO DE MACEDO (o cineasta, esse mesmo!) acaba de publicar «A Pomba», segunda peça de uma trilogia a que, segundo o autor, se poderia dar o título genérico de «O Sangue e o Fogo». Nessa trilogia afloram-se três momentos eventualmente exemplares de um certo tipo de confrontação político-religiosa em território português. Ora como...? A primeira peça, «O Osso de Mafoma», situa-se no século X; a segunda, «A Pomba», passa-se no século XVII (mais exactamente em 1642); e a terceira, «A Nova Ilusão», decorre pouco mais ou menos no último quartel do século XX. Cada uma das peças, em si, constitui um texto e um espectáculo independentes, para cuja perfeitra intelecção se não torna necessário o conhecimento das restantes peças da trilogia. Quanto à «Pomba», mais um esclarecimento: a anti-Ecclesia (Inquisição) e o anti-Misticismo (feitiçaria) afrontam-se – e muita coisa é consumida por esse fogo devorador. – Edição da Ulmeiro, na colecção «Barca Nova».